

CASA
FLUMINENSE



MAPA DA DESIGUALDADE

2026

Região Metropolitana
do Rio de Janeiro

SUMÁRIO



1. Apresentação	03
2. O Mundo em Desigualdades	04
3. Mapas de Contexto	10
4. Guia Metodológico	15
5. Menu de Mapas	16
6. Mapas de Justiça Climática	28
7. Mapas de Justiça Econômica	40
8. Mapas de Justiça de Gênero	52
9. Mapas de Justiça Racial	64
10. Encaminhamentos	65
11. A Casa Fluminense	66



APRESENTAÇÃO



Os dados são ferramentas para ecoar o que se sente nas ruas, ajudam a enxergar não só os problemas a partir do diagnóstico que trazem, mas também a mapear por onde devemos iniciar as mudanças.

É nesse ciclo que a Casa Fluminense acredita: diagnóstico e proposta, informação e ação, Mapa e Agenda. Em um ano decisivo, em que os fluminenses irão decidir seus próximos representantes nas cadeiras que asseguram nossos direitos, o Mapa da Desigualdade chega a sua 5ª edição mostrando uma região metropolitana com índices de equidade aquém da média nacional em muitos direitos básicos. Chegamos em 2026 com um Rio majoritariamente negro e feminino que segue produzindo menos oportunidades para essas populações, na lógica da desigualdade dentro da desigualdade: quem já menos tem acesso à habitação, saúde, educação e saneamento é também quem também tem morrido mais e precocemente.

Diante desse cenário desafiador, o Mapa da Desigualdade tem o objetivo de redimensionar as disparidades da população fluminense, territorializando o debate. A partir de 40 indicadores, a pesquisa mapeia a Região Metropolitana do Rio com a lupa atravessada na justiça racial, de gênero, econômica e climática, ecoando pelos dados as cenas de falta de segurança vistas e sentidas pelos fluminenses nas ruas. Insegurança alimentar, insegurança habitacional, insegurança financeira, insegurança climática, insegurança pública, afinal, alguém se sente protegido no Rio?

Os indicadores produzidos a partir de dados governamentais, pedidos de Lei de Acesso à Informação e Geração Cidadã de Dados (GCD) servem para comprovar essa sensação que todo morador da Região Metropolitana do Rio tem: uma parte muito pequena da população tem acesso às maravilhas e bem-viver que é estar no lado do Rio em que tudo funciona, onde o direito é de fato dever cumprido pelo estado. O Mapa desenha não só a RMRJ, mas também seus principais problemas que são enfrentados diariamente por quem está acostumado a esperar horas nos pontos e filas do Rio, na busca por melhorar a sua qualidade de vida e da sua família. É nessa pesquisa que identificamos também quais os setores públicos que mais têm travado o ir e vir desse trabalhador.

Produzir diagnóstico sobre o Rio de Janeiro é um desafio constante, o Mapa da Desigualdade é uma ferramenta de monitoramento de indicadores e de incidência política que já inspirou a construção de Agendas Locais, formulação de políticas públicas e pautas nas mídias. A publicação vem se estabelecendo como um material de referência tanto para a sociedade civil quanto para os tomadores de decisão que estão preocupados com as desigualdades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A partir dessa linha queremos que as lideranças sociais, pesquisadores, ativistas, gestores, moradores e sociedade civil se sintam parte dessa produção. Na busca por uma Casa Aberta em que caibam muitas propostas de mudanças locais e metropolitanas, redes colaborativas, parceiros dispostos a incidir por uma nova possibilidade de futuro e essa Rede de Lideranças que a Casa vem construindo, pedimos: se apropriem desses dados que são sobre nós, o monitoramento cidadão é a nossa porta de entrada para planejar um Rio mais justo e menos desigual.





CASA
FLUMINENSE

≠ MAPA DA
DESIGUALDADE

O MUNDO EM DESIGUALDADES

Mapeando injustiças, do global ao local

Mundo

Calor elevado

A **crise climática global** não afeta todo mundo da mesma forma: ela aprofunda as desigualdades que já existem entre os países mais ricos e os mais pobres. O aumento das temperaturas e a maior ocorrência de dias de temperaturas elevadas são evidências diretas dessa injustiça, que atinge com mais força quem menos contribuiu para o aquecimento do planeta.

Se mantivermos o ritmo atual de emissões de gases poluentes, a **frequência de dias com temperaturas acima de 40°** seguirá avançando de forma desproporcional sobre o Sul Global no período de 2021 a 2040. Projeções globais indicam que na América do Sul a média varia de **10 a 30 dias por ano sob estresse térmico**. No Norte da África e no Oriente Médio a população já enfrenta mais de **100 dias anuais sob calor intenso**.

Fonte: Interactive Atlas - 6º Relatório de Avaliação. IPCC, 2026

Nota metodológica: CMIP6 - Dias com temperatura acima de 40°C. 2021-2040. SSP2-4.5. Anual.

10 a 30 dias

de estresse térmico por ano na América do Sul até 2040.

Estresse térmico: condição em que o organismo (animais e seres humanos) absorve calor em excesso durante a exposição prolongada a altas temperaturas do ar, da água ou à radiação térmica, o que pode levar à complicações na saúde deste organismo.

Fonte: IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas)



Vulnerabilidade Financeira

Quase 18% da população latino-americana vive retida na armadilha da vulnerabilidade monetária. Esse grupo **superou a linha oficial de pobreza monetária**, mas não atingiu a estabilidade da classe média. É uma faixa caracterizada por alta informalidade e fraca proteção social. Qualquer alteração na inflação de alimentos, desemprego ou cortes de políticas sociais empurra essas famílias de volta para a pobreza.

Dados do CEPAL evidenciam o "**efeito gangorra**" que caracteriza a mobilidade social no continente. O ciclo de políticas de fortalecimento do salário mínimo, transferência de renda e valorização dos serviços públicos nos anos 2000 permitiu a milhões de famílias saírem da pobreza extrema. A virada da década seguinte, marcada pela austeridade fiscal, reformas de flexibilização trabalhista e cortes na proteção social interrompeu essa trajetória ascendente. Com a pandemia da Covid-19, a alta informalidade e a falta de reservas empurraram milhões de vulneráveis de volta para a pobreza. Na recuperação pós-pandêmica, a vulnerabilidade voltou a subir e atingiu o recorde de **17,5% da população latino-americana**.

Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL / CEPALSTAT), 2024.

Nota metodológica: domicílios com renda per capita entre 2,0 e 3,0 Linhas de Pobreza — equivalente a 1 a 1,8 salário mínimo

17,5%

da população
latino-americana
em vulnerabilidade
financeira.



Brasil

Feminicídio

Enquanto os números de homicídios no Brasil seguem em queda, os dados de feminicídio batem recorde ano após ano. Em 2025, ano em que a Lei do Feminicídio completou 10 anos, **1.559 mulheres perderam a vida por serem mulheres**, um crescimento de 3,86% em relação a 2024. O risco está majoritariamente em casa, 8 em cada 10 casos de feminicídio no país são cometidos por parceiros ou ex-companheiros.

A vulnerabilidade de mulheres negras preocupa. Elas são 62,6% das vítimas de feminicídio, percentual que escancara a desigualdade estrutural imposta a esse grupo. Na prática, esse cenário expõe uma parcela da população com menor acesso a redes de proteção e políticas públicas eficazes.

Fonte: SINESP/MJSP, 2026

1.559

vítimas de feminicídio
no Brasil em 2025.



Rio de Janeiro

Pessoas com deficiência

O estado do Rio de Janeiro possui **7,4% de sua população** de 2 anos ou mais de idade composta por pessoas com deficiência, o que equivale a cerca de **1,188 milhão de pessoas**. Entre as dificuldades funcionais registradas, a visual destaca-se como a de maior prevalência. A dificuldade permanente de visão, mesmo utilizando óculos ou lentes de contato, está presente na vida de 4,2% da população PCD do estado. No campo educacional, a taxa de analfabetismo entre as pessoas com deficiência de 15 anos ou mais no estado é de 12,1%.

Fonte: Censo/IBGE, 2022

Nota metodológica: Considerou-se pessoa com deficiência a pessoa de 2 anos ou mais de idade que respondeu “tem muita dificuldade” ou “tem, não consegue de modo algum” em ao menos um dos domínios funcionais investigados (enxergar, ouvir, andar, funcionamento dos membros superiores e limitações mentais), mesmo utilizando aparelho de auxílio.

7,4%

da população fluminense possui algum tipo de deficiência.



Região Metropolitana do Rio

Internações por doenças respiratórias

A divisão territorial da Região Metropolitana do Rio de Janeiro impõe às periferias os custos socioambientais do modelo de desenvolvimento industrial, siderúrgico e logístico da região. Em 2025, foram registradas **43.724 internações hospitalares** por doenças do aparelho respiratório em leitos do SUS na RMRJ, número que equivale a **60% das internações em todo o estado**. Esse quadro de adoecimento se adensa nos municípios e bairros vizinhos aos polos industriais, refinarias e grandes corredores de tráfego de carga, como a Baixada Fluminense e a Zona Oeste da capital, expondo os moradores a altas concentrações diárias de poluentes.

A poluição do ar explicita a perversa dinâmica do racismo ambiental na metrópole: enquanto os lucros da produção se concentram longe desses territórios, os prejuízos à saúde ficam retidos nos bairros periféricos de menor renda. Em cenários marcados pela baixa cobertura de Atenção Básica e por moradias precárias, a contaminação do ar atinge desproporcionalmente crianças, idosos, a população negra e as mulheres chefes de família.

Fonte: TABNET/DataSUS, 2026

Nota metodológica: Internações Hospitalares por Doenças do Aparelho Respiratório na RMRJ. Foram selecionados os diagnósticos correspondentes ao Capítulo X da CID-10 (Doenças do aparelho respiratório, códigos J00 a J99), que abrangem infecções respiratórias agudas, pneumonia, bronquite, asma e outras afecções pulmonares.

60%

das internações no
estado causadas por
doenças respiratórias



MAPAS DE CONTEXTO

Introduzindo os dados

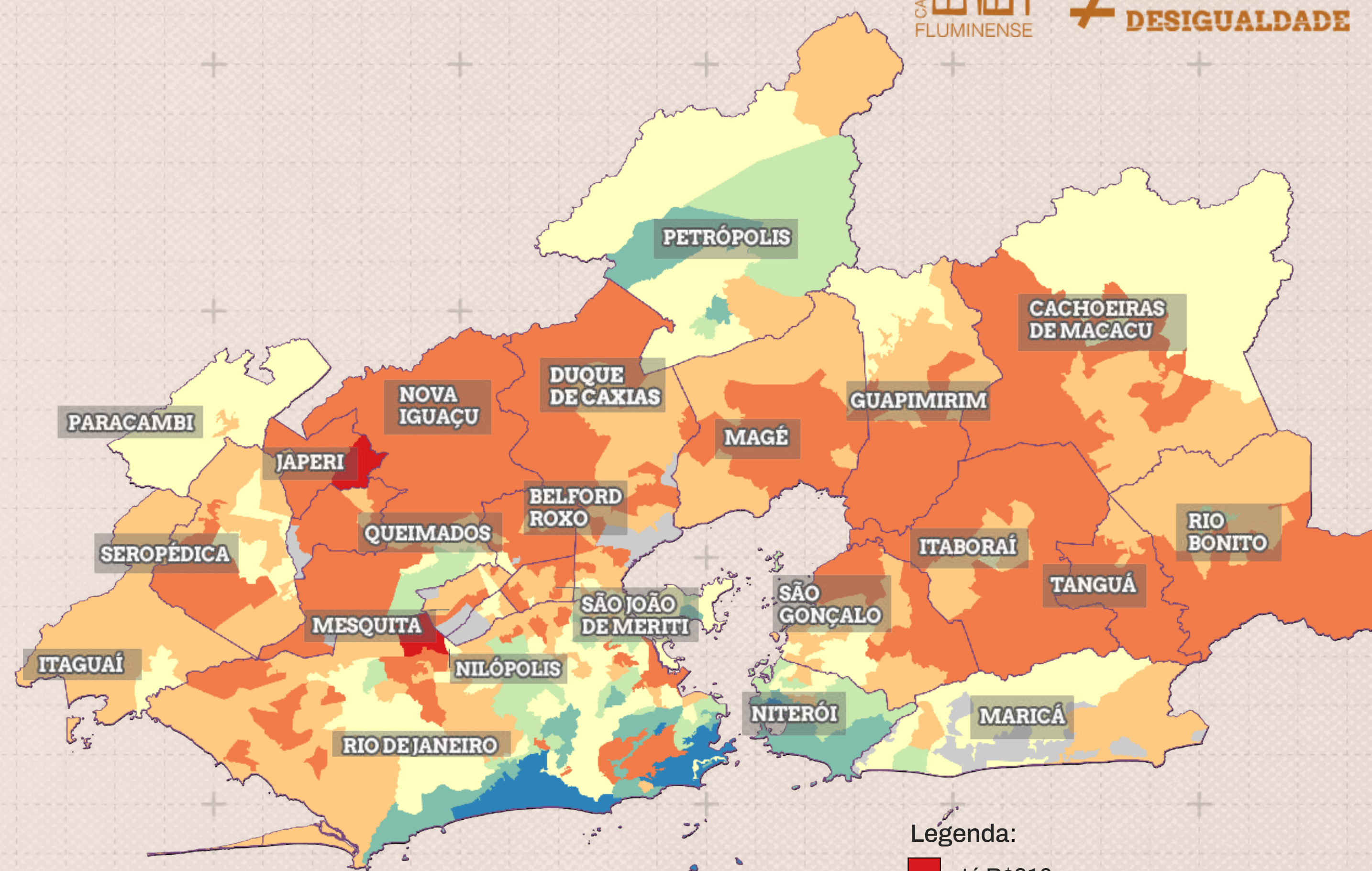


Renda média

Valor do rendimento nominal médio mensal de pessoas de 10 anos de idade ou mais

Cachoeiras de Macacu, Itaboraí, Japeri, Rio Bonito e Tanguá registram ganhos mensais abaixo do piso nacional de 2026, fixado em R\$ 1.621,00. Os valores chegam a ser até menos da metade do que o registrado em Niterói onde a renda média chega a R\$ 2.957,44, maior renda média da Região.

Fonte: Censo IBGE, 2022



Legenda:

- até R\$810
- de R\$810 até R\$1.215
- de R\$1.215 até R\$1.621
- de R\$1.621 até R\$2.431
- de R\$2.431 até R\$3.242
- de R\$3.242 até R\$6.484
- acima de R\$6.484
- sem informação

População negra

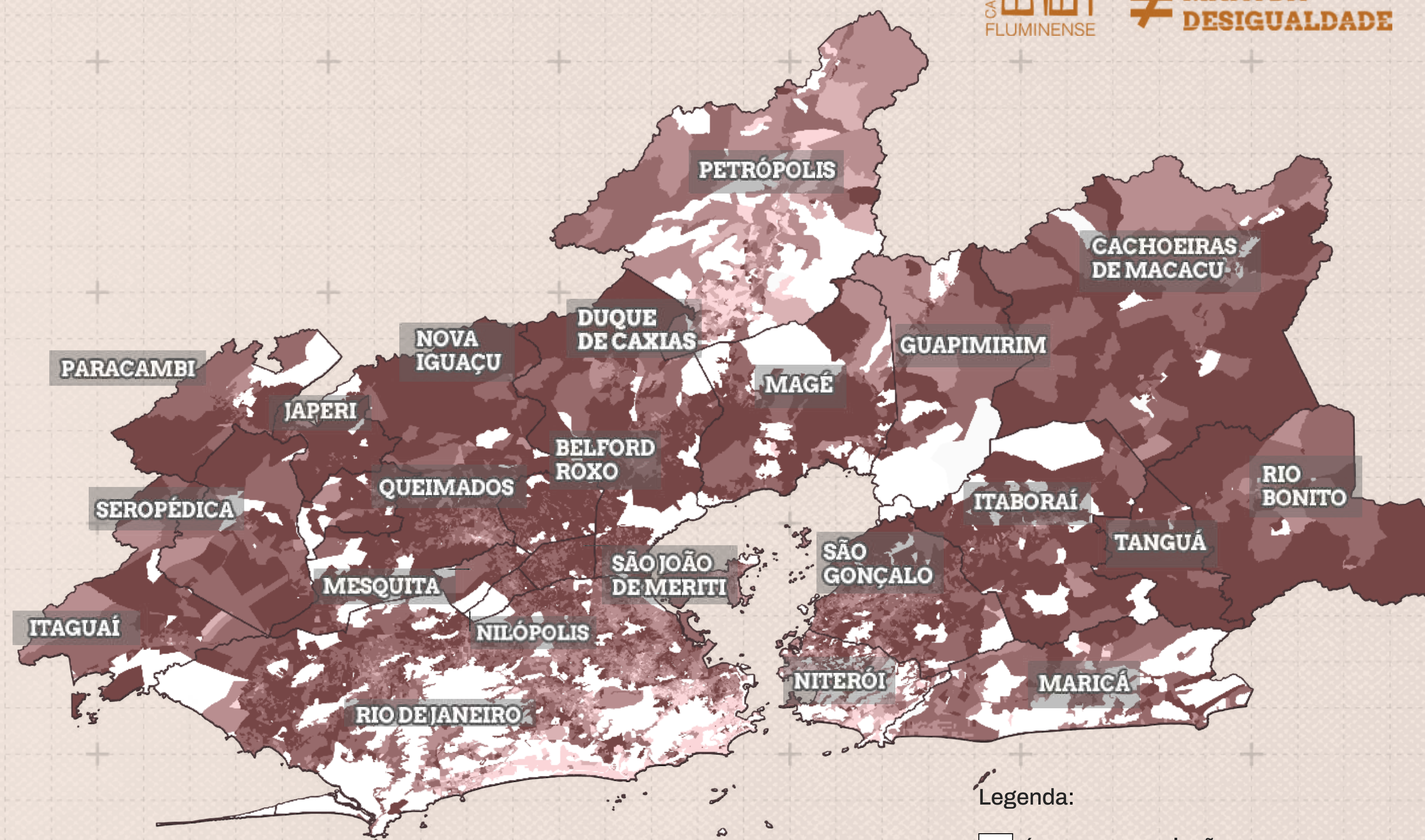
Percentual da população preta e parda em relação ao total de habitantes

Segundo dados do Censo 2022, são 7.059.362 negros na Região Metropolitana, o equivalente a 59% da população. O município com maior percentual de pretos e pardos é Japeri, com 76%.

Fonte: Censo IBGE, 2022.

DADOS

Brasil: 56%
ERJ: 58%
RMRJ: 59%



Legenda:

- área sem população
- até 25%
- acima de 25%
- acima de 33%
- acima de 50%
- acima de 67%

População feminina

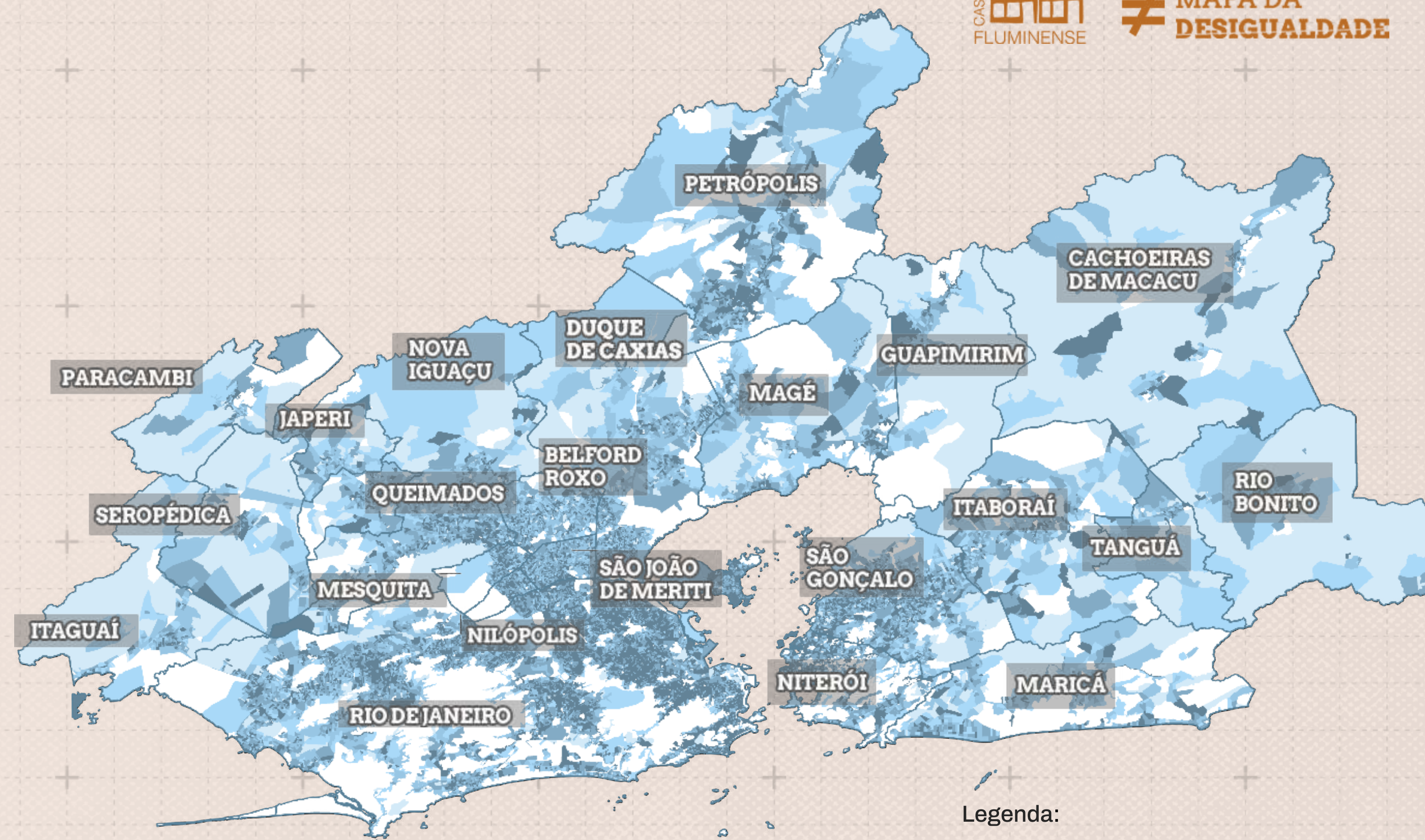
Percentual da população feminina em relação à população total

Os dados do Censo apontam que **6,3 milhões** dos habitantes da Região Metropolitana do Rio são mulheres, elas representam a maior parte da população, **53% do total**. Niterói é o município com maior percentual, com **54%**.

Fonte: Censo IBGE, 2022.

DADOS

Brasil: 51%
ERJ: 53%
RMRJ: 53%

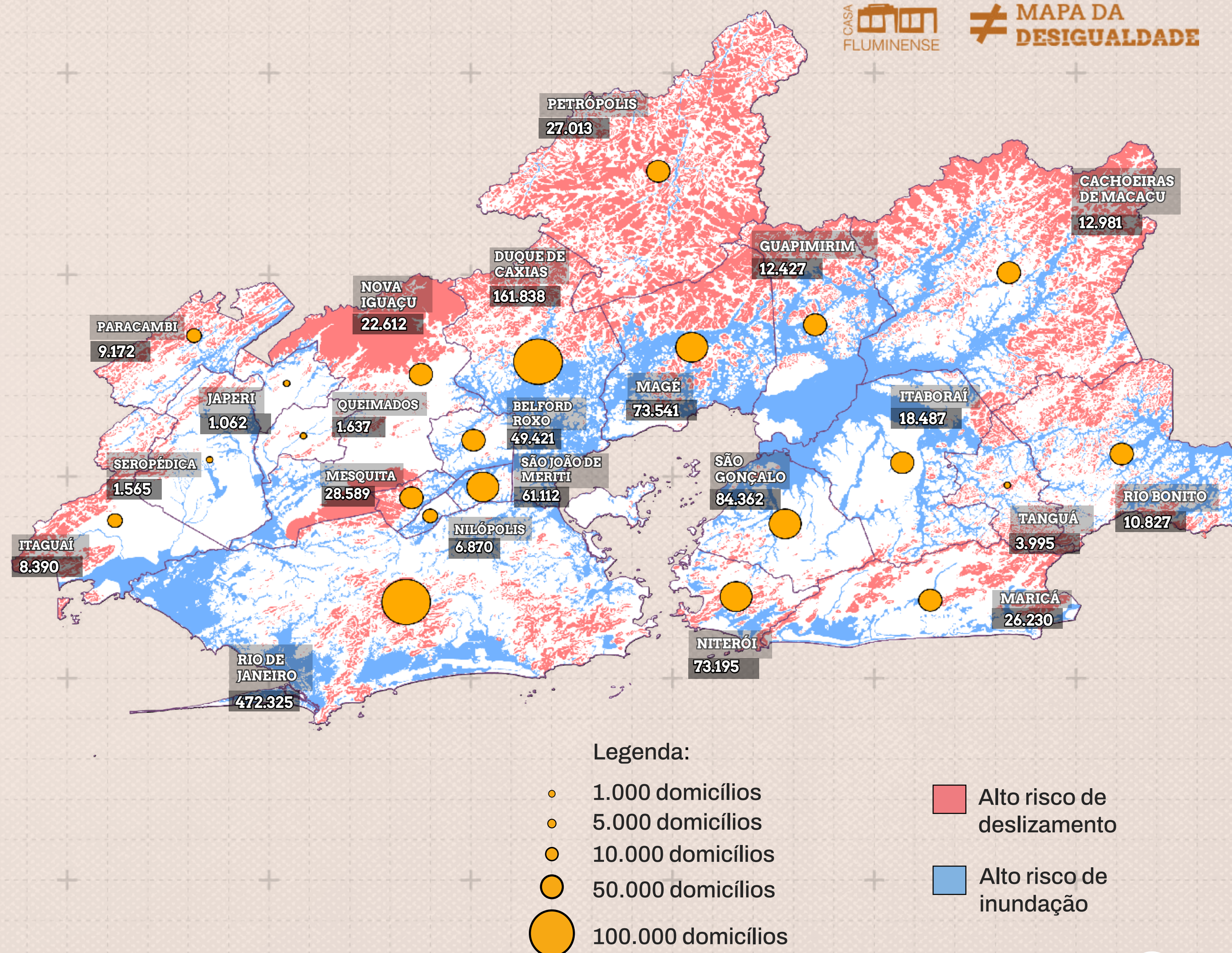


Deslizamentos e inundações

Número de domicílios em área de alto risco de deslizamentos e inundações

Na Região Metropolitana do Rio, mais de **1 milhão dos lares** estão expostos ao risco contínuo de deslizamentos e inundações. A **capital** lidera esse ranking com **472 mil moradias** vulneráveis, mas a emergência ambiental se estende pela metrópole. Em **Duque de Caxias** são 161 mil casas em risco e **São Gonçalo**, 84 mil. Esses números reafirmam a urgência de colocar a adaptação climática e o acesso à habitação segura no centro das políticas públicas.

Fonte: Casa Fluminense, 2024. Com base em SGB e IBGE.



GUIA METODOLÓGICO

Passo 1

Revisão e avaliação das edições anteriores do Mapa da Desigualdade.

Passo 2

Mapeamento de bases de dados atualizadas na escala municipal para diferentes eixos temáticos, com diferentes marcadores sociais.

Passo 3

Seleção dos indicadores de interesse divididos por justiça, a partir dos eixos e dos valores da Agenda Rio 2030.

Passo 4

Escuta e colaboração dos parceiros da Casa, realizada de forma online e presencial.

Passo 5

Levantamento e organização dos dados, a partir de bases abertas, de pedidos de informação aos governos via Lei de Acesso à Informação (LAI) e dos indicadores construídos a partir da Geração Cidadã de Dados (GCD).

Passo 6

Processamento e avaliação dos dados para identificação de destaques e, quando possível, cruzamento de marcadores sociais de raça e/ou sexo.

Passo 7

Construção dos mapas, levantamento de dados secundários e elaboração de análises.



CASA
FLUMINENSE

MAPA DA
DESIGUALDADE

MENU DE MAPAS



Clique no indicador desejado para visualizar o mapa correspondente



Justiça Climática

Moradias afetadas pela chuva

Área verde por habitante

Tempo de deslocamento para o trabalho

Pessoas afetadas pela chuva

Domicílios sem esgotamento sanitário

Museus em áreas de risco ambiental

Escolas em ilhas de calor

Área verde queimada

Salas de aula climatizadas

Demanda de cuidado



Justiça Econômica

Domicílios sem banheiro

Famílias atendidas por CRAS

População que não consegue pagar suas dívidas

Cobertura da Atenção Básica

Obras públicas paralisadas

Peso da tarifa no transporte público

Moradias populares

Tiroteios e chacinas

Abandono escolar

CPF da Cultura



Justiça de Gênero

Diferença salarial entre homens e mulheres

Violência de gênero

Casas chefiadas por mulheres negras sem acesso a esgoto

Pré-natal insuficiente

Matrículas em creches

Mulheres negras em domicílios não destinados à habitação

Diferença salarial na área da cultura entre homens e mulheres

Mulheres negras em pobreza e extrema pobreza

Violência sexual no transporte público

Equipamento de atenção à saúde trans



Justiça Racial

Diferença salarial entre negros e brancos

Pessoas negras assassinadas pelo Estado

Pessoas negras internadas por doenças transmitidas por água contaminada

População negra em domicílios não destinados à habitação

Diferença de idade média ao morrer entre negros e brancos

Pessoas negras inscritas no ENEM sem internet em casa

População negra em situação de rua

Morte de pessoas negras no transporte

Diferença salarial na área da cultura entre negros e brancos

Referência à população negra nos Planos Diretores

JUSTIÇA CLIMÁTICA

Justiça Climática

Habitação

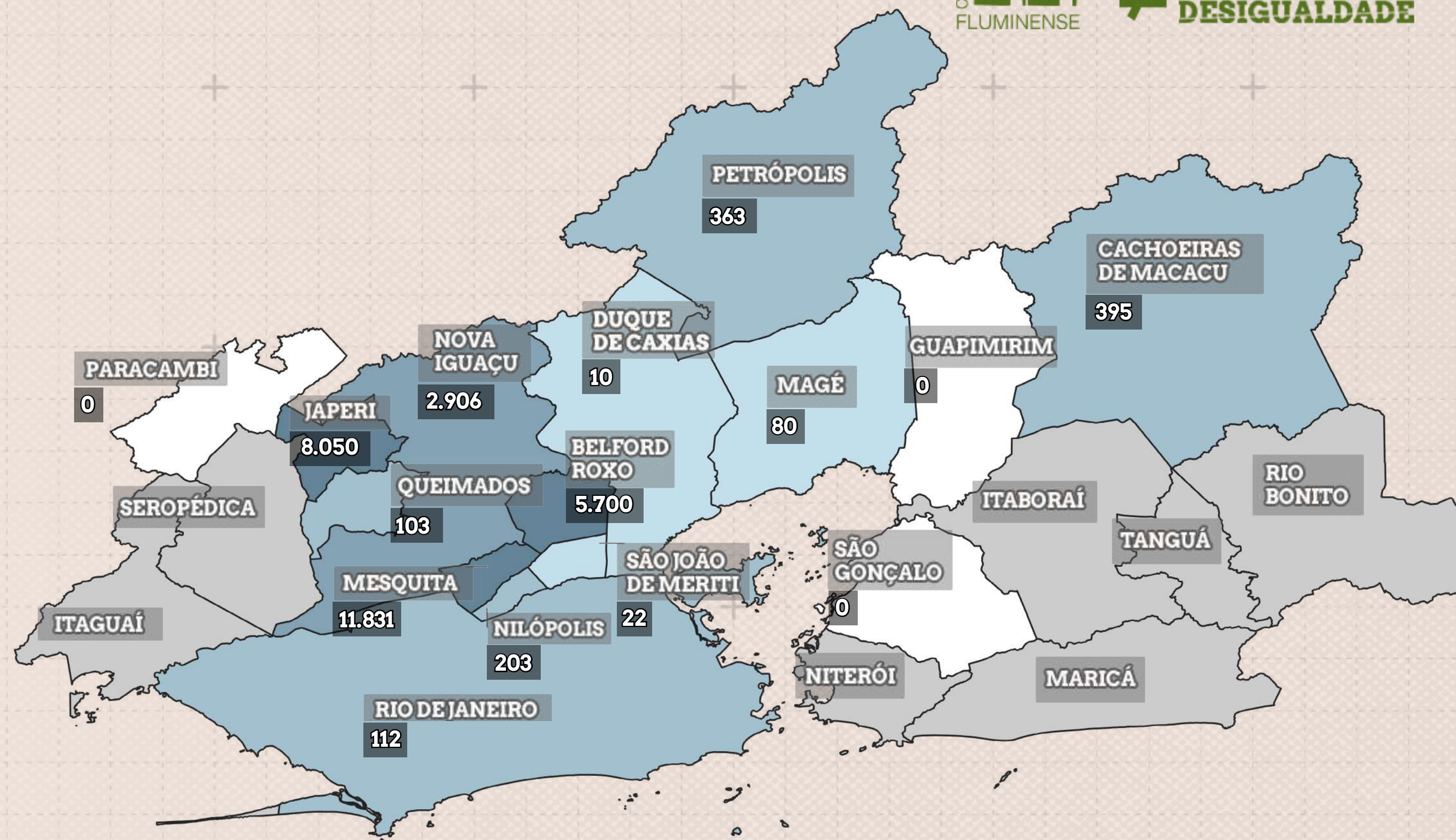
Moradias afetadas pelas chuvas

Número de moradias afetadas por eventos climáticos relacionados às fortes chuvas (2024-2025)

Entre 2024 e 2025, a RMRJ contabilizou **29.775** habitações danificadas ou destruídas por estes eventos climáticos. A dimensão do problema, contudo, é subestimada: **7 municípios deixaram de reportar** informações à Defesa Civil Nacional. Esse apagão de dados invisibiliza os estragos e compromete o direcionamento de investimentos em infraestrutura e assistência social para a população mais vulnerabilizada.

Fonte: Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - Defesa Civil, 2024-2025

Nota metodológica: 1. Moradias afetadas inclui o total de moradias danificadas ou destruídas. 2. Variáveis selecionadas: tempestades, inundações, enxurradas, deslizamentos, alagamentos, erosão, corridas de massa, ciclones e frentes frias. 3. As informações são repassadas pelas próprias prefeituras à Defesa Civil Nacional, pelo Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID).



DADOS

Brasil: 388.018
ERJ: 45.872
RMRJ: 29.775

Legenda:

- sem registros
- até 100 moradias
- de 101 a 1000 moradias
- de 1001 a 5000 moradias
- de 5001 a 12000 moradias
- sem informação

Justiça Climática

Saúde

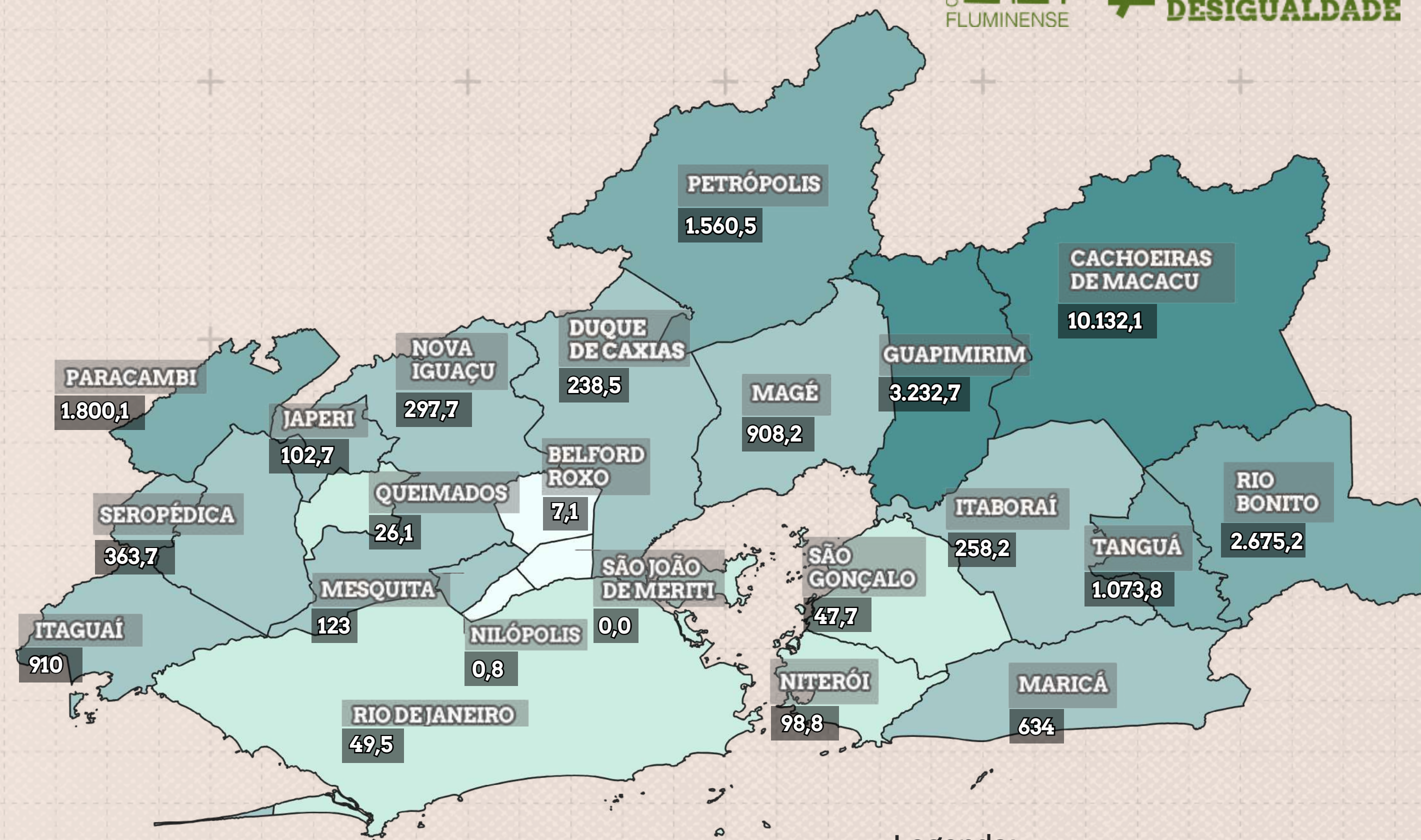
Área verde por habitante

Total de metros quadrados de área verde por habitante

Enquanto municípios como **Cachoeiras de Macacu** (10.132 m²/hab.) e **Guapimirim** (3.232 m²/hab.) possuem grandes áreas preservadas, a densidade urbana sufoca a maior parte da **Baixada Fluminense**. Municípios como **Belford Roxo** (7,1 m²), **Nilópolis** (0,8m²) e **São João de Meriti** (0 m²) vivem com déficit de áreas verdes.

Fonte: MapBiomass, 2024

Nota metodológica: A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda 36 m² de área verde por habitante, o equivalente a três árvores. A área verde por habitante é calculada com base no valor da área da classe de Floresta no mapeamento da cobertura do solo realizada pelo MapBiomass, em m², dividido pelo total da população (Censo, 2022).



DADOS

Brasil: 24.951m²
ERJ: 819m²
RMRJ: 235m²

Legenda:

- até 10m²/hab
- acima de 10m²/hab até 100m²/hab
- acima de 100m²/hab até 1.000m²
- acima de 1.000m²/hab até 3.000m²
- acima de 3.000m²

Justiça Climática

Transporte

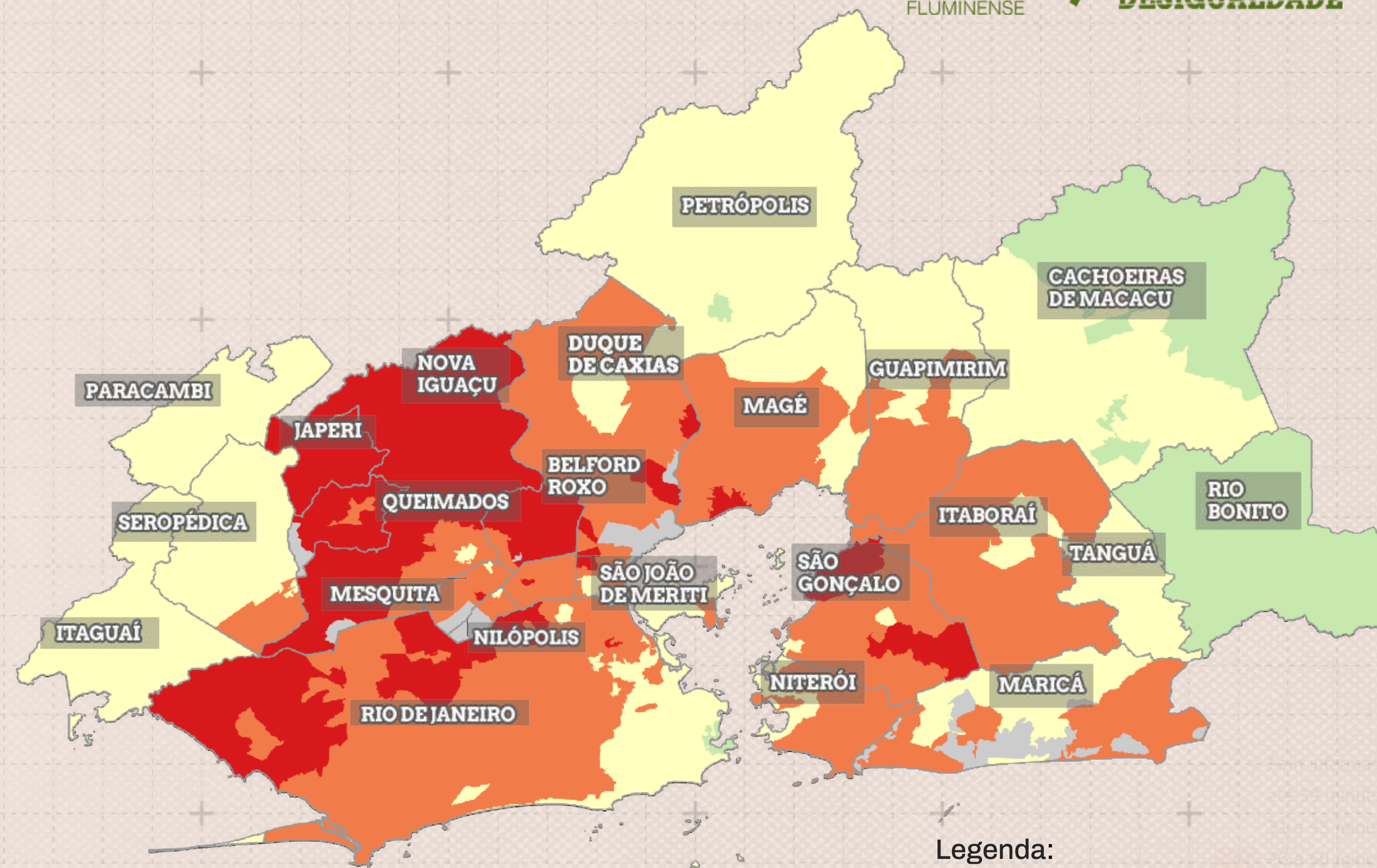
Tempo de deslocamento para o trabalho

Pessoas ocupadas, por tempo habitual de deslocamento do domicílio para o trabalho

Municípios da Baixada Fluminense concentram as maiores médias de deslocamento para o trabalho, a exemplo de Japeri, com média de **1 hora e 11 minutos** e pico de **1 hora e 21 minutos**, além de Belford Roxo, com **1 hora e 5 minutos**, e Nova Iguaçu, com áreas que ultrapassam **1 hora e 22 minutos**. O panorama atesta a dependência do movimento pendular em direção a polos centrais para acesso ao trabalho e à renda, além da carência de integração do transporte de massa.

Fonte: Censo IBGE, 2022

Nota metodológica: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, que, no trabalho principal, trabalhavam fora do domicílio e retornavam 3 dias ou mais na semana do trabalho para o domicílio, por tempo habitual de deslocamento do domicílio para o trabalho principal.



Legenda:

- até 30 minutos
- acima de 30 até 45 minutos
- acima de 45 até 60 minutos
- acima de 1 hora
- sem informação

Justiça Climática

Assistência Social

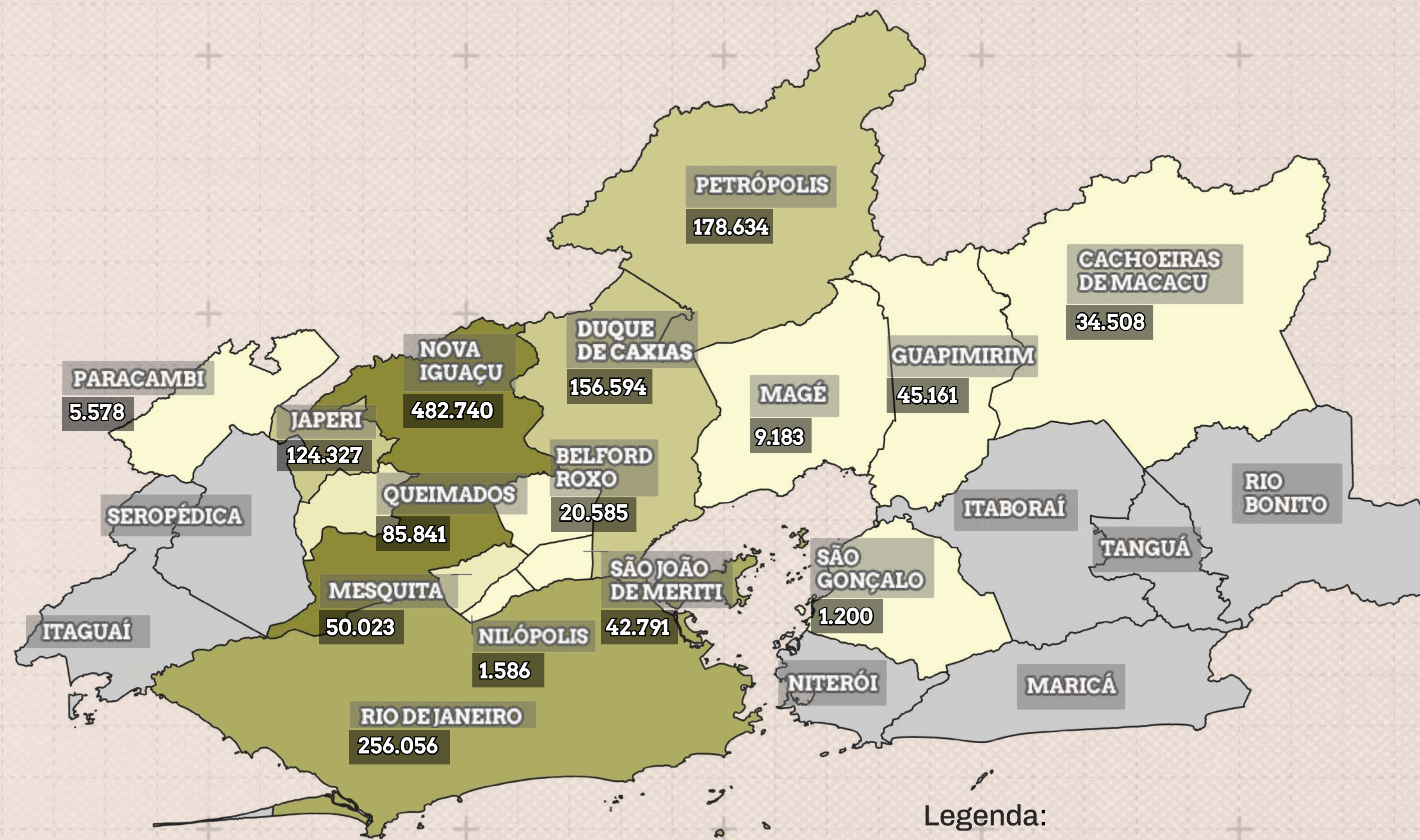
Pessoas afetadas pelas chuvas

Número de pessoas afetadas por eventos climáticos relacionados às fortes chuvas (2024-2025)

Entre 2024 e 2025, a Região Metropolitana do Rio registrou **1,49 milhão** de pessoas afetadas por esses eventos climáticos. Nova Iguaçu é o município com mais moradores impactados por eventos como **enchentes, inundações e deslizamentos**, desde 2021 a cidade lidera esse ranking. Esses números podem estar subnotificados já que há a ausência de informações de 7 das 22 gestões municipais da região.

Fonte: Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - Defesa Civil, 2024-2025

Nota metodológica: O total de afetados considera mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados, desaparecidos e outros afetados. Variáveis selecionadas: tempestades, inundações, enxurradas, deslizamentos, alagamentos, erosão, corridas de massa, ciclones e frentes frias.



DADOS

Brasil: 27.802.238

ERJ: 1.922.882

RMRJ: 1.494.807

Legenda:

- até 50.000
- acima de 50.000 até 100.000
- acima de 100.000 até 200.000
- acima de 200.000 até 300.000
- acima de 300.000 até 500.000
- sem informação

Justiça Climática

Saneamento

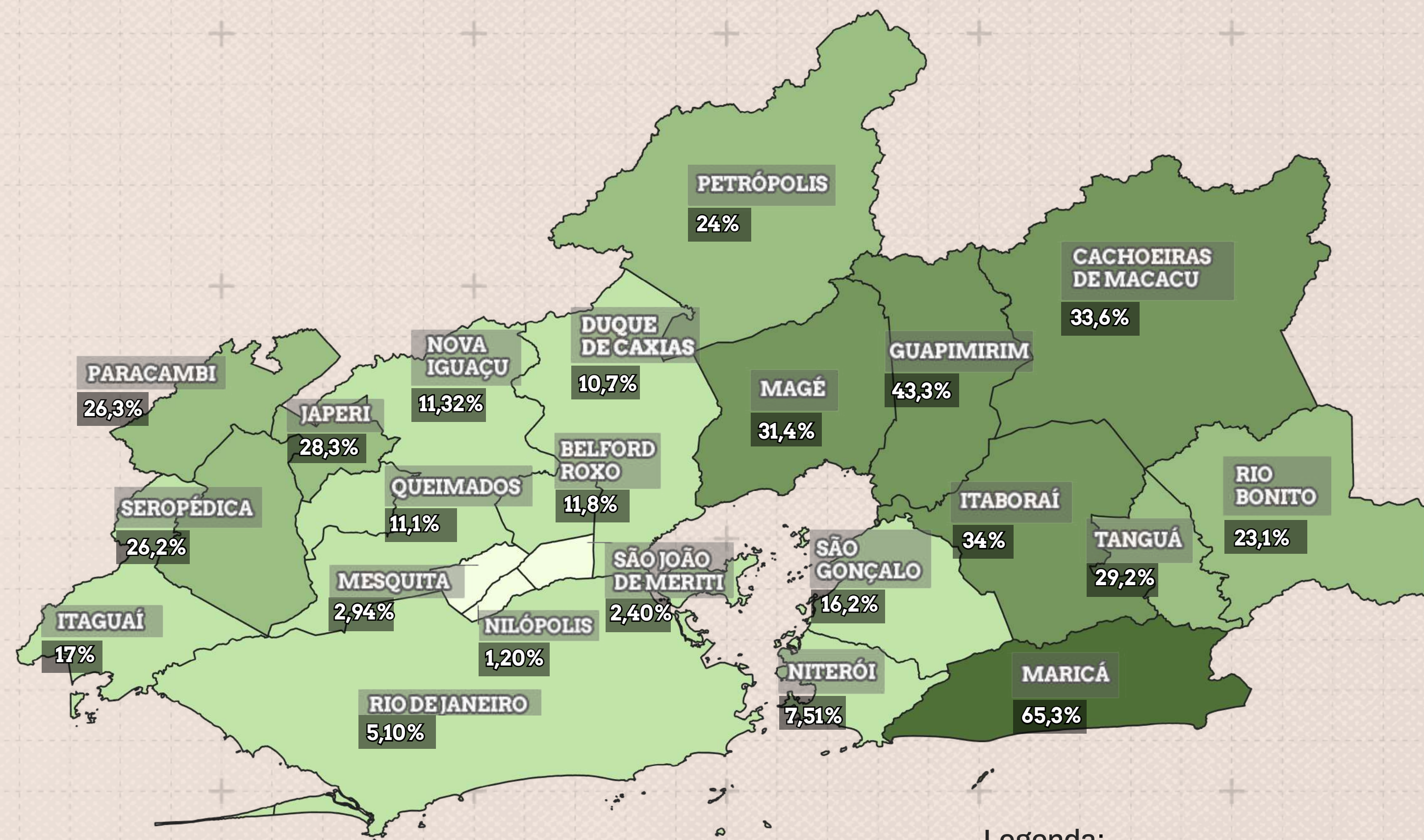
Domicílios sem esgotamento sanitário

Percentual de domicílios particulares conectados à rede geral de esgotamento sanitário, em relação ao total de domicílios particulares permanentes ocupados

Mais de 477 mil domicílios no RMRJ estão fora da rede geral de esgotamento sanitário. Maricá é o município com pior percentual - são quase 48 mil residências sem esgotamento adequado.

Fonte: Censo IBGE, 2022

Nota metodológica: Domicílio particular permanente ocupado (DPPO) é o domicílio que, na data de referência, estava ocupado por moradores e no qual foi realizada a entrevista.



DADOS

Brasil: 35%

ERJ: 16%

RMRJ: 10%

Legenda:

- acima de 5% até 20%
- acima de 20% até 30%
- acima de 30% até 50%
- acima de 50% até 65%
- acima de 65%

Justiça Climática

Cultura

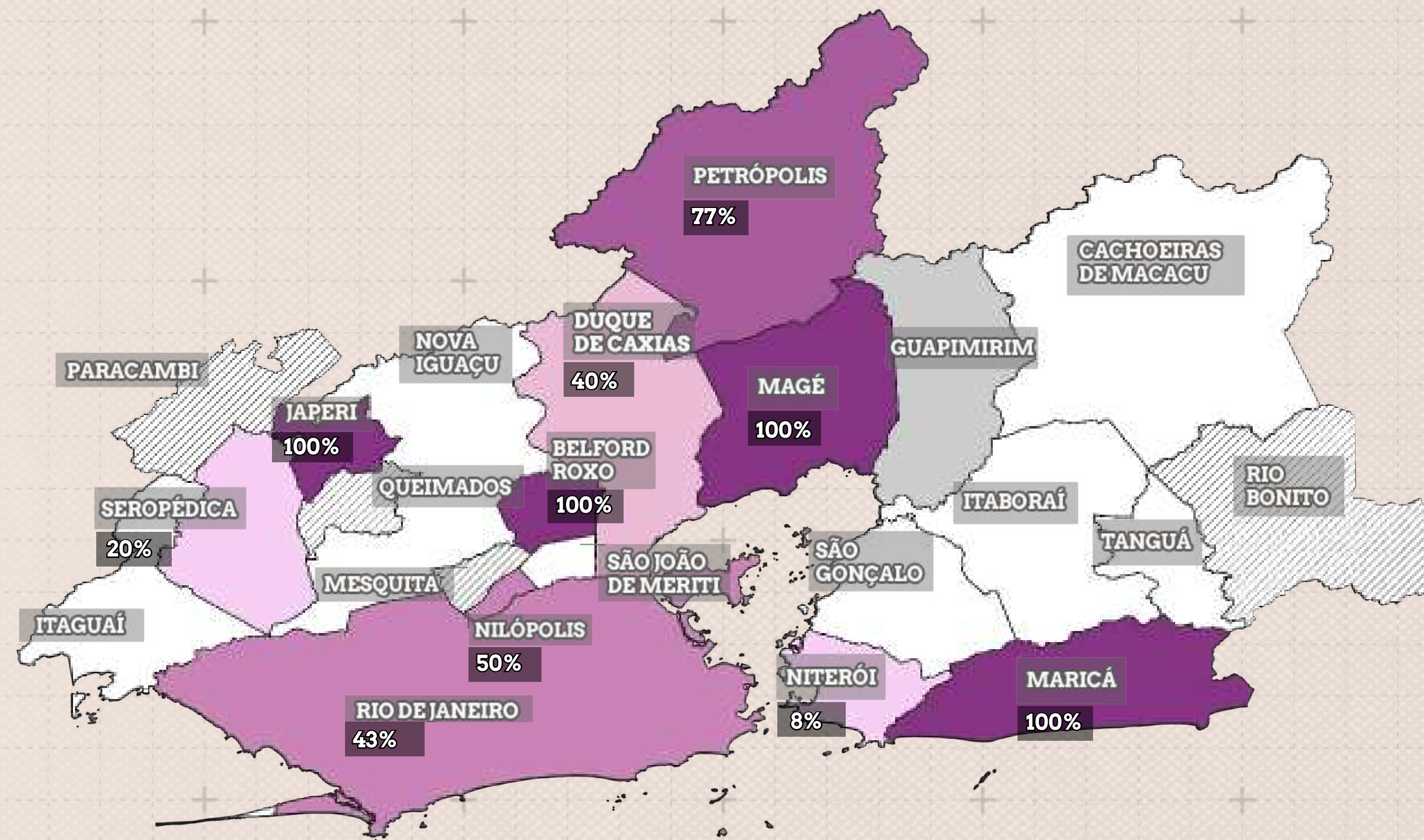
Museus em área de risco ambiental

Percentual de museus ativos em áreas de médio ou alto risco a inundação e/ou deslizamento em relação ao total de museus ativos.

Dos 197 museus ativos na RMRJ, 42% estão situados em áreas de risco de inundação e/ou deslizamento. Municípios da Baixada - **Belford Roxo, Japeri e Magé** - são maioria entre os museus que estão em área de risco ambiental. O dado reflete os impactos da emergência climática na RMRJ na preservação do patrimônio cultural e no direito à memória.

Fonte: Casa Fluminense, com base em Museusbr (07/2026) e SGB

Nota metodológica: O indicador é resultante de análises espaciais realizadas com a base de dados de museus ativos georreferenciados cadastrados na plataforma Museusbr e as cartas de risco à inundação e de risco à movimentos de massa, do Serviço Geológico Brasileiro (SGB). N/A: município não possui museus ativos registrados na plataforma, portanto o percentual não é calculável.



Legenda:

- até 20%
- acima de 20% até 40%
- acima de 40% até 60%
- acima de 60% até 80%
- acima de 80% até 100%

- Nenhum museu ativo em área de risco ambiental
- sem informação
- sem museu

Justiça Climática

Educação

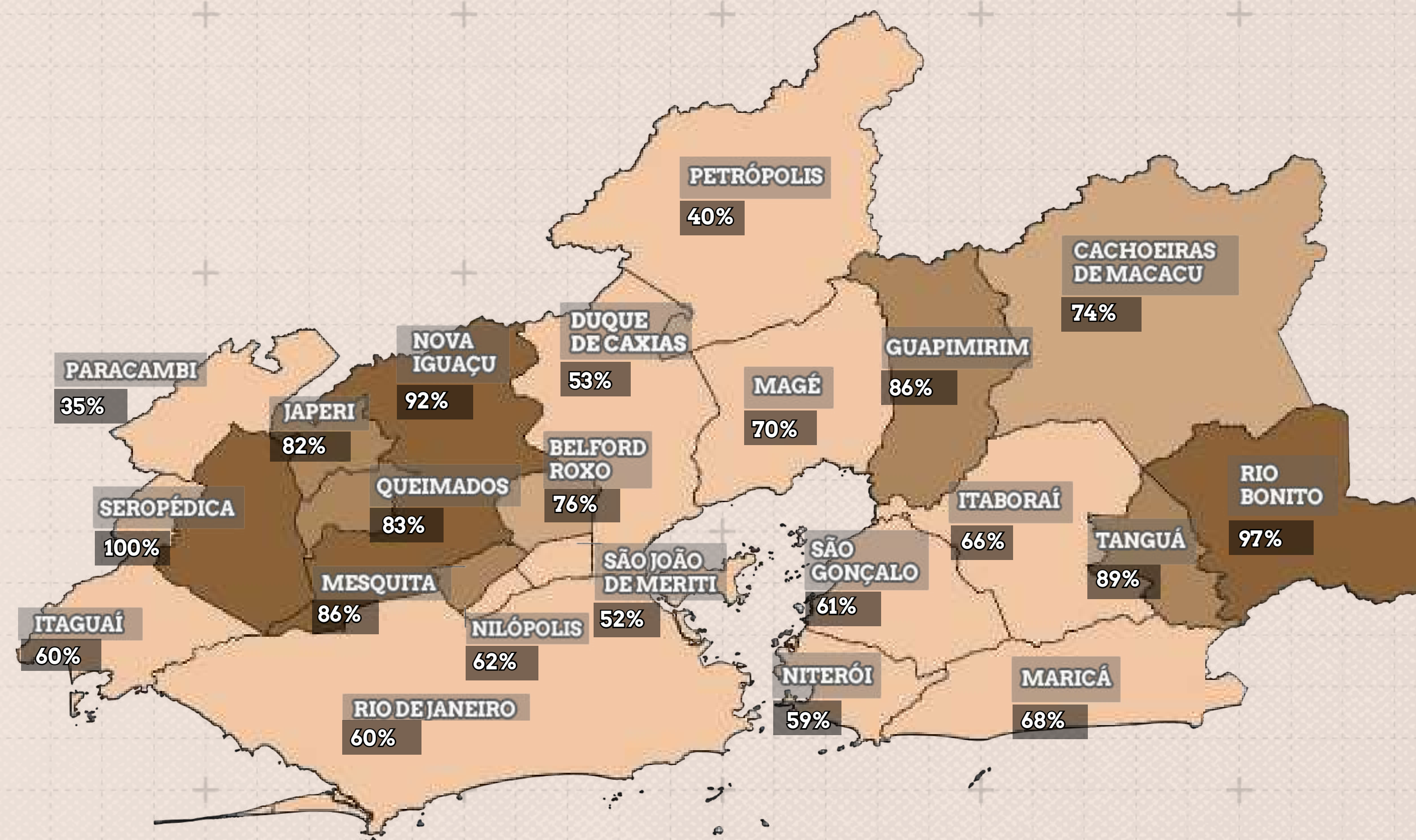
Escolas em ilhas de calor

Percentual de escolas municipais da rede pública com a temperatura média acima de 32°C.

Em toda RMRJ, 1.836 escolas municipais estão situadas em ilhas de calor. Dos 22 municípios da Região, 17 tem mais de 60% das suas escolas inseridas neste contexto. A situação atinge o nível mais crítico em **Seropédica**, seguido de perto por **Rio Bonito** e **Nova Iguaçu**. Essa realidade cotidiana prejudica a concentração e eleva o cansaço de alunos e professores, afetando diretamente o rendimento escolar e as condições de trabalho.

Fonte: Casa Fluminense, com base em Museusbr (07/2026) e SGB

Nota metodológica: Utilizando o critério de diferença relativa (cálculo de ilhas de calor urbano (ICU) é um método que quantifica a intensidade térmica da ICU comparando as temperaturas entre áreas urbanas e rurais. Esse critério é baseado na diferença relativa da temperatura da superfície ou do ar entre essas regiões). Foram tomados 5°C acima da média como referência e assumirmos que a temperatura média da região está em torno de 27,5°C (média de 20°C e 35°C), então áreas com temperaturas acima de 32,5°C podem ser consideradas ilhas de calor. Portanto, dentro dessa faixa de 20°C a 35°C, um valor de ≈ 32°C. A imagem utilizada foi adquirida do satélite Landsat 9, pertencente à Coleção 2, com correção atmosférica (nível L2), processamento de dados T1, e banda ST B10. Os dados representam a média dos valores de pixels do ano de 2023, com uma faixa de temperatura que varia de 20°C a 35°C.



DADOS

Brasil: ---

ERJ: ---

RMRJ: 63%

Legenda:

- acima de 35% até 70%
- acima de 70% até 80%
- acima de 80% até 90%
- acima de 90%

Justiça Climática

Segurança

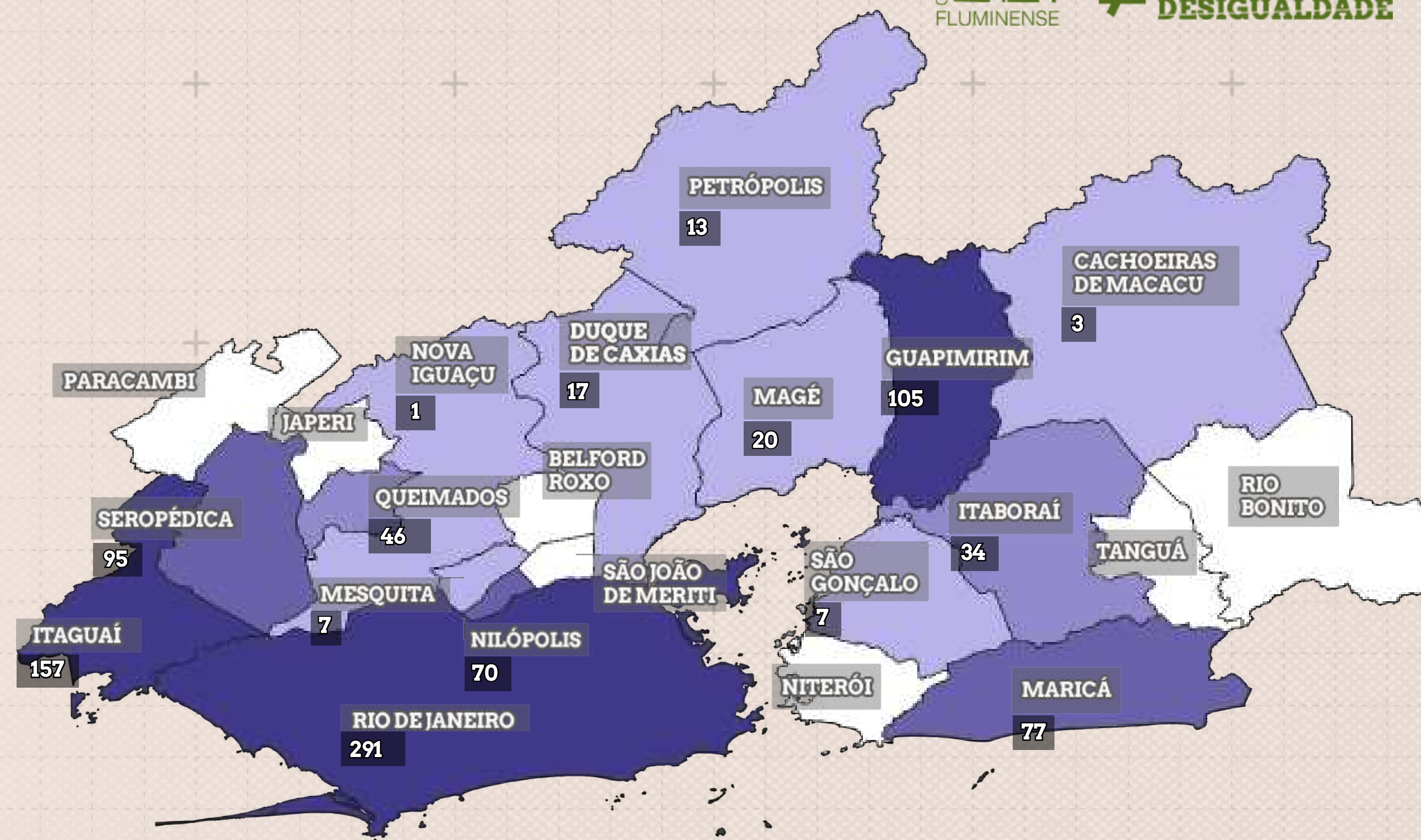
Área verde queimada

Área queimada em vegetação natural convertidos em campos de futebol

Queimadas consumiram o equivalente a **943 campos de futebol** de cobertura vegetal natural na Região Metropolitana do Rio em 2025. A devastação da vegetação foi mais crítica no Rio de Janeiro, Itaguaí e Guapimirim. Estudos e relatórios técnicos de monitoramento ambiental indicam que cerca de 90% dos incêndios e queimadas no Brasil ocorre sem autorização prévia dos órgãos ambientais competentes ou em períodos de moratória legal do uso do fogo, configurando ilícito ambiental.

Fonte: MapBiomass, 2025; IPAM, 2023

Nota metodológica: O termo Vegetação Natural engloba as classes de Floresta e Vegetação Herbácea e Arbustiva, do mapeamento da cobertura da terra produzido pelo MapBiomass, de 2025. Para a conversão dos valores de área queimada em campos de futebol, foi utilizado o valor de 7.140 m² (105 x 68), que é o padrão de referência mais usado no Brasil.



DADOS

Brasil: 11.926.633

ERJ: 1.852

RMRJ: 943

Legenda:

- sem registro
- até 30 campos
- de 31 a 50 campos
- de 51 a 100 campos
- de 101 a 300 campos

Justiça Climática

Gestão

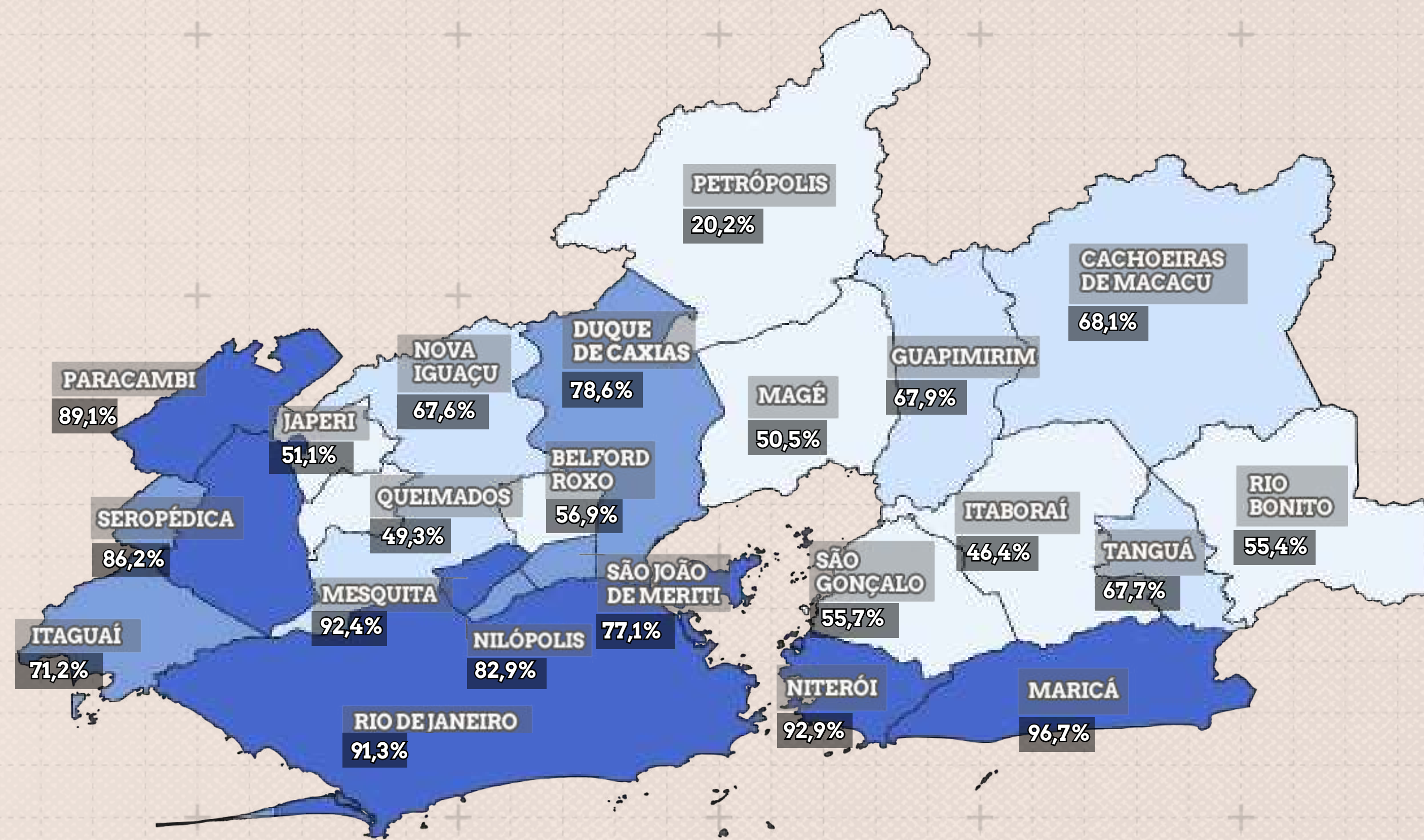
Salas de aula climatizadas

Percentual de salas de aula climatizadas em relação ao total de salas de aula utilizadas na rede pública

O conforto térmico nas escolas expõe as assimetrias da Região Metropolitana do Rio. Enquanto municípios como **Maricá** (96,6%) e **Niterói** (92,9%) aproximam-se da universalização de salas climatizadas, **Petrópolis** registra apenas 20,1% e **Itaboraí** 46,3%. A disparidade revela como a infraestrutura básica de aprendizagem ainda é um privilégio na Metrópole.

Fonte: Censo Escolar, 2025

Nota metodológica: Considera o número de salas de aula utilizadas nas escolas (dentro e fora do prédio) em funcionamento da rede municipal, estadual e federal.



DADOS

Brasil: 45%

ERJ: 68%

RMRJ: 79%

Legenda:

- até 60%
- acima de 60% até 70%
- acima de 70% até 85%
- acima de 85% até 100%

Justiça Climática

Emprego

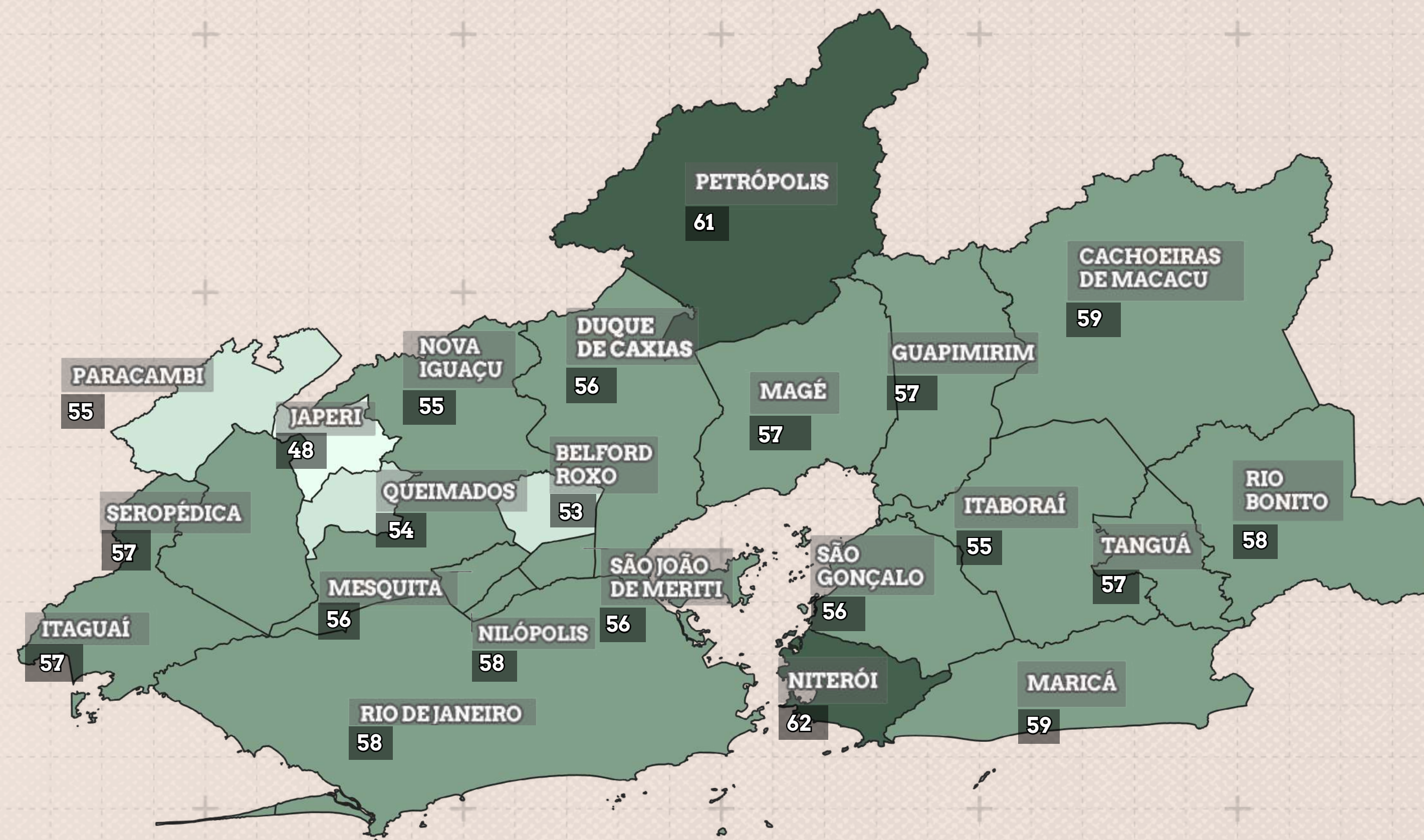
Demanda de cuidado

Razão de pessoas dependentes para cada 100 pessoas em idade ativa

Os dados refletem o aprofundamento da demanda por cuidado nos territórios. A razão de dependência chega à média de **57 dependentes a cada 100 pessoas** ativas na metrópole. **Niterói** lidera o índice entre os municípios. A sobrecarga de dependência são agravadas pela ausência de rede de apoio, pelo transporte precário e pelo trabalho informal.

Fonte: Censo IBGE, 2022

Nota metodológica: O valor indica quantas pessoas dependentes existem para cada 100 pessoas em idade ativa. O cálculo considera a soma da população de 0 a 14 anos com a população de 60 anos ou mais dividido pela população de 15 a 59 anos, multiplicado por 100. O Estatuto da Pessoa Idosa define como população idosa aquelas pessoas que possuem 60 anos ou mais de idade.



DADOS

Brasil: 55
ERJ: 58
RMRJ: 57

Legenda:

- acima de 45 dependentes
- de 45 até 55 dependentes
- de 55 até 60 dependentes
- de 60 até 65 dependentes

Série histórica

Do Mapa de 2023 para o de 2026, o que mudou?

Municípios em que a desigualdade mais aumentou



MORADIAS AFETADAS PELAS CHUVAS

Belford Roxo: **+5.560**

Nova Iguaçu: **+1.464**

Cachoeiras de Macacu: **+385**



ÁREA VERDE POR HABITANTE

Rio Bonito: **-54,74m²**

Tanguá: **-39,88m²**

Guapimirim: **-15,71m²**



PESSOAS AFETADAS PELAS CHUVAS

Rio de Janeiro: **+251.514**

Duque de Caxias: **+156.570**

Cachoeiras de Macacu: **+34.307**



JUSTIÇA ECONÔMICA

Justiça Econômica

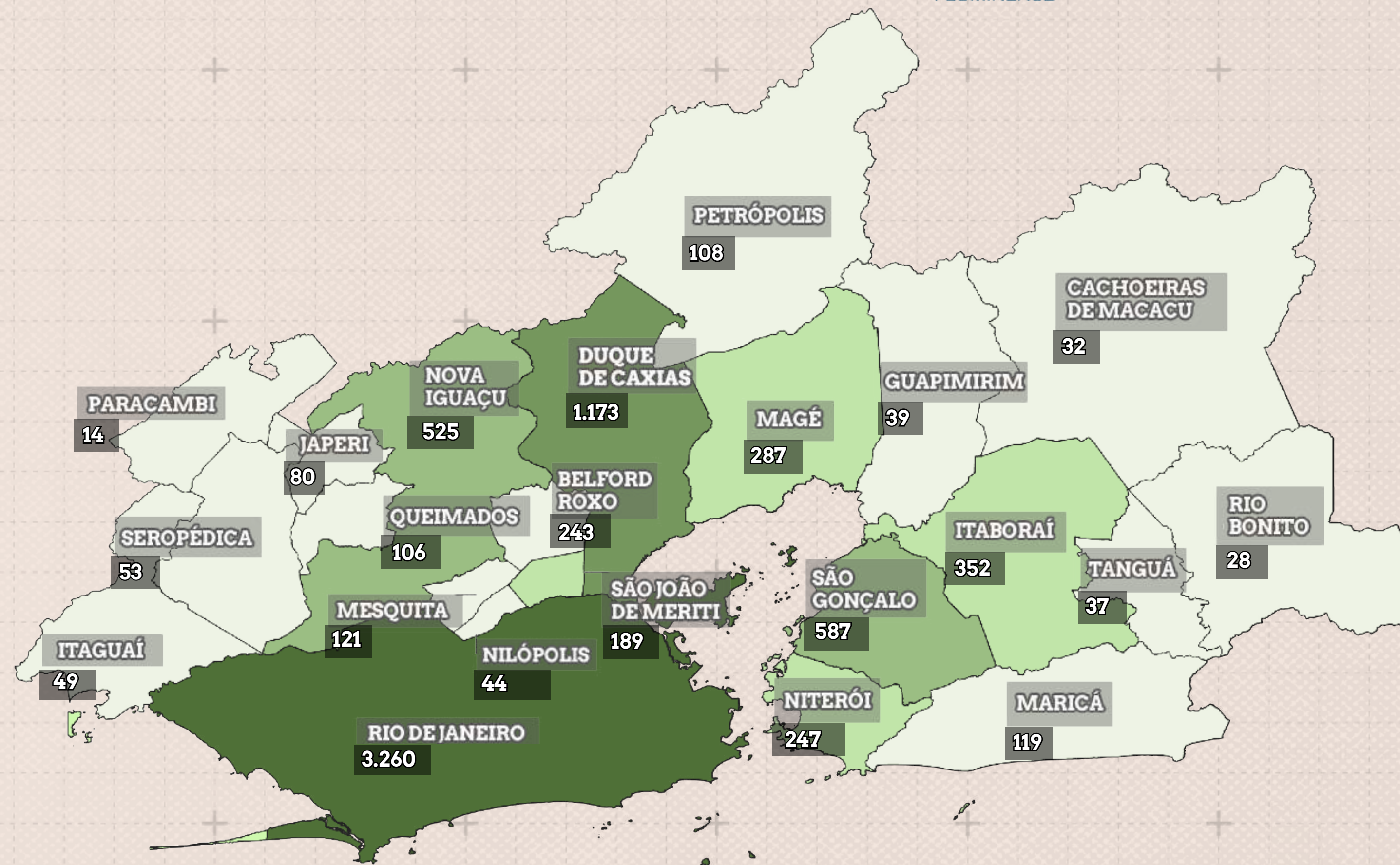
Saneamento

Domicílios sem banheiro

Domicílios particulares que não tinham banheiro de uso exclusivo do domicílio

Os dados refletem a severidade da privação sanitária na metrópole ao registrar **7.693 domicílios** particulares sem banheiro. Apenas na capital, existem **3.260 domicílios** nessa situação, concentrando os registros. O cenário demonstra que a precariedade da vida na RMRJ está profundamente vinculada às condições estruturais, aprofundando a disparidade entre grupos sociais.

Fonte: Censo IBGE, 2022.



DADOS

Brasil: 1.371.142
ERJ: 9.991
RMRJ: 7.693

Legenda:

- acima de 14 até 121
- acima de 122 até 352
- acima de 353 até 587
- acima de 588 até 1173
- acima de 1174 até 3260

Justiça Econômica

Assistência Social

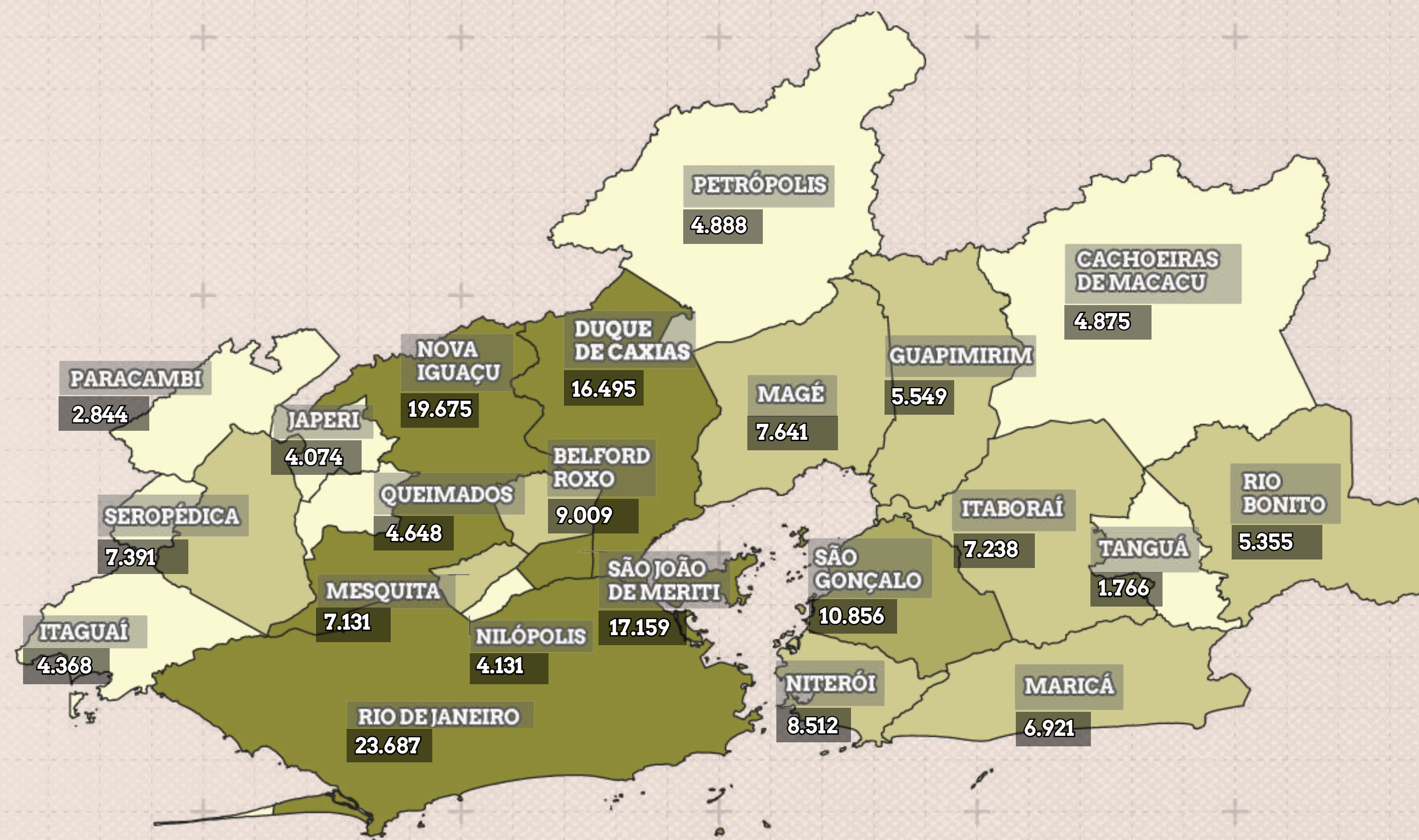
Famílias atendidas por CRAS

Média de famílias atendidas por CRAS

Existe uma elevada sobrecarga da rede socioassistencial, considerando o parâmetro de referência do SUAS (5 mil famílias por CRAS). A média na capital, ultrapassa 23 mil famílias, que é uma **sobrecarga de mais de 300%**. Dos municípios da RMRJ, 14 dos 22 ultrapassam essa média com o número de famílias no limite da sobrecarga.

Fonte: CadÚnico, 2026

Nota metodológica: Número de famílias com cadastro ativo no Cadastro Único em relação ao número de CRAS em funcionamento, por município.



DADOS

Brasil: 4.785

ERJ: 6.926

RMRJ: 12.049

Legenda:

- até 5.000 famílias
- de 5.001 a 10.000 famílias
- de 10.001 a 15.000 famílias
- até 24.000 famílias

Justiça Econômica

Emprego

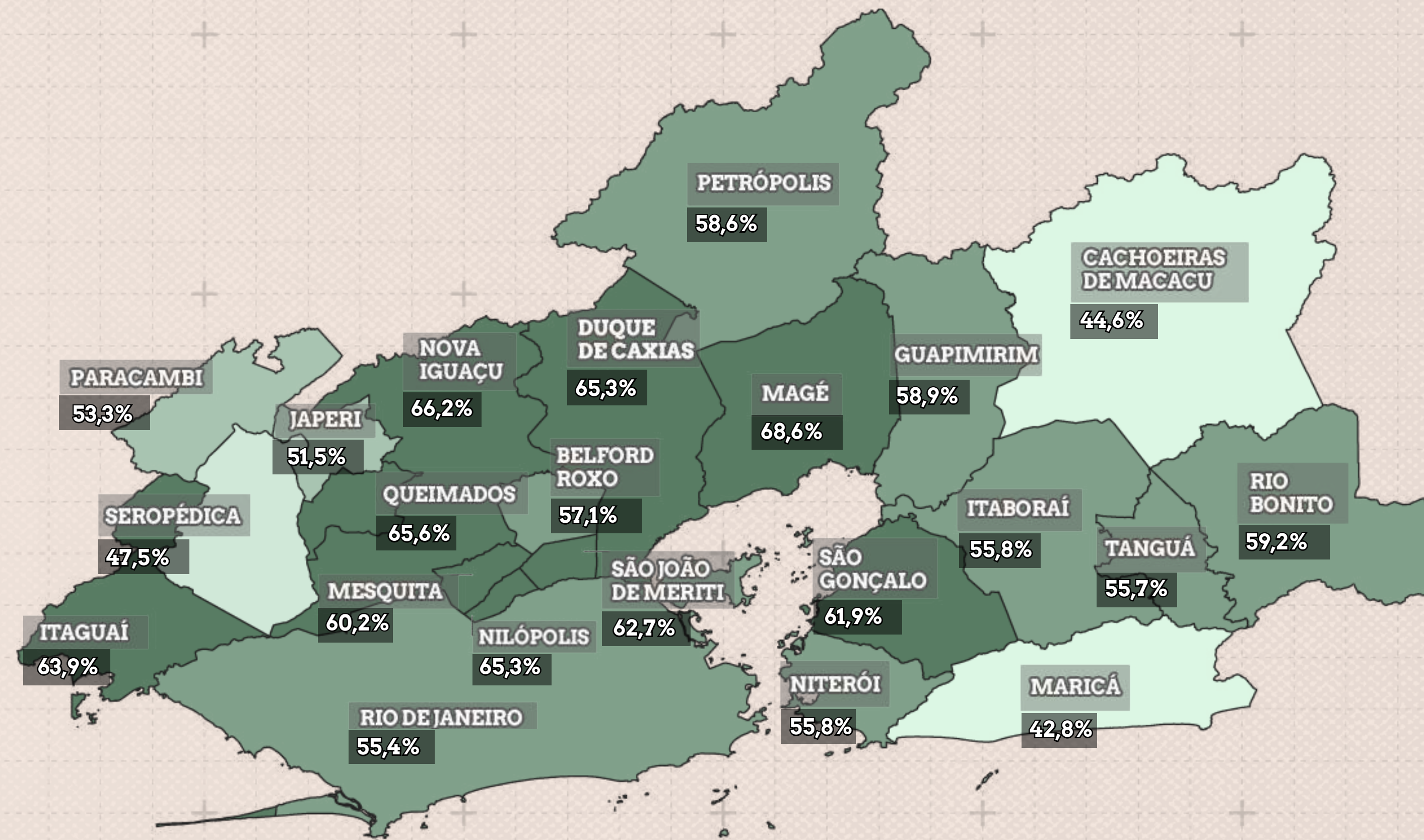
População que não consegue pagar suas dívidas

Percentual da população adulta que não consegue pagar suas dívidas

Na Região Metropolitana do Rio, 58% da população adulta não consegue pagar suas dívidas, somando mais de 5,9 milhões de inadimplentes e R\$39 bilhões em débitos. A crise de endividamento afeta de forma mais acentuada a população da **Baixada Fluminense**. Magé, Nova Iguaçu e Queimados registram os maiores percentuais da região. Juntos, os municípios somam 629.702 de devedores.

Fonte: Casa Fluminense, com base em Serasa (Dez/2025) e e projecções populacionais do DATASUS (2025).

Nota metodológica: O percentual da população que não consegue pagar suas dívidas é calculado pelo número de inadimplentes (Serasa, Dez/2025) dividido pela estimativa da população adulta (DataSUS, 2025)



DADOS

ERJ: 58%

RMRJ: 58%

Brasil: ---

Legenda:

- acima de 40% até 50%
- acima de 50% até 55%
- acima de 55% até 60%
- acima de 60% até 70%

Justiça Econômica

Saúde

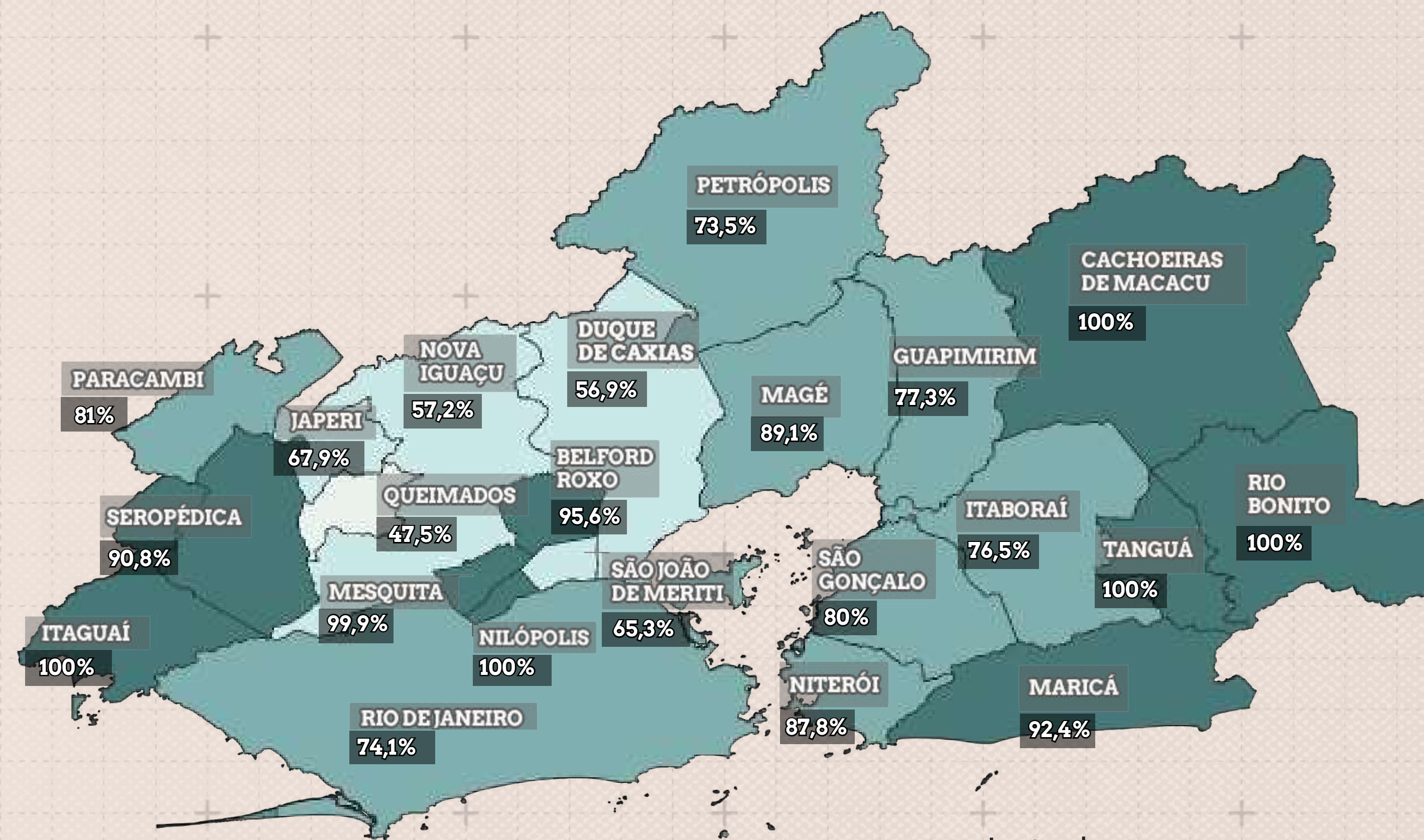
Cobertura da atenção básica

Percentual da população que é coberta pelos serviços de Atenção Básica do SUS

A falta de acesso ao atendimento primário de saúde ainda é um gargalo crítico para a saúde pública em diversos municípios da RMRJ. A Baixada concentra os piores índices. Em **Queimados**, 52% da população está desassistida pelos serviços de Atenção Básica do SUS, o pior índice da região, seguido por **Duque de Caxias** e **Nova Iguaçu**, ambos com 43% de desfalque. A ausência dessa cobertura primária impede a prevenção de doenças, sobrecarrega as emergências hospitalares, comprometendo diretamente a qualidade de vida.

Fonte: Ministério da Saúde, Abril 2026

Nota metodológica: A cobertura não corresponde ao atendimento prestado. A cobertura da Atenção Básica é uma estimativa dada pelo percentual da população coberta por equipes da Estratégia Saúde da Família e por equipes de Atenção Básica tradicional equivalentes e parametrizadas em relação à estimativa populacional.



Legenda:

- até 50%
- acima de 50% até 70%
- acima de 70% até 90%
- acima de 90% até 100%

Justiça Econômica

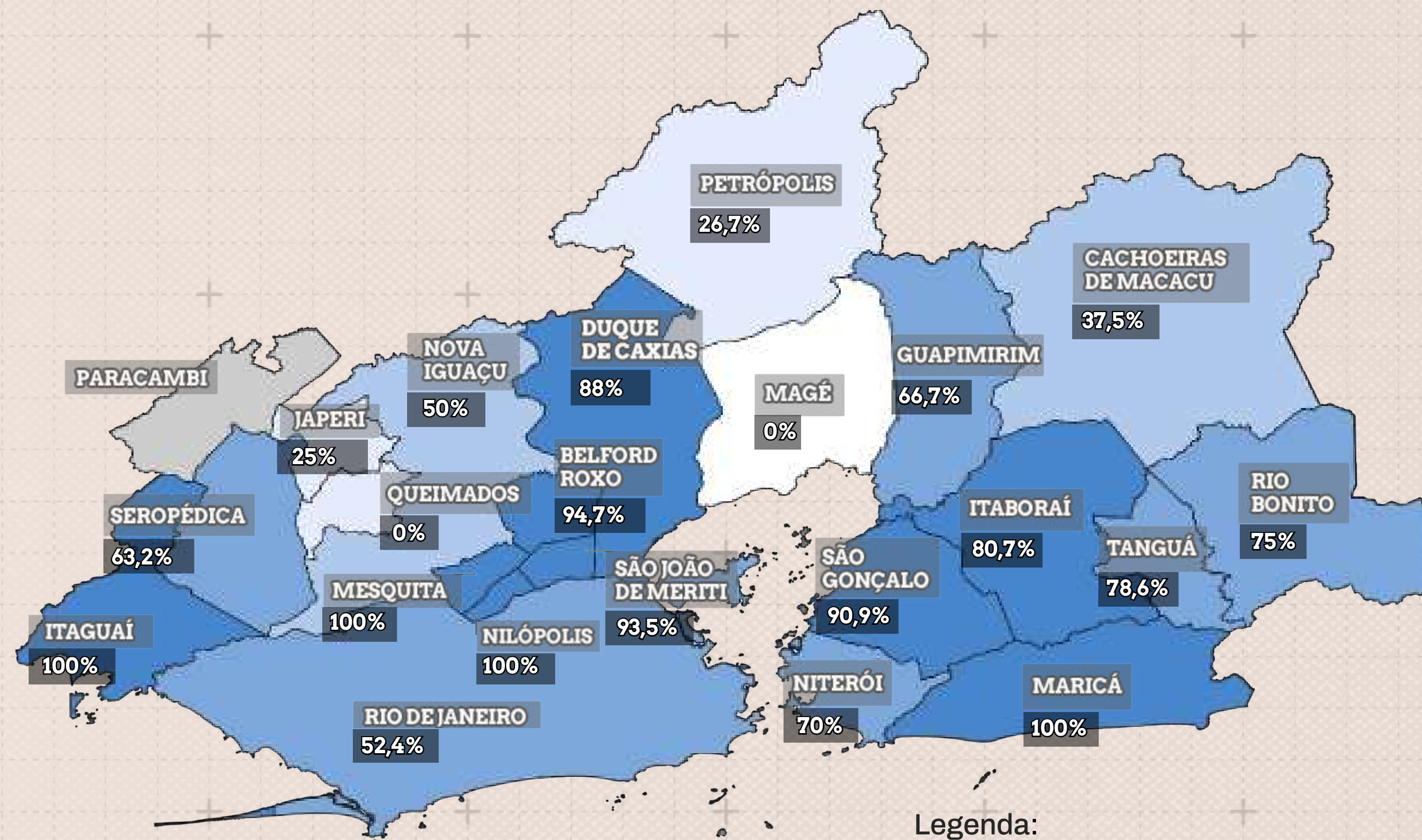
Gestão

Obras públicas paralisadas

Porcentagem de obras públicas paralisadas, em relação ao número de obras públicas em aberto

O estado do Rio de Janeiro conta com mais de 60% das suas obras paralisadas e, na RMRJ, a realidade não é diferente. Das 22 cidades da Região, 9 estão com mais de 80% das obras paralisadas, com algumas atingindo 100% de paralisação. Contamos ainda com o retrocesso do acesso de informação desse desenvolvimento em municípios como Paracambi, que não possuem informações sobre o estado das obras em espera.

Fonte: TCU, 2025



DADOS

Brasil: 51%

ERJ: 65%

RMRJ: ---

Legenda:

- 0%
- até 30%
- acima de 30% até 50%
- acima de 50% até 80%
- acima de 80% até 100%
- sem informação

Justiça Econômica

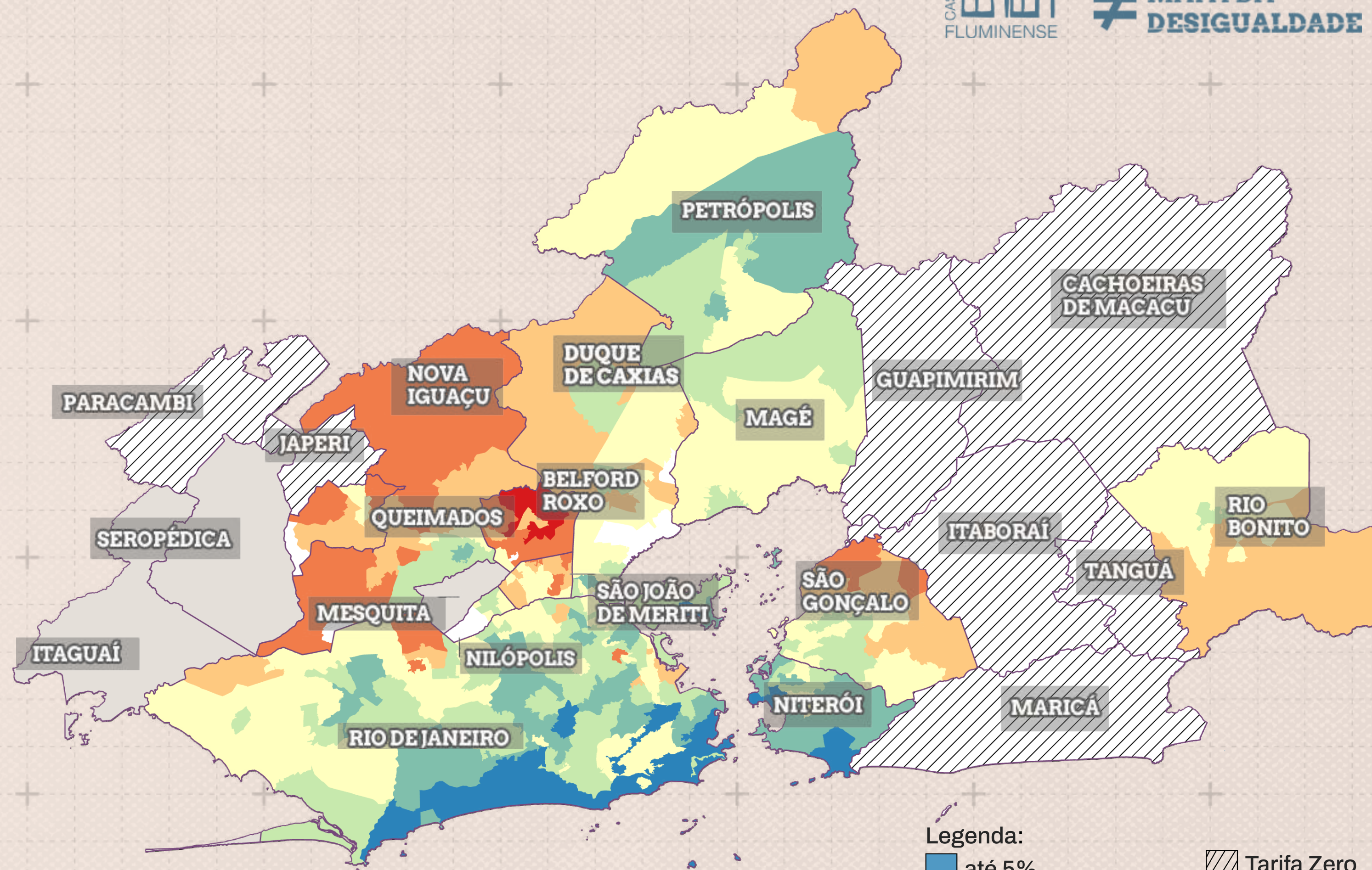
Transporte

Peso da tarifa do transporte público

Percentual de renda média comprometido com a compra de 44 passagens de ônibus municipais por mês

Acesso a transporte é um direito, mas na Região Metropolitana do Rio ele tem um custo desproporcional. Enquanto **10 municípios** da RMRJ já avançam com tarifa zero ou linhas gratuitas, a tarifa alta segue impedindo moradores, principalmente de favelas e periferias, de circularem e acessarem direitos básicos. O peso da tarifa compromete **10%** da renda média da população só com a tarifa de ônibus. Em **Belford Roxo** e **São Gonçalo** há setores que chegam a bater mais de **50%** da renda per capita comprometida.

Fonte: Casa Fluminense, 2026 com dados do IBGE



Legenda:

- até 5%
- acima de 5% até 10%
- acima de 10% até 15%
- acima de 15 % até 20%
- acima de 20% até 25%
- acima de 25% até 30%
- acima de 30%
- Tarifa Zero

Possuem tarifa zero parcial:
Belford Roxo, Magé e Duque de Caxias.

Justiça Econômica

Habitação

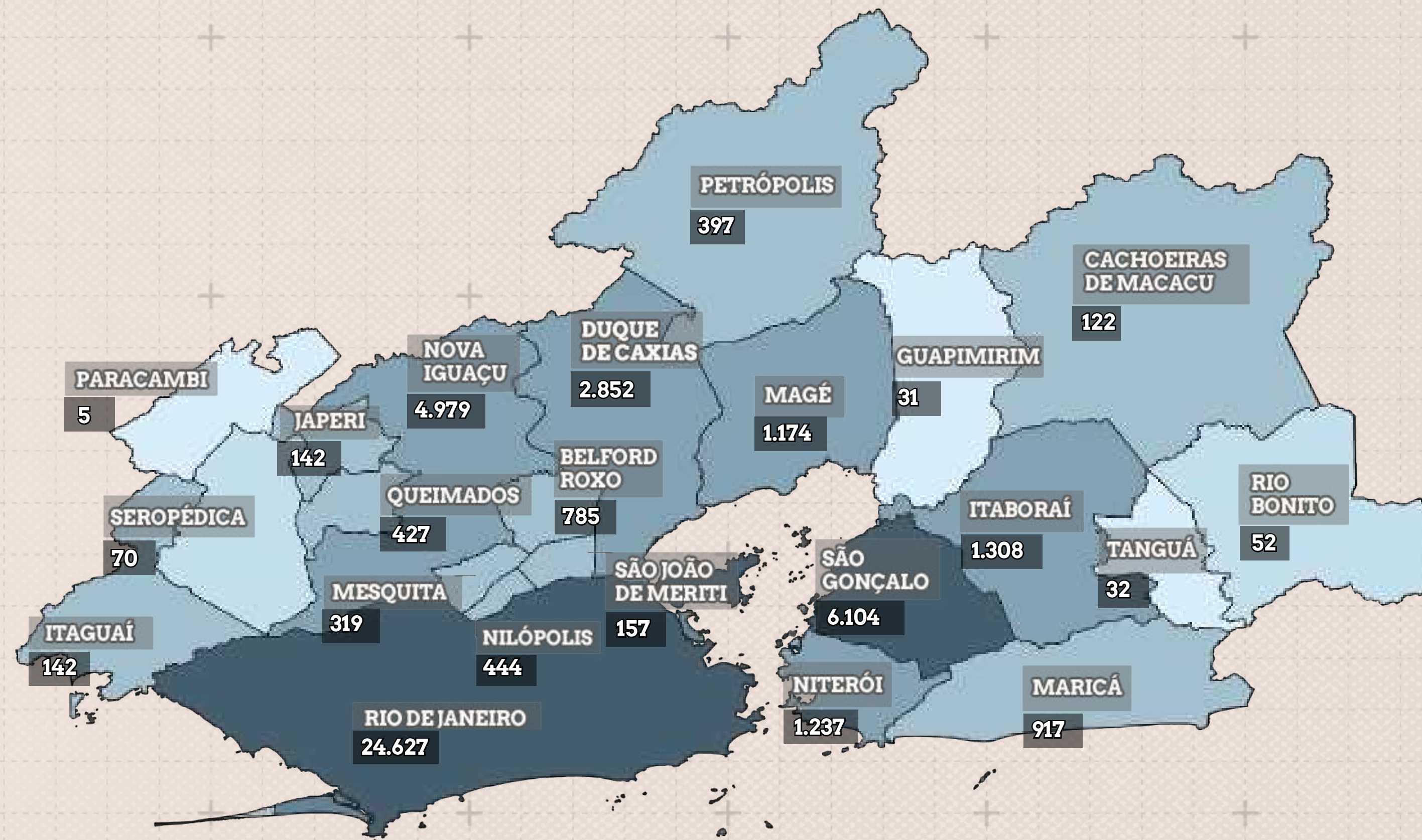
Moradias populares

Unidades habitacionais contratadas no âmbito do Minha Casa Minha Vida em 2024 e 2025

A contratação de moradias populares nos últimos anos reflete assimetrias estruturais na Metrópole. Municípios populosos como **Rio de Janeiro, São Gonçalo e Nova Iguaçu** concentram **77% dos contratos** e, por consequência, os investimentos habitacionais. Esse movimento acentua a desassistência habitacional em municípios periféricos como **Tanguá, Paracambi e Guapimirim**.

Fonte: Ministério das Cidades, 2025

Nota metodológica: para o total de unidades habitacionais contratadas no período, considera-se duas fontes de dados: 1) MCMV-Subsidiado, que usa recursos públicos para entregar moradias quase gratuitas a famílias de baixa renda por meio de seleção pública; e 2) Financiamento Individual (via FGTS), que oferece menores taxas de juros e oferece melhores condições de compra às Faixas 1, 2 e 3. Juntos, representam a maioria da produção habitacional popular.



DADOS

Brasil: 1.526.925
ERJ: 59.108
RMRJ: 46.323

Legenda:

- até 50 unidades
- de 51 até 100 unidades
- de 101 até 1000 unidades
- de 1001 até 5000 unidades
- acima de 5000 unidades

Justiça Econômica

Segurança

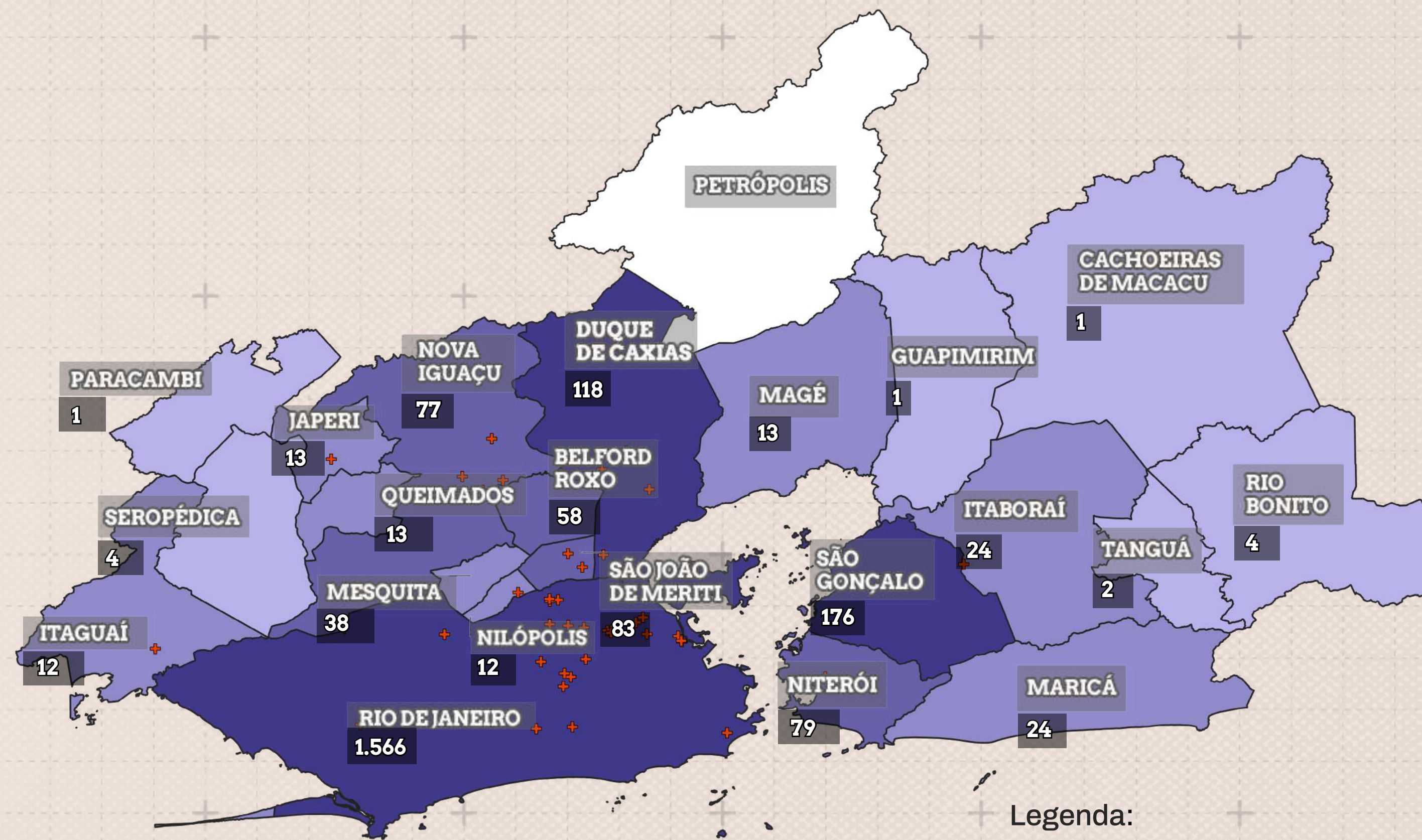
Tiroteios e chacinas

Número de tiroteios e chacinas registrados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (2025)

Em outubro de 2025, a Metrópole viveu a chacina policial mais letal de sua história, que matou pelo menos 122 pessoas na Penha. Ela foi apenas uma entre as **45 chacinas** e **2.319 episódios** de tiroteio, que afetaram desproporcionalmente favelas e periferias de municípios como Rio de Janeiro, São Gonçalo, Duque de Caxias e São João de Meriti comprometendo seu desenvolvimento socioeconômico.

Fonte: Instituto Fogo Cruzado, 2025

Nota metodológica: São consideradas chacinas ocorrências com três ou mais mortos por disparos de armas de fogo.



Legenda:

- sem registro
- até 10 tiroteios
- de 11 a 50 tiroteios
- de 51 até 100 tiroteios
- de 101 até 1.570 tiroteios
- chacinas

Justiça Econômica

Educação

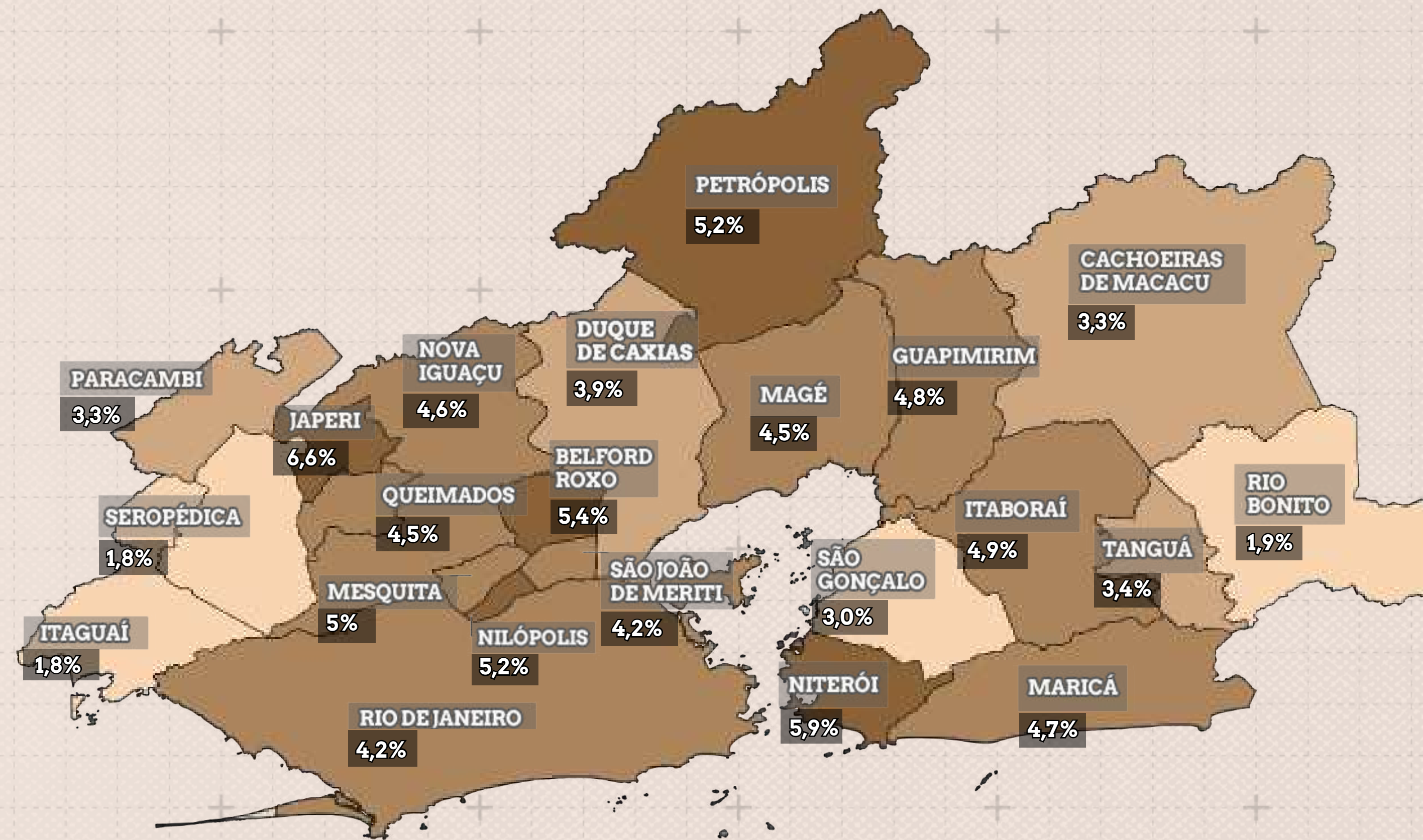
Abandono escolar

Percentual de alunos que abandonaram a escola no ensino médio da rede pública

O abandono escolar no ensino médio na Região Metropolitana do Rio atingiu os **4,3%**, superando a média do estado e quase o dobro do Brasil. Japeri é o município que lidera a lista com **6,6%**. O cenário chama atenção às barreiras estruturais que contribuem para a interrupção dos estudos: transporte público ineficiente, insegurança nos territórios e a pressão econômica pelo sustento imediato.

Fonte: Inep, 2025

Nota metodológica: Abandono escolar é quando o(a) aluno(a) deixa de frequentar a escola sem ter concluído a sua formação.



DADOS

Brasil: 2,5%

ERJ: 4,0%

RMRJ: 4,3%

Legenda:

- acima de 1,8% até 3%
- acima de 3% até 4%
- acima de 4% até 5%
- acima de 5% até 7%

Justiça Econômica

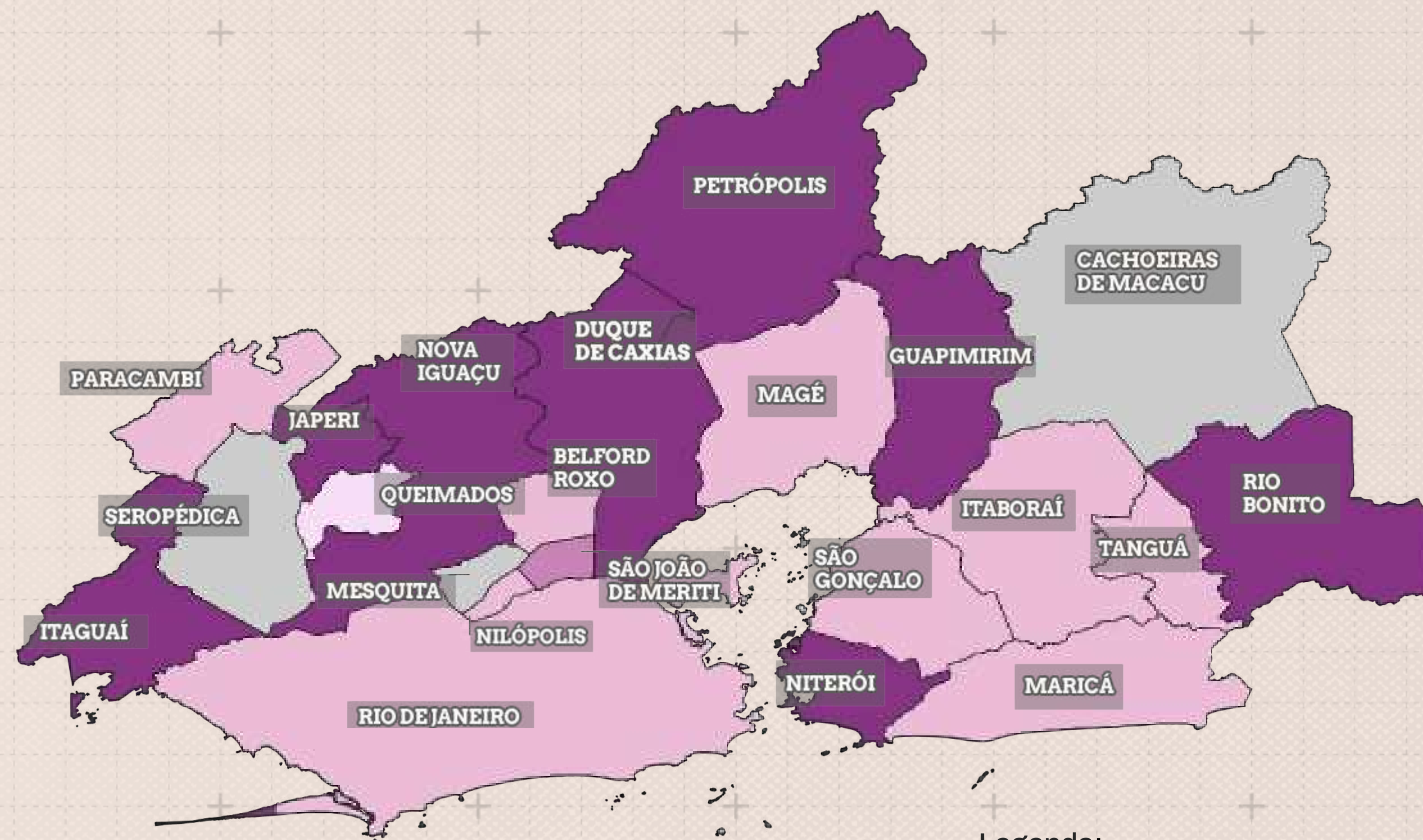
Cultura

CPF da Cultura

Municípios que possuem ou não Conselho, Plano e Fundo cultural

A regularização do sistema nacional da cultura dos municípios depende da união dos três pilares deste sistema: o **Conselho**, o **Plano** e o **Fundo** cultural. Ainda assim, esses instrumentos essenciais para o planejamento estratégico cultural, seguem sendo negligenciados. Cidades como Belford Roxo, Cachoeiras de Macacu, Mesquita, Nilópolis e Seropédica não possuem nenhum dos três em vigência. A capital, que deveria ser exemplo aos demais municípios, seguem sem plano cultural.

Fonte: Casa Fluminense, 2026



Legenda:

- CPF
- CP
- CF
- Nenhum

Série histórica

Do Mapa de 2023 para o de 2026, o que mudou?
Municípios em que a desigualdade mais aumentou

 **FAMÍLIAS ATENDIDAS
POR CRAS**

Maricá: **+1.564**
Niterói: **+778**
Rio de Janeiro: **+607**

 **POPULAÇÃO QUE NÃO
CONSEGUE PAGAR SUAS
DÍVIDAS**

Paracambi: **+14,82 p.p.**
Duque de Caxias: **+7,57 p.p.**
Guapimirim: **+17,00 p.p.**

 **COBERTURA DA
ATENÇÃO BÁSICA**

Magé: **-10,87 p.p.**
Maricá: **-7,54 p.p.**
Rio de Janeiro: **-4,73 p.p.**



 **OBRAS PÚBLICAS
PARALISADAS**

Itaguaí: **+100,00 p.p.**
Maricá: **+66,70 p.p.**
Nilópolis: **+100,00 p.p.**

 TIROTEIOS

Rio Bonito: **+2**
Cachoeiras de Macacu: **+1**

 CHACINAS

Nova Iguaçu: **+4**
São João de Meriti: **+2**
Japeri: **+1**

 **ABANDONO
ESCOLAR**

Niterói: **+0,70 p.p**
Guapimirim: **+0,50 p.p**
Queimados: **+0,50 p.p**

JUSTIÇA DE GÊNERO

Justiça de Gênero

Emprego

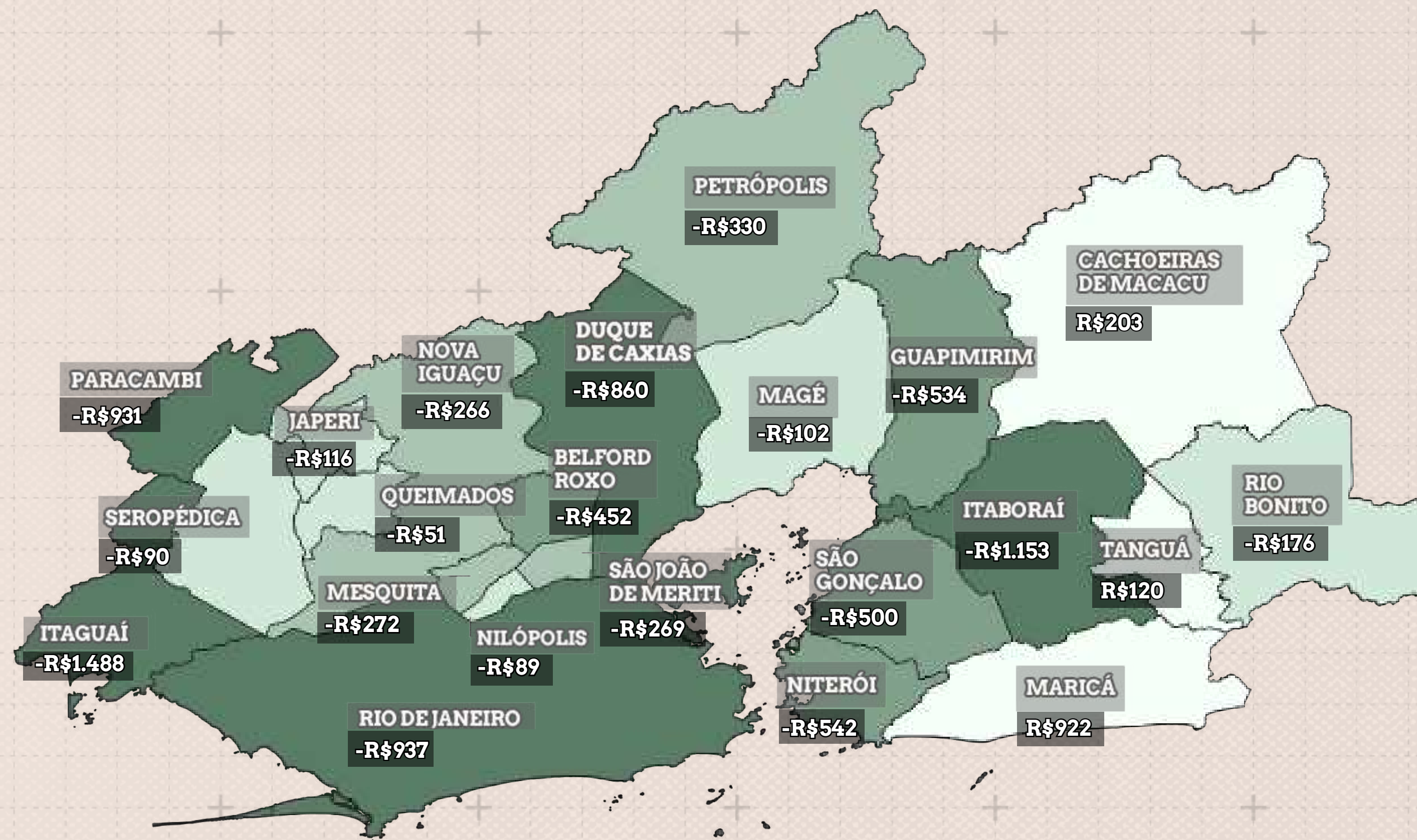
Diferença salarial entre homens e mulheres

Diferença de remuneração salarial média das mulheres em relação aos homens no emprego formal

Mulheres ganham menos em 19 dos 22 municípios da RMRJ, essa disparidade vem aumentando nos últimos cinco anos, colocando a média do Rio acima da nacional. As cidades com maior desigualdade proporcional são **Itaboraí** (30,6%), **Itaguaí** (29,1%), **Paracambi** (26,4%) e **Duque de Caxias** (21,6%), onde as mulheres chegam a ganhar de R\$ 860 a quase R\$ 1,5 mil a menos que os homens.

Fonte: RAIS, 2025

Nota metodológica: O indicador expressa que a remuneração média das mulheres é inferior à dos homens, tomando a remuneração masculina como referência (base de comparação). Resultados negativos mostram que as mulheres recebem, em média, menos que os homens. Resultados positivos indicam que as mulheres recebem, em média, mais que os homens.



DADOS

Brasil: -R\$ 563
ERJ: -R\$ 977
RMRJ: -R\$ 832

Legenda:

- mulheres ganham mais
- R\$51 até R\$176 a menos
- R\$266 até R\$330 a menos
- R\$452 até R\$542 a menos
- R\$860 até R\$1.488 a menos

Justiça de Gênero

Segurança

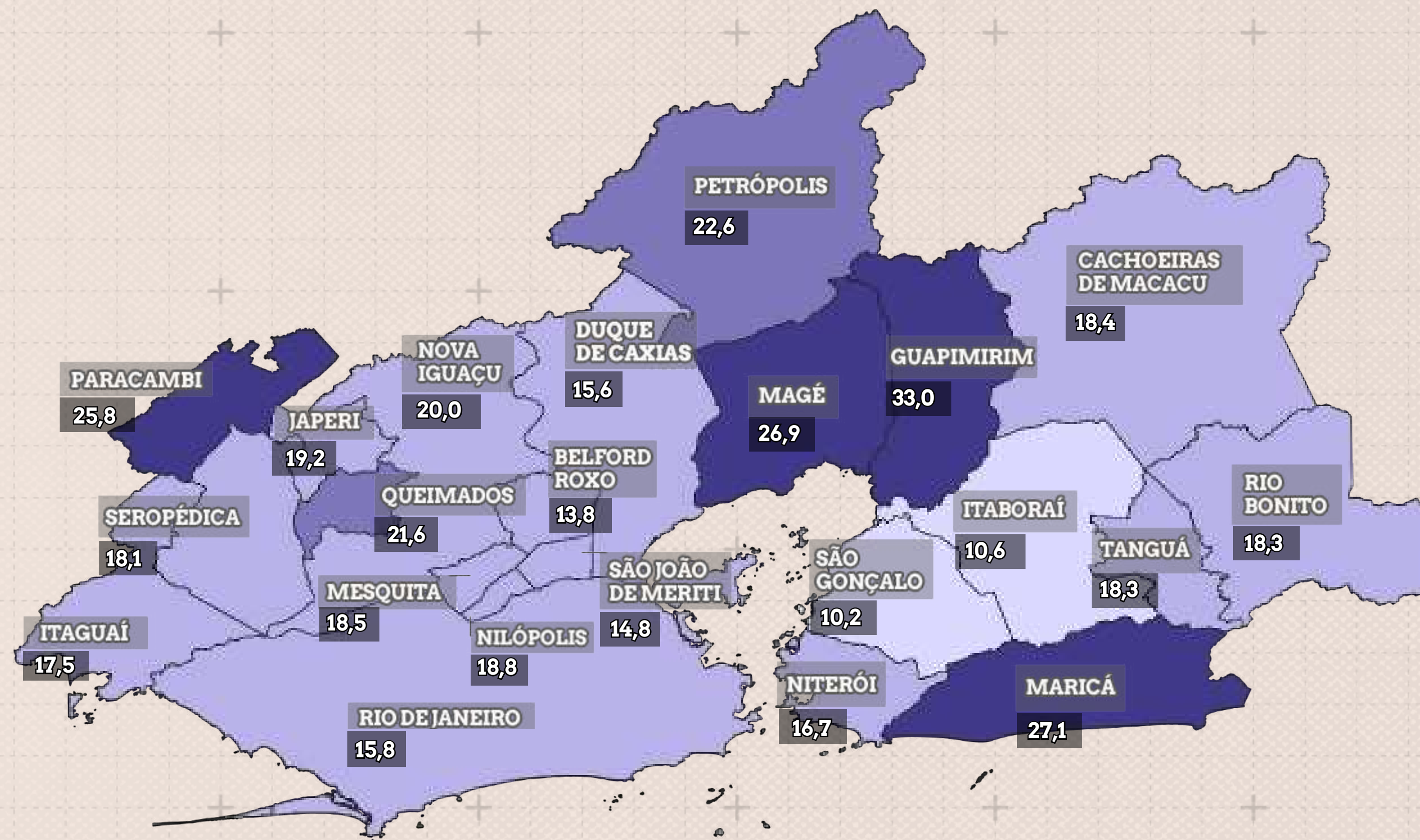
Violência de gênero

Registros de violências de gênero no ano de 2025

Em 2025, 70% dos casos de violência de gênero registrados no estado do Rio de Janeiro ocorreram na Região Metropolitana do Rio. A capital concentra 35% das ocorrências, a Baixada Fluminense 23% e o Leste cerca de 10%. Os números, já preocupantes, podem ser ainda maiores ao considerarmos a subnotificação da violência de gênero. Violências praticadas contra população trans raramente constam nos dados governamentais apesar do Brasil ocupar o primeiro lugar no ranking mundial de assassinatos de pessoas trans e travestis, segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra).

Fonte: ISP, 2025

Nota metodológica: 1- Engloba a violência física (homicídio doloso e feminicídio, tentativa de homicídio e tentativa de feminicídio e lesão corporal dolosa), violência sexual (estupro, tentativa de estupro, importunação sexual, importunação ofensiva ao pudor, assédio sexual e ato obsceno), violência psicológica (ameaça e constrangimento ilegal), violência moral (calúnia, injúria, difamação e divulgação de cena de estupro ou de cena de estupro de vulnerável, de cena de sexo ou de pornografia) e violência patrimonial (violação de domicílio, supressão de documento e dano). 2- A variável “descumprimento de medidas protetivas de urgência” é analisada em separado, fora dos grupos de violência, por se tratar de descumprimento de decisão judicial. 3- O banco disponibilizado pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) considera “sexo” como variável, desta forma, violências sofridas por pessoas transgênero talvez não entrem no dado governamental.



DADOS

Brasil: ---

ERJ: ---

RMRJ: 16,3

Legenda:

- até 11 casos por 1.000 mulheres
- de 12 a 20 casos por 1.000 mulheres
- de 21 a 27 casos por 1.000 mulheres
- de 28 a 33 casos por 1.000 mulheres

Justiça de Gênero

Saneamento

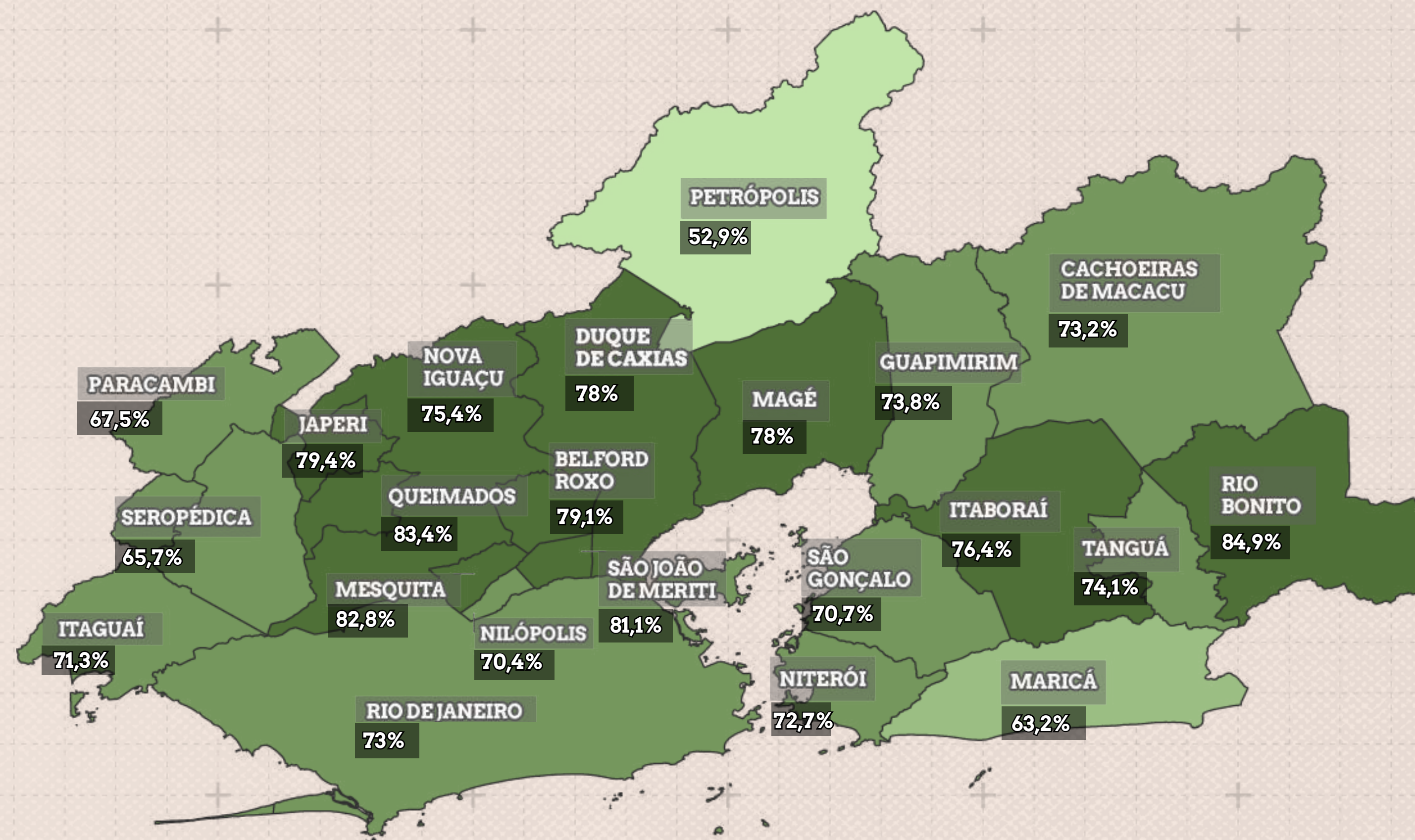
Casas chefiadas por mulheres negras sem acesso a esgoto

Número de famílias chefiadas por mulheres negras sem saneamento básico em casa em relação ao total de famílias chefiadas por mulheres sem saneamento básico

A ausência de esgotamento sanitário adequado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro afeta principalmente famílias chefiadas por mulheres negras, elas representam 72,7% desse cenário. Em municípios como **Rio Bonito (84,9%)**, **Queimados (83,4%)** e **Mesquita (82,8%)**, mais de 8 em cada 10 domicílios sem saneamento básico têm esse mesmo perfil. No Brasil, o número chega a **17,8 milhões de mulheres negras** em casas sem acesso a esgoto.

Fonte: CadÚnico, 2026

Nota metodológica: Engloba a Condição Habitacional (CH) 10, que considera domicílios sem esgotamento sanitário adequado



DADOS

Brasil: 79%

ERJ: 69%

RMRJ: 72%

Legenda:

- até 55%
- acima de 55% até 65%
- acima de 65% até 75%
- acima de 75%

Justiça de Gênero

Saúde

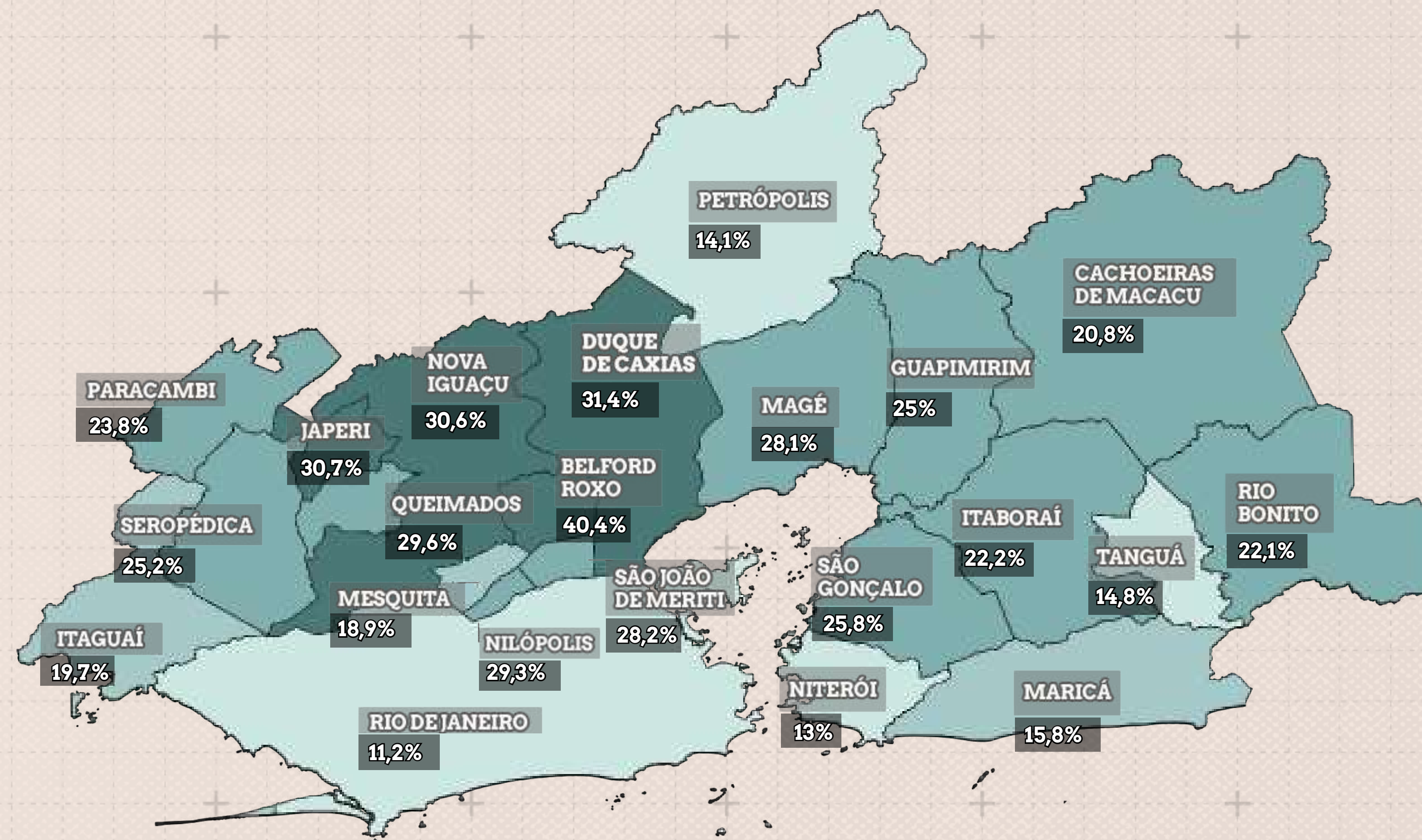
Pré-natal insuficiente

Percentual de gestantes que fizeram menos de 7 consultas pré-natal (%) em 2025

O pré-natal é direito básico e vital para a saúde materna e infantil, mas a realidade na Região Metropolitana do Rio preocupa: **1 a cada 5 pessoas gestantes** fez menos de sete consultas pré-natal. Em municípios como Belford Roxo, o índice chega a **40%**.

Fonte: SES-RJ, 2025

Nota metodológica: Considera-se pré-natal insuficiente quando a gestante realiza menos de 7 consultas (0 a 6 consultas). O cálculo desconsidera registros com a informação 'Ignorado/não informado'.



DADOS

Brasil: ---

ERJ: 19%

RMRJ: 19%

Legenda:

- até 15%
- acima de 15% até 20%
- acima de 20% até 30%
- acima de 30% até 45%

Justiça de Gênero

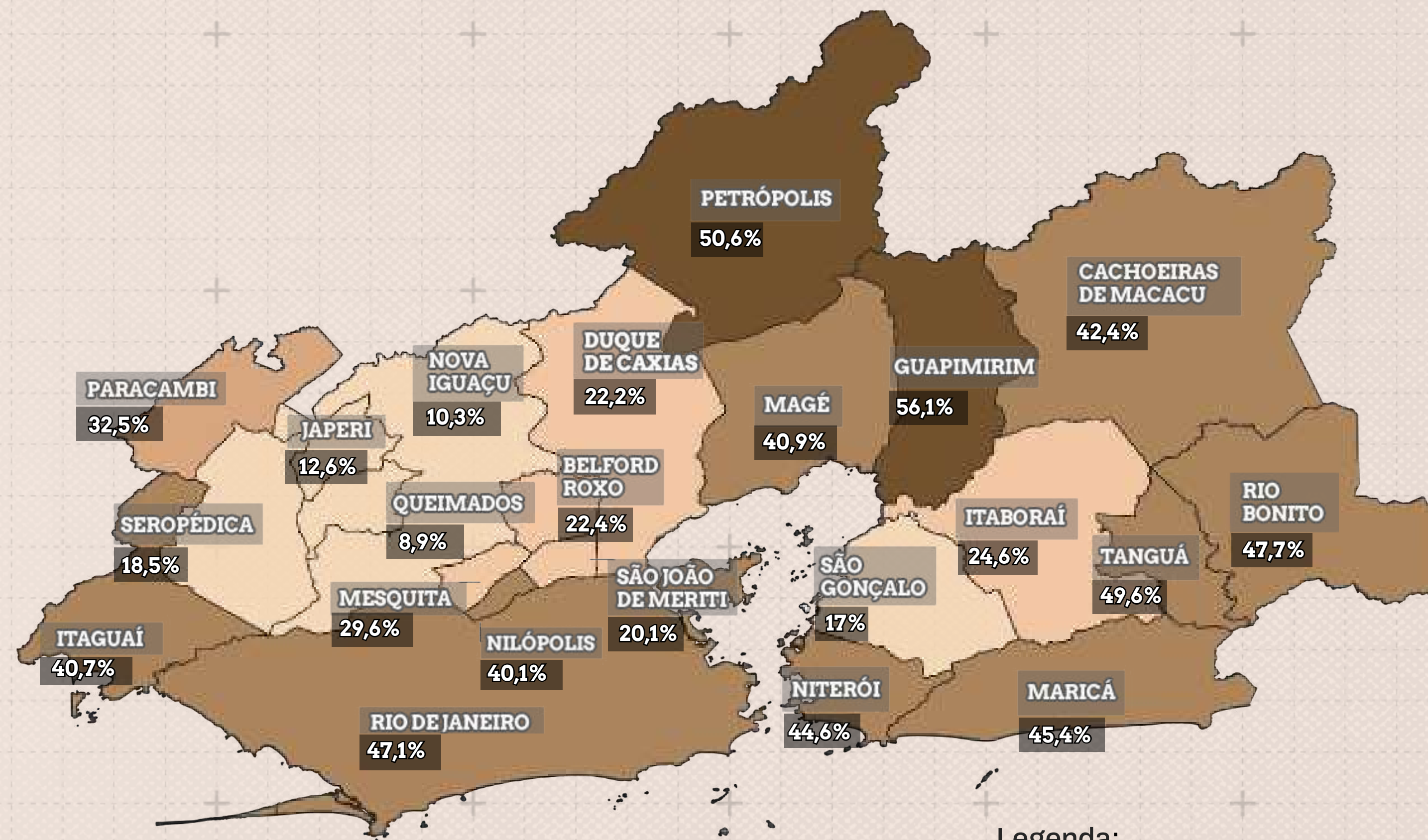
Educação

Matrículas em creches

Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches em relação ao total de crianças de 0 a 3 anos

Apenas **1 a cada 3 crianças** de zero a três anos estão matriculadas em creches na Região Metropolitana do Rio, comprometendo a primeira infância. A falta histórica de vagas e creches públicas reflete esse cenário: em **Queimados e Nova Iguaçu** esse gargalo educacional é ainda mais acentuado, nesses municípios cerca de **90% das crianças** estão fora da sala de aula. O déficit no acesso à educação limita o desenvolvimento cognitivo infantil e sobrecarrega principalmente as mães periféricas.

Fonte: Casa Fluminense, com base em dados do Censo Escolar (2025) e projeções populacionais do DATASUS (2025)



DADOS

Brasil: 42%

ERJ: 39%

RMRJ: 36%

Legenda:

- até 20%
- acima de 20% até 30%
- acima de 30% até 40%
- acima de 40% até 50%
- acima de 50% até 60%

Justiça de Gênero

Habitação

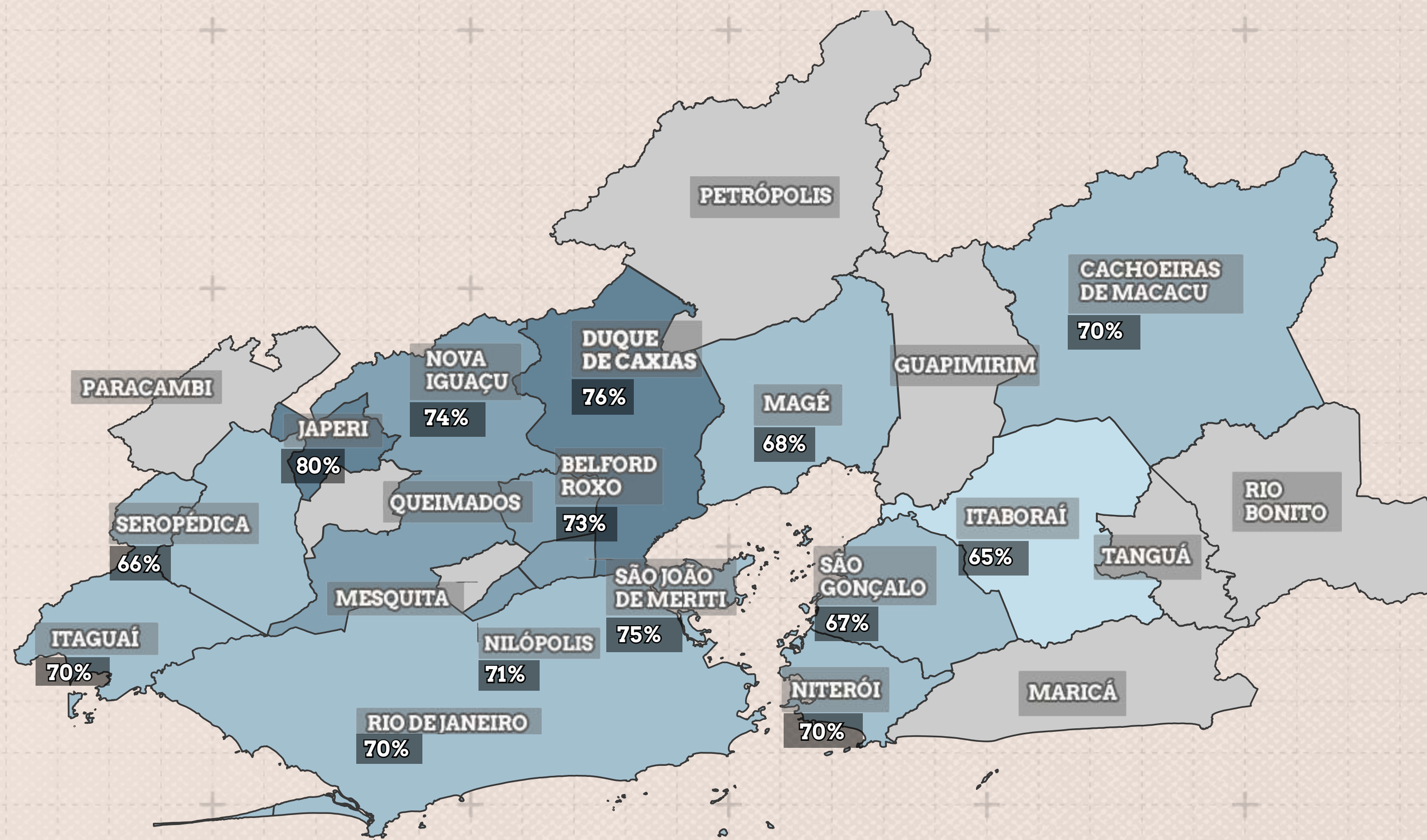
Mulheres negras em domicílios não destinados à habitação

Percentual de mulheres negras em domicílios não destinados à habitação em relação ao total de mulheres em domicílios não destinados à habitação

Locais como lojas, tendas, prédios em construção ou estruturas improvisadas são o lar de **112.462 mulheres** em todo o estado do Rio de Janeiro, sendo a grande maioria delas mulheres negras. Em 7 cada 10 nessa situação de vulnerabilidade na RMRJ são negras, em municípios como Japeri, o percentual chega a 80%. Dos 22 municípios da região, **8 não apresentaram informações** sobre o tema, indicando que os dados podem ser ainda mais preocupantes.

Fonte: CadÚnico, 2026

Nota metodológica: Domicílios não destinados à habitação são unidades não residenciais ocupadas para moradia. O percentual é a razão entre Mulheres Negras (Pessoas) e Mulheres Total (Pessoas).



DADOS

Brasil: 77%

ERJ: 70%

RMRJ: 71%

Legenda:

- até 65%
- acima de 65% até 70%
- acima de 70% até 75%
- acima de 75% até 80%
- sem informação

Justiça de Gênero

Cultura

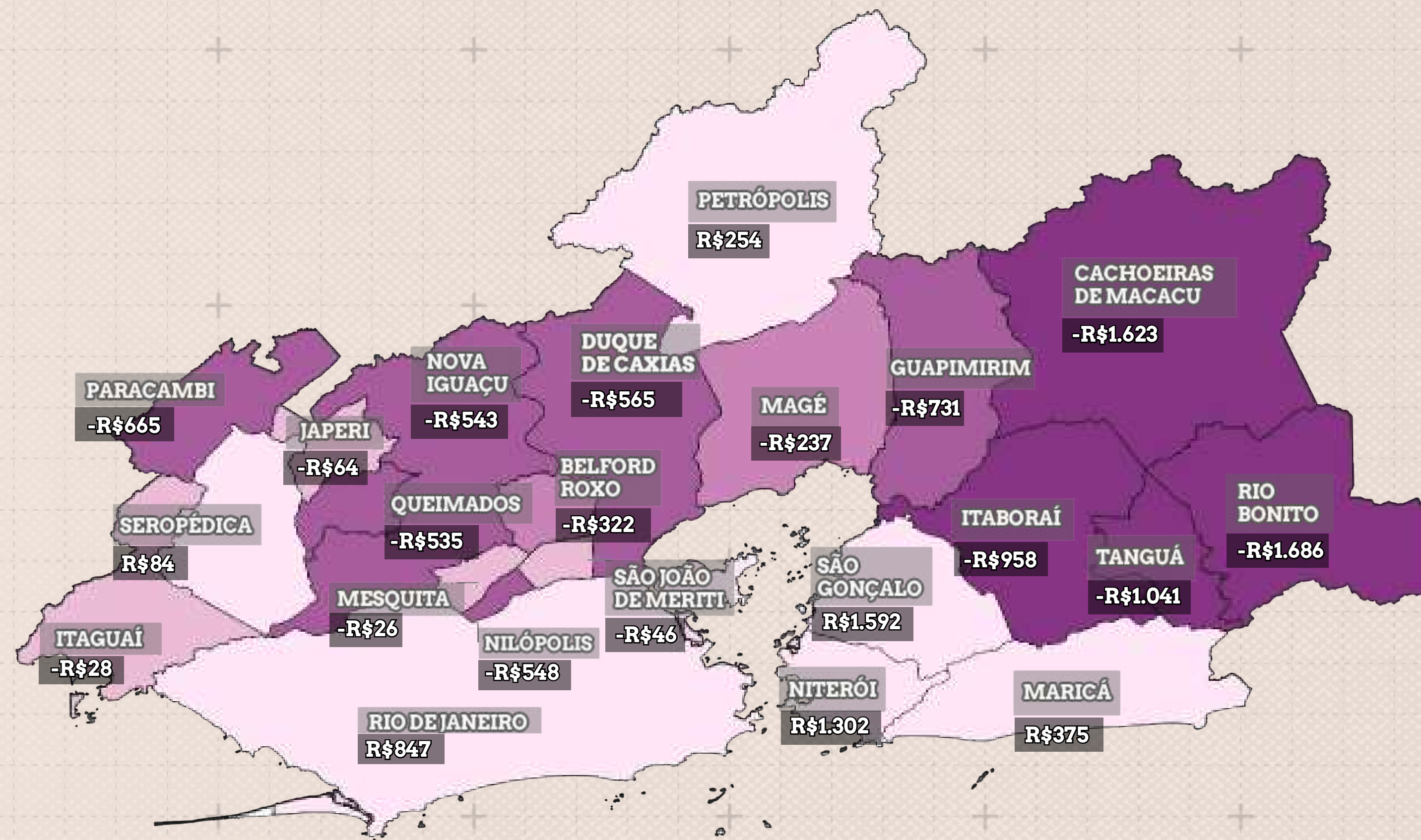
Diferença salarial na área da cultura entre homens e mulheres

Diferença de remuneração média dos vínculos formais em ocupações culturais dos homens em relação às mulheres

Na RMRJ, 16 dos 22 municípios registram vínculos formais da cultura com remuneração inferior para as mulheres em relação aos homens. O cenário se agrava no Leste Fluminense e na Baixada. Em Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu, as mulheres chegam a ganhar, respectivamente, 67,1% (R\$ 1.686) e 60,9% (R\$ 1.623) a menos que os homens. A desvalorização feminina também é marcante em Itaboraí (34,1%), Tanguá (30,7%) e Guapimirim (30,6%).

Fonte: RAIS, 2025

Nota metodológica: A unidade de análise é o vínculo empregatício, e não o trabalhador individual — de modo que um mesmo trabalhador com mais de um vínculo formal em ocupações culturais é contabilizado mais de uma vez. Os resultados não correspondem, portanto, ao total de trabalhadores culturais ocupados em cada localidade, tampouco captam vínculos informais do setor. Para o cálculo, os vínculos empregatícios foram classificados conforme o código da ocupação declarada, a partir da variável cbo_2002, sendo selecionados os códigos correspondentes a ocupações culturais — abrangendo produção cultural, audiovisual, cinema, televisão e rádio, música, artes cênicas, dança, patrimônio cultural, bibliotecas, arquivos e museus, artesanato, direitos autorais e ensino de artes, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002). Valores percentuais negativos indicam que homens ganham a mais que as mulheres.



DADOS

Brasil: R\$610
ERJ: R\$304
RMRJ: -R\$4

Legenda:

- mulheres ganham mais
- de -R\$26 até -R\$65
- de -R\$237 até -R\$323
- de -R\$535 até -R\$732
- de -R\$958 até -R\$1.687

Justiça de Gênero

Assistência Social

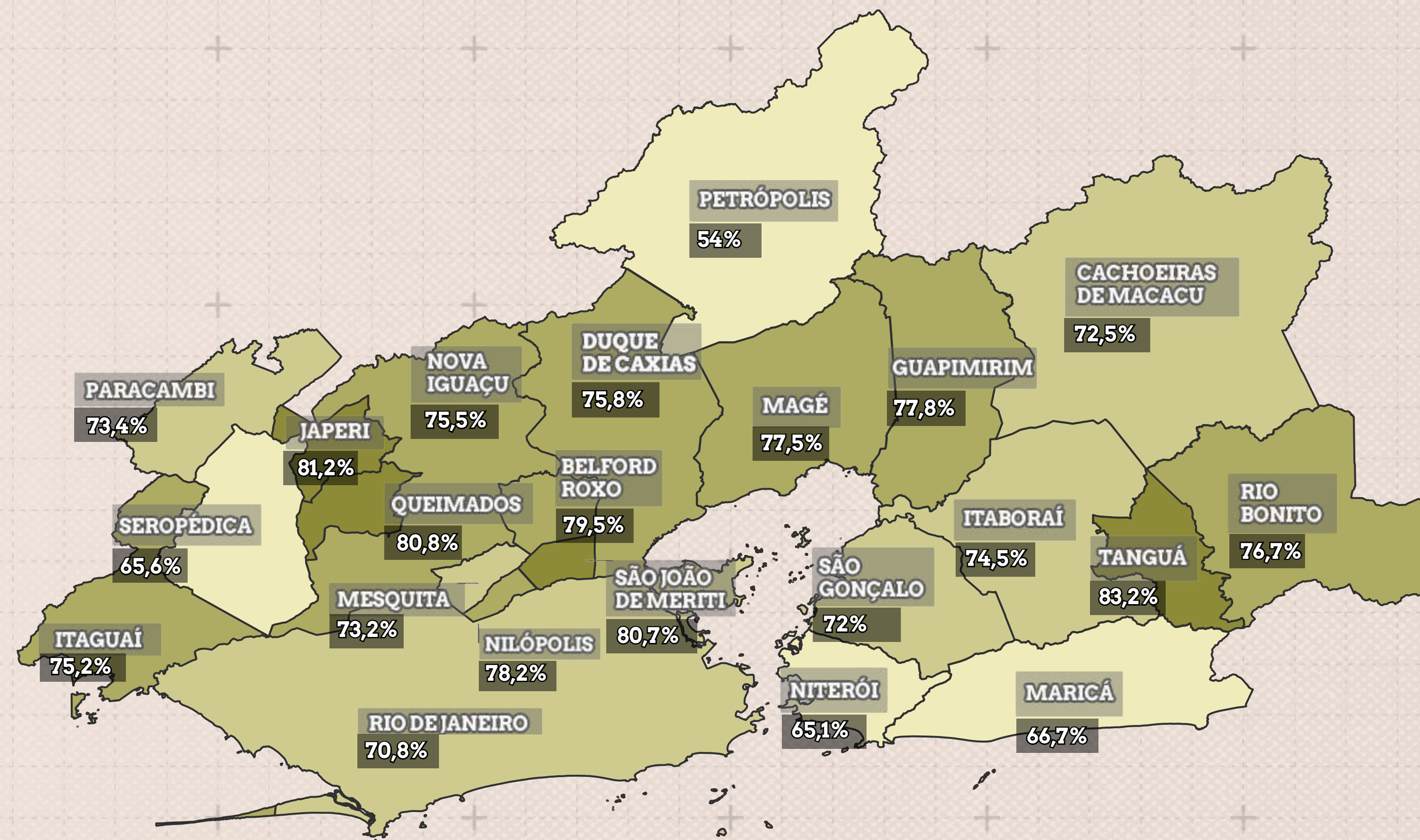
Mulheres negras em pobreza e extrema pobreza

Percentual de mulheres negras em pobreza e extrema pobreza em relação ao total de mulheres em pobreza e extrema pobreza

Em 18 das 22 cidades da RMRJ, mais de 70% das mulheres que vivem com até R\$218 são negras. Três dos municípios em que essa situação é ainda mais extrema estão localizados na Baixada Fluminense, são eles: Japeri, São João de Meriti e Queimados. A extrema pobreza revela a sobreposição de desigualdades de raça, gênero e território.

Fonte: CadÚnico, 2026

Nota metodológica: Engloba a Disponibilidade de Recurso (DR) onde a renda familiar por pessoa é igual ou menor que R\$218,00.



DADOS

Brasil: 74%

ERJ: 71%

RMRJ: 72%

Legenda:

- até 70%
- acima de 70 até 75%
- acima de 75% até 80%
- acima de 80% até 85%

Justiça de Gênero

Transporte

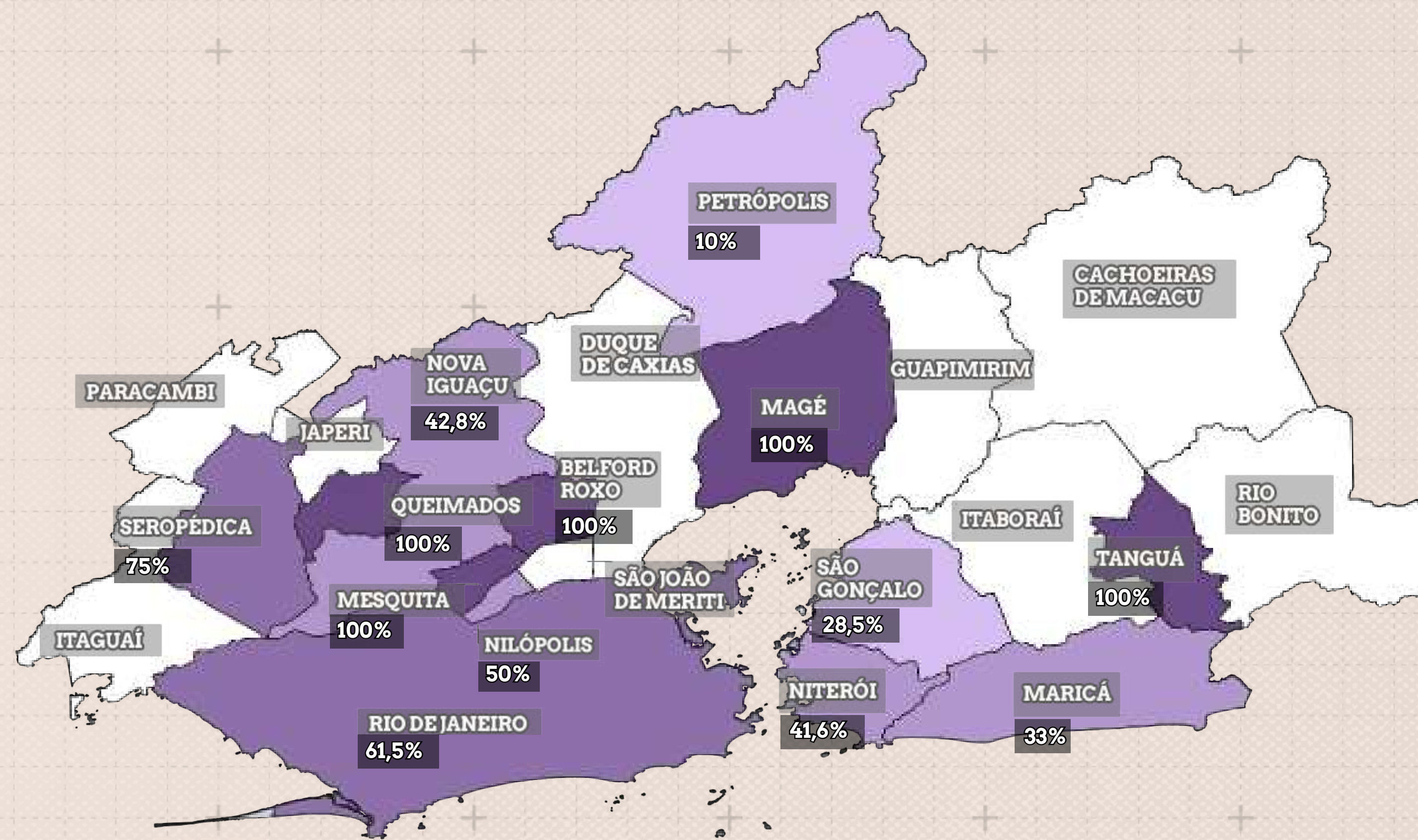
Violência sexual no transporte

Percentual de mulheres negras vítimas de violência sexual no transporte público em relação ao total de mulheres vítimas

Em 2025, ao menos 113 meninas e mulheres negras foram vítimas de violência sexual no transporte na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **Belford Roxo, Magé, Mesquita, Queimados e Tanguá** são as cidades em que **todas** as vítimas desse tipo de violência eram **negras**. Esse número pode ser muito maior, devido à alta subnotificação deste crime.

Fonte: ISP, 2025

Nota metodológica: Engloba como violência sexual: Assédio sexual; Ato obsceno; Estupro; Estupro de vulnerável; Tentativa de estupro; Importunação ofensiva ao pudor; Importunação sexual; Engloba como "local": Interior de coletivo; Interior de composição férrea; Interior de composição metroviária; Interior de taxi; Interior de transporte alternativo; Linha férrea; Estação ferroviária; Estação metroviária; Estação rodoviária



DADOS

Brasil: ---
ERJ: 55%
RMRJ: 55%

Legenda:

- sem registro de mulheres negras vítimas
- até 30%
- acima de 30% até 50%
- acima de 50% até 75%
- acima de 75% até 100%

Justiça de Gênero

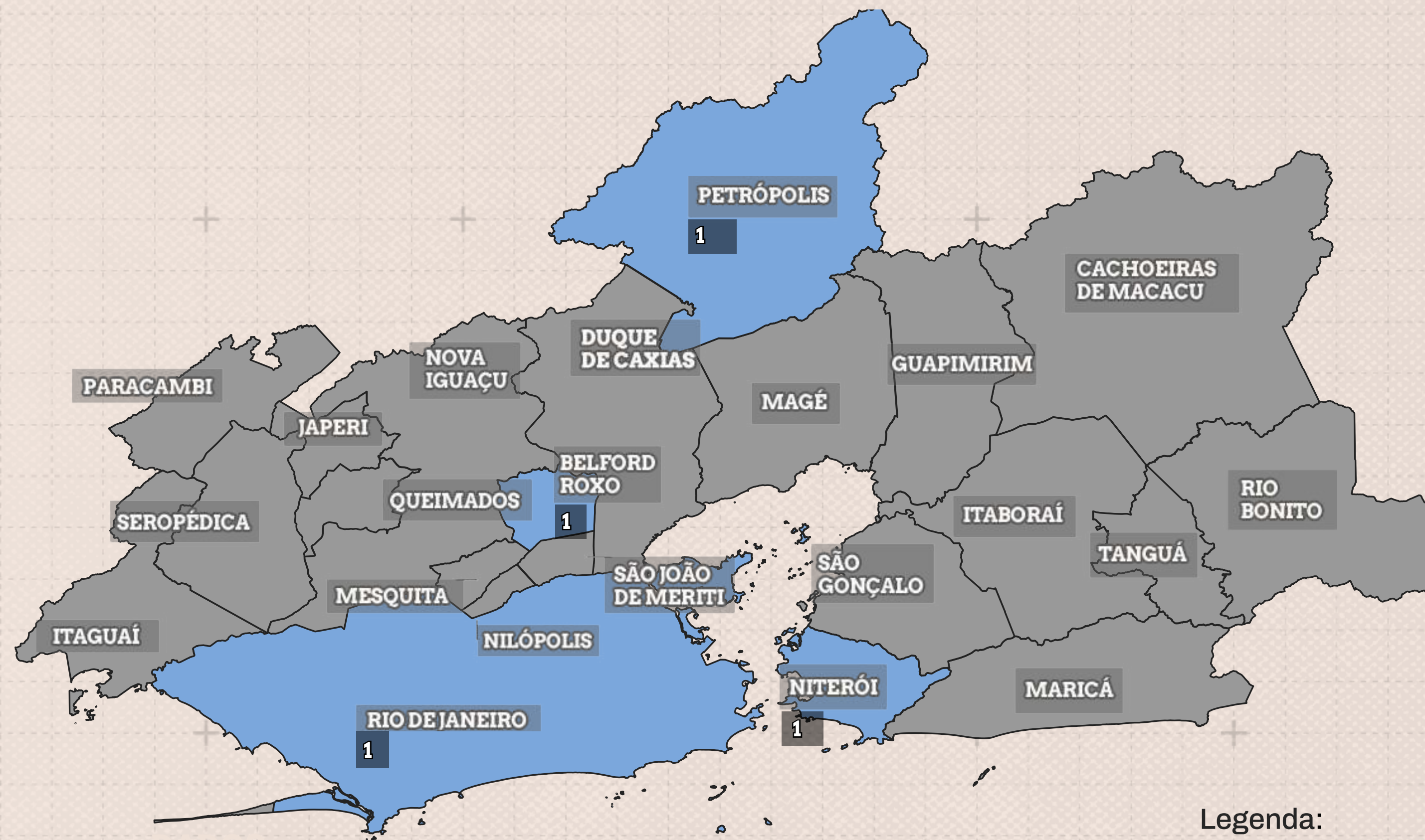
Gestão

Equipamento público de atenção à saúde trans

Presença de equipamento de atenção à saúde da população trans

Somente **4** dos **22** municípios da RMRJ possuem equipamento de atenção à saúde da população trans. As gestões municipais são obrigadas por lei a destinar pelo menos **15%** do seu orçamento para ações e serviços públicos de saúde. Ainda assim, as cidades da região seguem sem investir em novas unidades de saúde, reformas das existentes e na contratação de profissionais especializados. Em **Nova Iguaçu**, onde o poder público não oferece essa estrutura, a sociedade civil resiste: iniciativas como a Casa Dulce Seixas se tornam fundamentais para suprir o déficit de políticas públicas de saúde, cuidado e acolhimento.

Fonte: Casa Fluminense, 2025



Legenda:

Tem
Não tem

Série histórica

Do Mapa de 2023 para o de 2026, o que mudou?
Municípios em que a desigualdade mais aumentou



DIFERENÇA SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES

Maricá: **-R\$1.206,76**
Cachoeiras de Macacu:
-R\$56,64



VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Guapimirim: **+1,2**
São Gonçalo: **+0,1**



PRÉ-NATAL INSUFICIENTE

Tanguá: **-85,13 p.p**
Japeri: **-69,28 p.p**
Cachoeiras de Macacu: **-28,44 p.p**



MULHERES NEGRAS EM DOMICÍLIOS NÃO DESTINADOS À HABITAÇÃO

Niterói: **+7,8 p.p**
Japeri: **+2,8 p.p**
Duque de Caxias: **+1,9 p.p**



DIFERENÇA SALARIAL NA ÁREA DA CULTURA

Rio Bonito: **+R\$2.588**
Tanguá: **+R\$1.560**
Cachoeiras de Macacu: **+R\$1.470**



MULHERES NEGRAS EM POBREZA E EXTREMA POBREZA

Tanguá: **+11,69 p.p**
Guapimirim: **+8,85 p.p**
São Gonçalo: **+5,73 p.p**



VIOLÊNCIA SEXUAL NO TRANSPORTE

Belford Roxo: **+100,00**
Rio de Janeiro: **+5,73**



JUSTIÇA RACIAL

Justiça Racial

Emprego

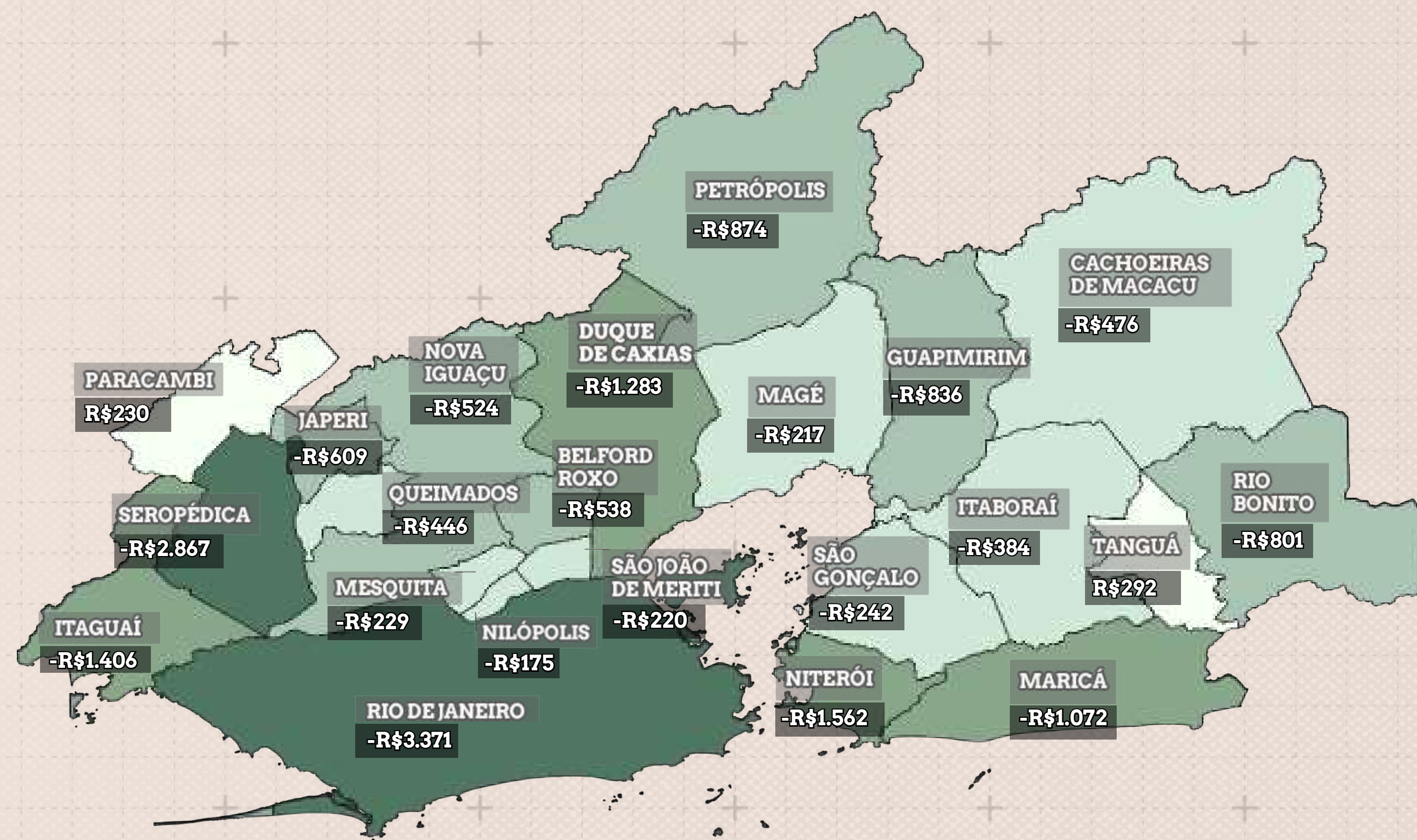
Diferença salarial entre negros e brancos

Diferença de remuneração salarial média entre negros e brancos no emprego formal em 2025

Diferença salarial entre negros e brancos **aumentou 62,5%** na Região Metropolitana do Rio nos últimos cinco anos. Em 2021, uma pessoa negra recebia em média **R\$ 1.662,00** a menos que uma pessoa branca e em 2025, essa diferença aumentou para **R\$2.700**. A disparidade de salários é presente em 20 dos 22 municípios sendo a capital, **Seropédica**, **Niterói** e **Itaguaí**, as cidades com a maior desigualdade de valores, respectivamente. Na capital, uma pessoa branca chega a ganhar até **R\$3.300** a mais no emprego formal.

Fonte: RAIS, 2025

Nota metodológica: Remuneração salarial média dos negros subtraída pela remuneração salarial média dos brancos. Considera apenas cargos no emprego formal. Um valor negativo de R\$500, significa que os negros recebem, em média, R\$500 a menos do que o público branco, não necessariamente ocupando a mesma função.



DADOS

Brasil: -R\$1.718

ERJ: -R\$2.168

RMRJ: -R\$2.700

Legenda:

- negros ganham mais
- R\$217 até R\$385 a menos
- R\$446 até R\$610 a menos
- R\$801 até R\$1.407 a menos
- R\$1562 até R\$3372 a menos

Justiça Racial

Segurança

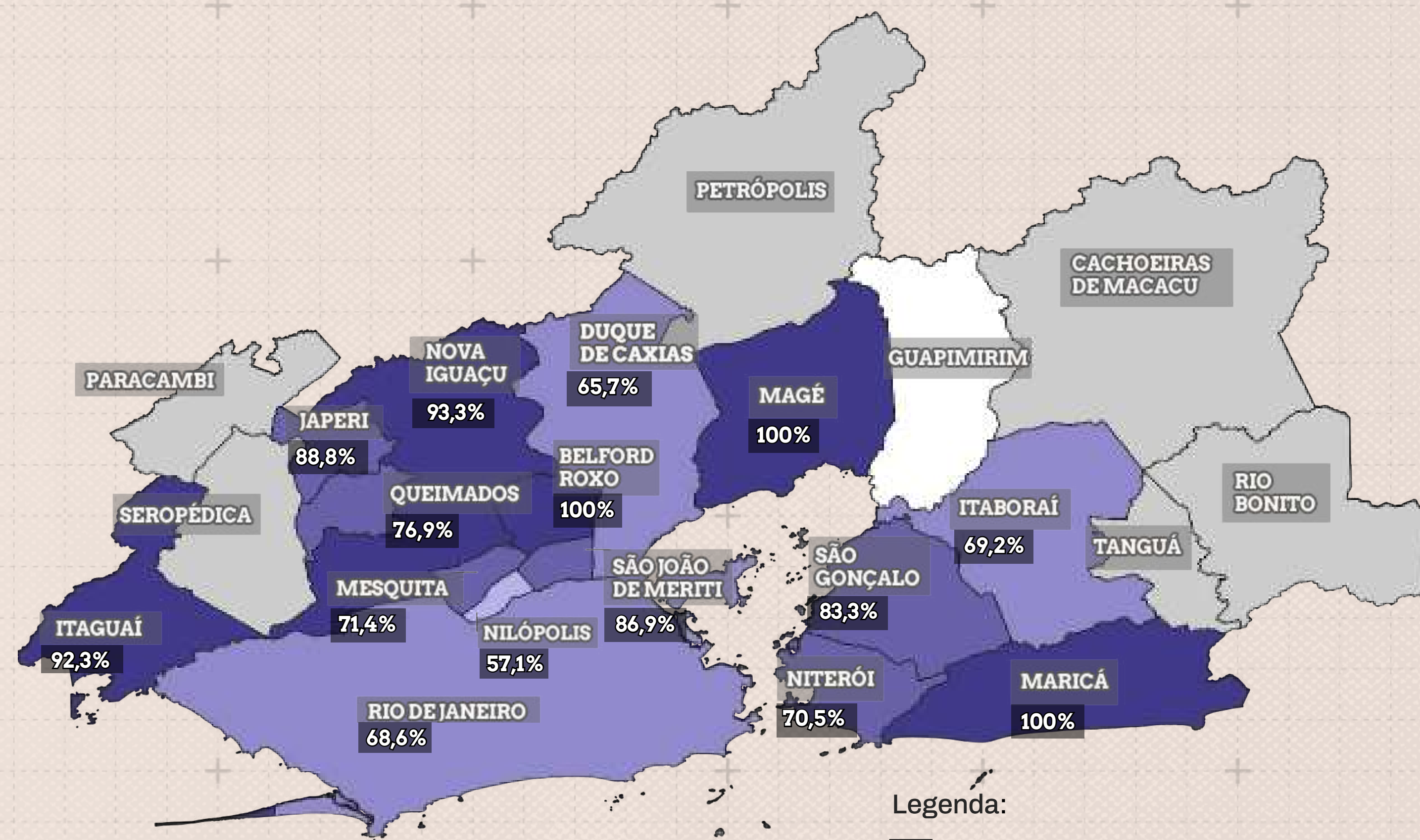
Pessoas negras assassinadas pelo Estado

Percentual de pessoas negras mortas por agentes de segurança pública do Estado em relação ao total de mortos por agentes de Estado em 2025

Das 800 mortes registradas no estado do Rio, 741 ocorreram na Região Metropolitana. Apesar de uma diminuição de assassinatos de 2022 para 2025, o número de pessoas negras assassinadas continua representando mais de 70% dos casos. Em Belford Roxo, Magé e Maricá, todas as vítimas assassinadas pelo Estado eram negras.

Fonte: ISP, 2025

Nota metodológica: Sem informação, o município não registrou mortes por agentes de segurança pública do Estado em 2025.



DADOS

Brasil: ---

ERJ: 74%

RMRJ: 73%

Legenda:

- até 60%
- acima de 60% até 70%
- acima de 70% até 90%
- acima de 90% até 100%
- sem registro de pessoas negras mortas
- sem informação

Justiça Racial

Saneamento

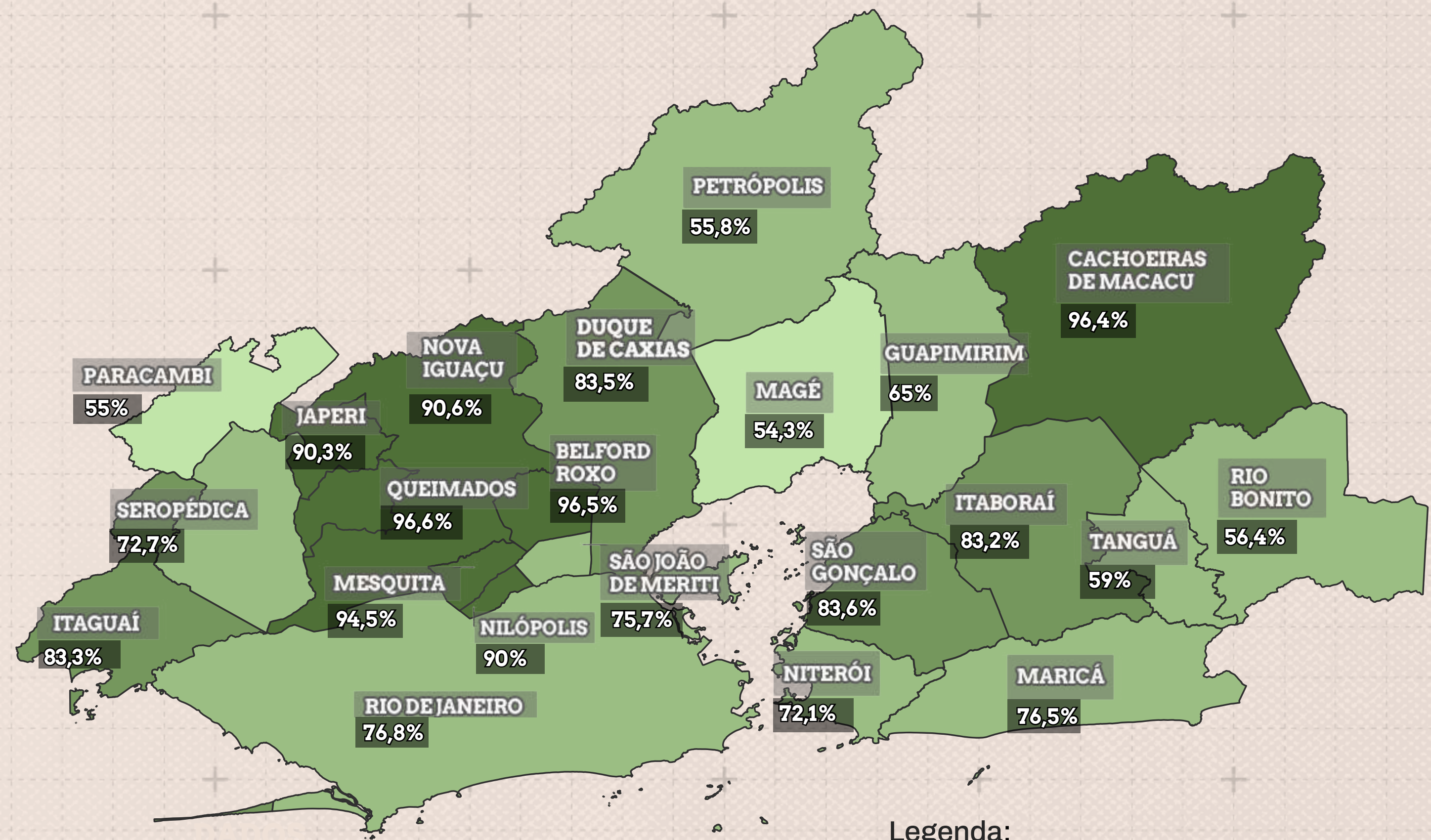
Pessoas negras internadas por doenças transmitidas por água contaminada

Percentual de pessoas negras internadas por doenças de veiculação hídrica em relação ao total de internados no SUS em 2025

Em 11 das 22 cidades da RMRJ, mais de 80% das pessoas internadas pelo SUS, por água contaminada, são negras. A capital fluminense e Belford Roxo concentram 1.247 das 2.344 pessoas negras internadas na região, o que corresponde a 53%.

Fonte: DataSUS, 2025

Nota metodológica: Os dados são das unidades hospitalares participantes do SUS (públicas ou particulares conveniadas). As doenças de veiculação hídrica incluem: Cólera, Febres tifóide e paratífóide, Shigelose, Amebíase, Diarréia e gastroenterite origem infecc presumível, Outras doenças infecciosas intestinais, Leptospirose icterohemorrágica, Outras formas de leptospirose, Leptospirose não especificada, Dengue [dengue clássico], Febre hemorrágica devida ao vírus da dengue, Malária por Plasmodium falciparum, Malária por Plasmodium vivax, Malária por Plasmodium malariae, Outras formas malária conf exames parasitológ, Malária não especificada, Esquistossomose.



DADOS

Brasil: ---
ERJ: 71%
RMRJ: 82%

Legenda:

- até 55%
- acima de 55% até 79%
- acima de 79% até 89%
- acima de 100%

Justiça Racial

Habitação

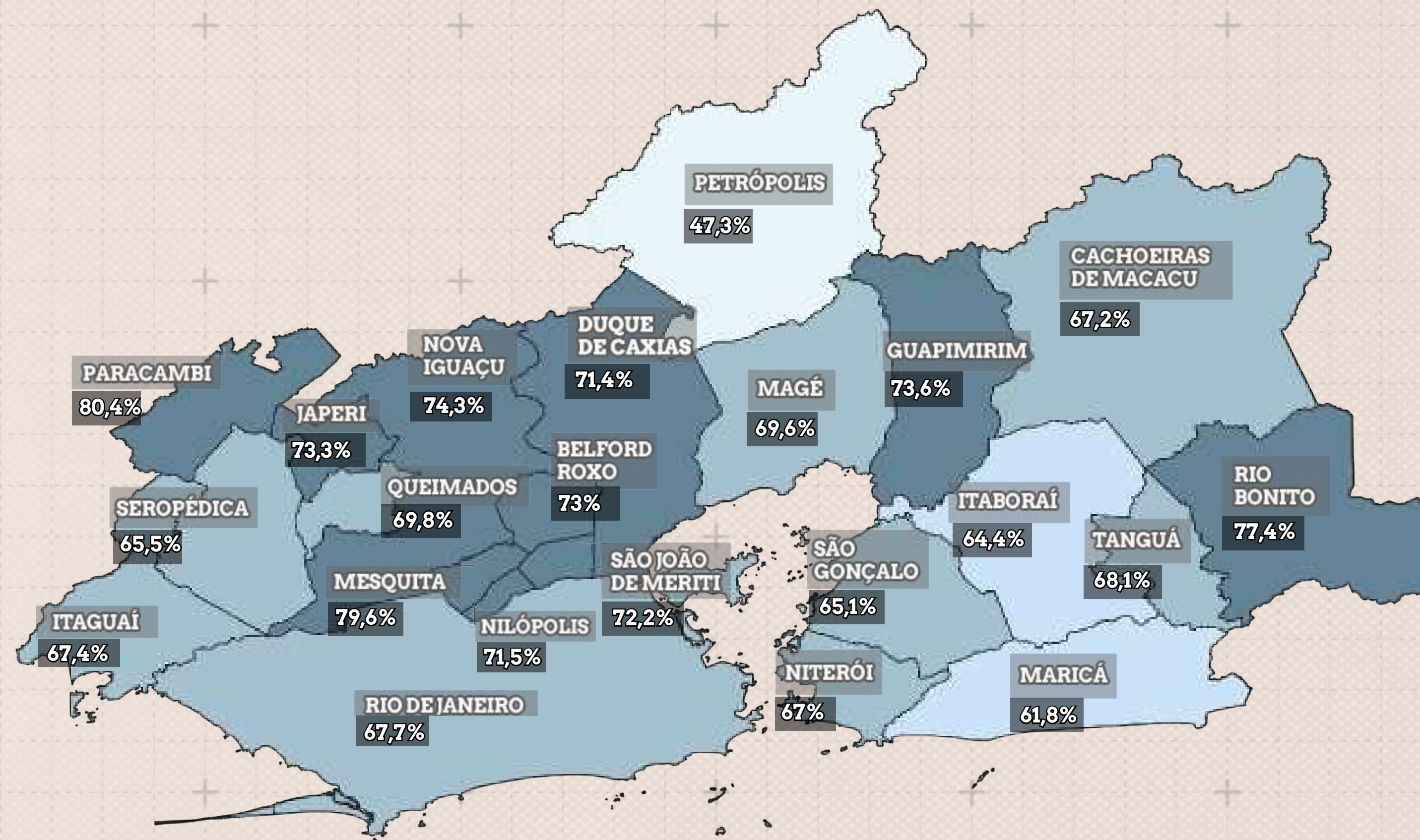
População negra em domicílios não destinados à habitação

Percentual da população negra em domicílios particulares improvisados em relação ao total da população em domicílios particulares improvisados

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a população negra que vive em domicílios não destinados à habitação, soma **116.820 pessoas**, o que representa **70%** do total de pessoas em domicílios particulares improvisados. Paracambi se destaca como município com maior percentual de pessoas negras nessa condição.

Fonte: CadUnico, 2026

Nota metodológica: Um Domicílio Particular Improvisado é um espaço que, no momento da entrevista, está precariamente adaptado pela família para servir de moradia.



DADOS

Brasil: 76%

ERJ: 69%

RMRJ: 70%

Legenda:

- até 50%
- acima de 50% até 65%
- acima de 65% até 70%
- acima de 70% até 85%

Justiça Racial

Saúde

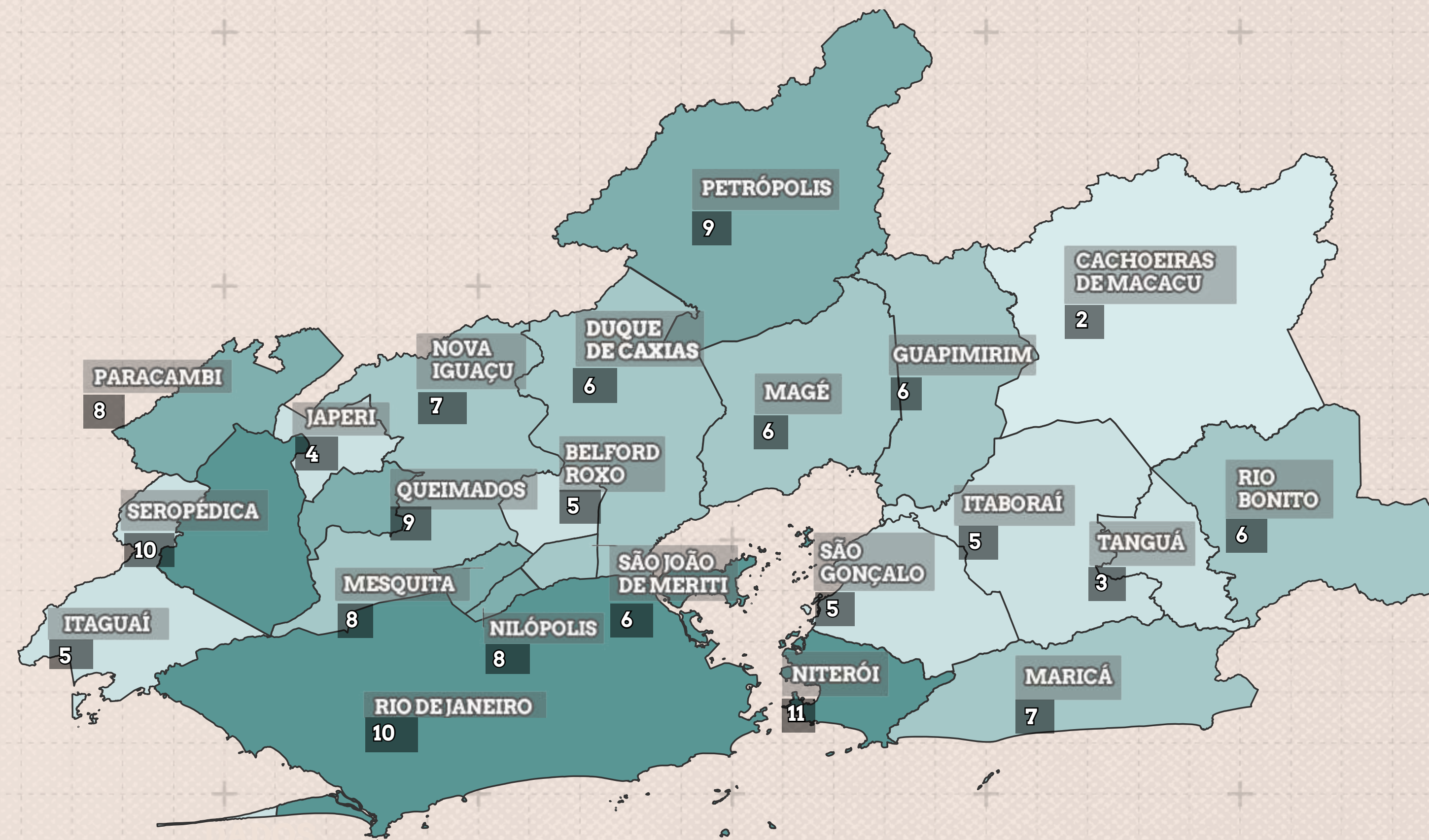
Diferença de idade média ao morrer entre negros e brancos

Disparidade na longevidade a partir do recorte étnico-racial nos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

A diferença na idade em que negros e brancos morrem é uma realidade em todas as cidades da Metrópole, mas essa distância varia bastante de um município para o outro. **Niterói** apresenta a maior disparidade, a população negra vive em média **11 anos** a menos quando comparada com a população branca.

Fonte: SES-RJ, 2025

Nota metodológica: A idade média ao morrer corresponde à média ponderada das idades dos óbitos registrados no período analisado. Há um acréscimo uniforme de 0,1 em todas as faixas etárias para garantir simplicidade de cálculo e comparabilidade entre os municípios, devendo os resultados ser interpretados sob essa ressalva. Não deve ser confundida com a expectativa de vida, que é uma estimativa baseada nas taxas de mortalidade da população e expressa o número médio de anos que uma pessoa pode esperar viver.



DADOS

Brasil: ---

ERJ: 9

RMRJ: 9

Legenda:

- até 2
- acima de 2 até 5
- acima de 5 até 7
- acima de 7 até 9
- acima de 9 até 11

Justiça Racial

Educação

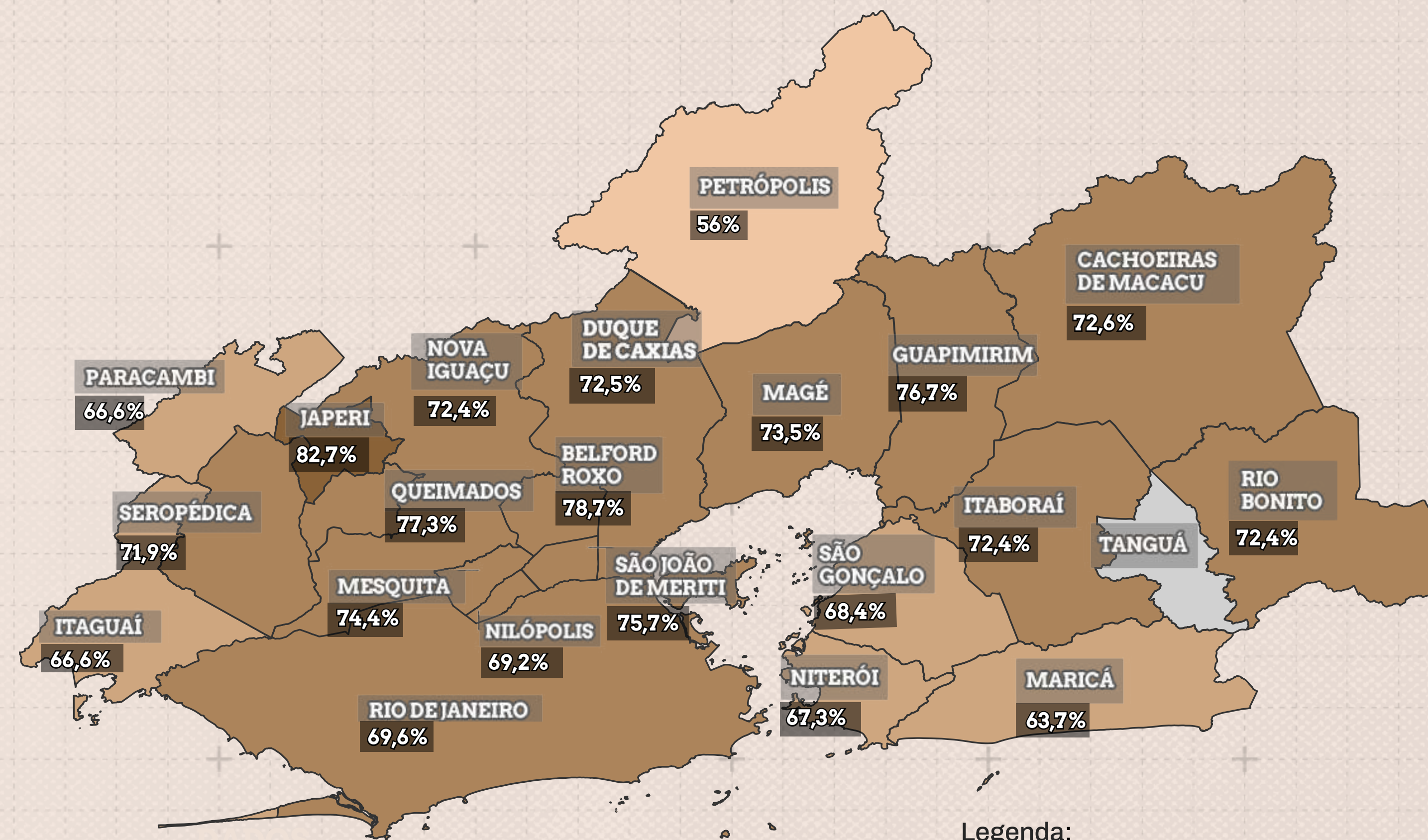
Pessoas negras inscritas no ENEM sem internet em casa

Percentual de pessoas negras inscritas no Enem, sem acesso à internet em casa, em relação ao total de pessoas inscritas no ENEM, sem acesso à internet em casa

Em todo o país, pessoas negras correspondem a maioria das inscritas no Enem sem internet em casa. Na Região Metropolitana do Rio, 7 dos 22 municípios estão acima da média nacional com destaque para Japeri, onde as pessoas negras representam 82,8% dos inscritos que não possuem internet (wi-fi) em casa. Esse cenário de exclusão digital aumentou em mais da metade das cidades da Baixada Fluminense de 2022 para 2025.

Fonte: INEP, 2025

Nota metodológica: O indicador considera apenas o acesso à internet por rede wi-fi na casa dos inscritos e são agrupados pelo município de aplicação da prova.



DADOS

Brasil: 74%

ERJ: 70%

RMRJ: 71%

Legenda:

- até 60%
- acima de 60% até 70%
- acima de 70% até 80%
- acima de 80% até 90%
- sem informação

Justiça Racial

Assistência Social

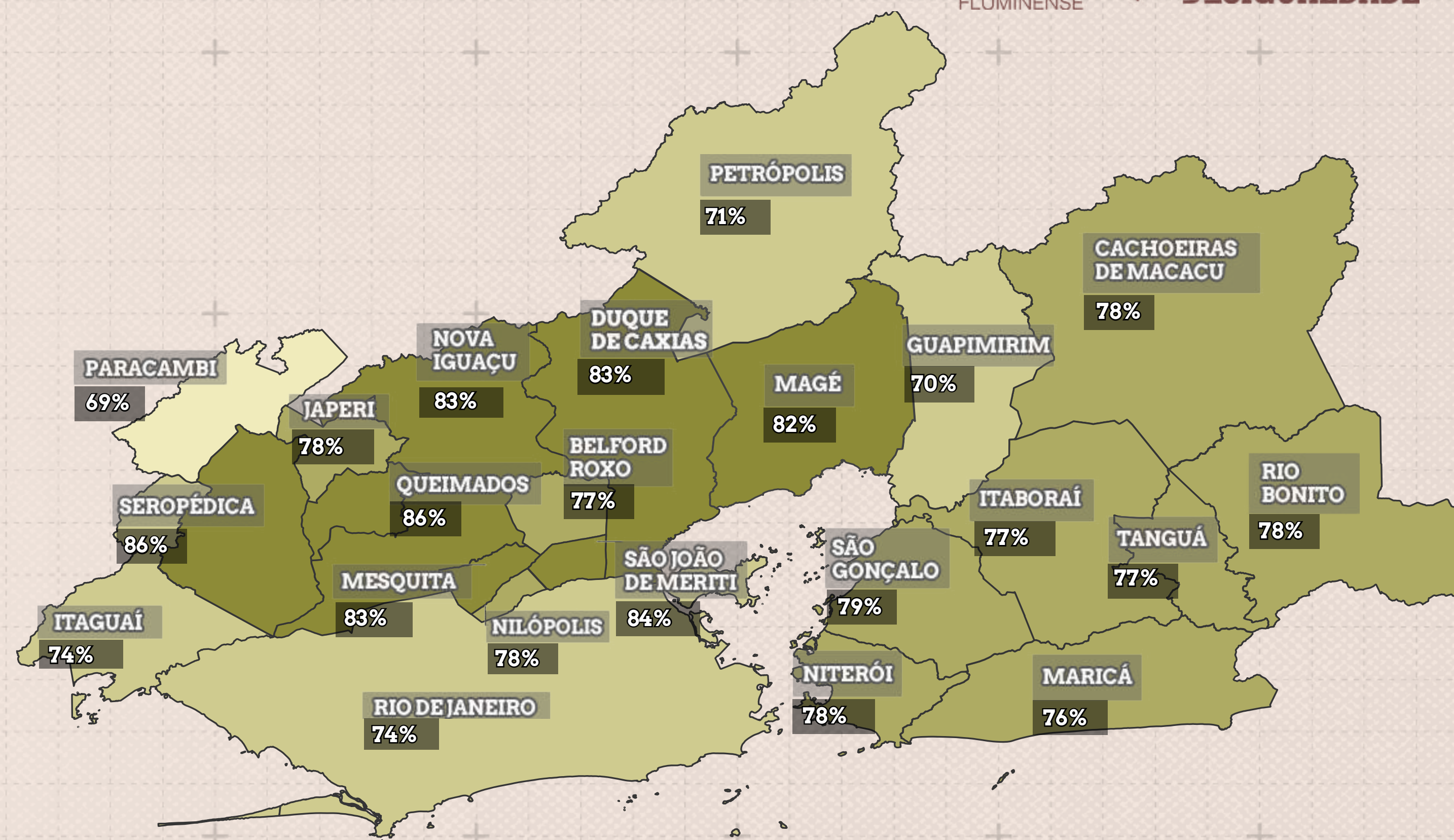
População negra em situação de rua

Percentual da população negra em situação de rua em relação ao total da população em situação de rua

Existem mais de 31 mil pessoas em situação de rua na Região Metropolitana do Rio de Janeiro cadastradas no CadÚnico, des-ses, cerca de 23 mil são pessoas negras. O número pode ser ain-da maior considerando que nem todas as pessoas em situação de rua estão cadastradas no CadÚnico.

Fonte: CadÚnico, 2026

Nota metodológica: O CadÚnico registra mais de 18 mil pessoas em situação de rua no Rio de Janeiro, enquanto o censo municipal mais recente contabilizou 8.195. A diferen-ça decorre da metodologia de coleta: o censo é considerado o método mais adequado para esse levantamento, mas, até a publicação, apenas o município do Rio o realizou.



DADOS

Brasil: 71%

ERJ: 75%

RMRJ: 75%

Legenda:

até 70%

acima de 70% até 75%

acima de 75% até 80%

acima de 80% até 90%



Justiça Racial



Transporte

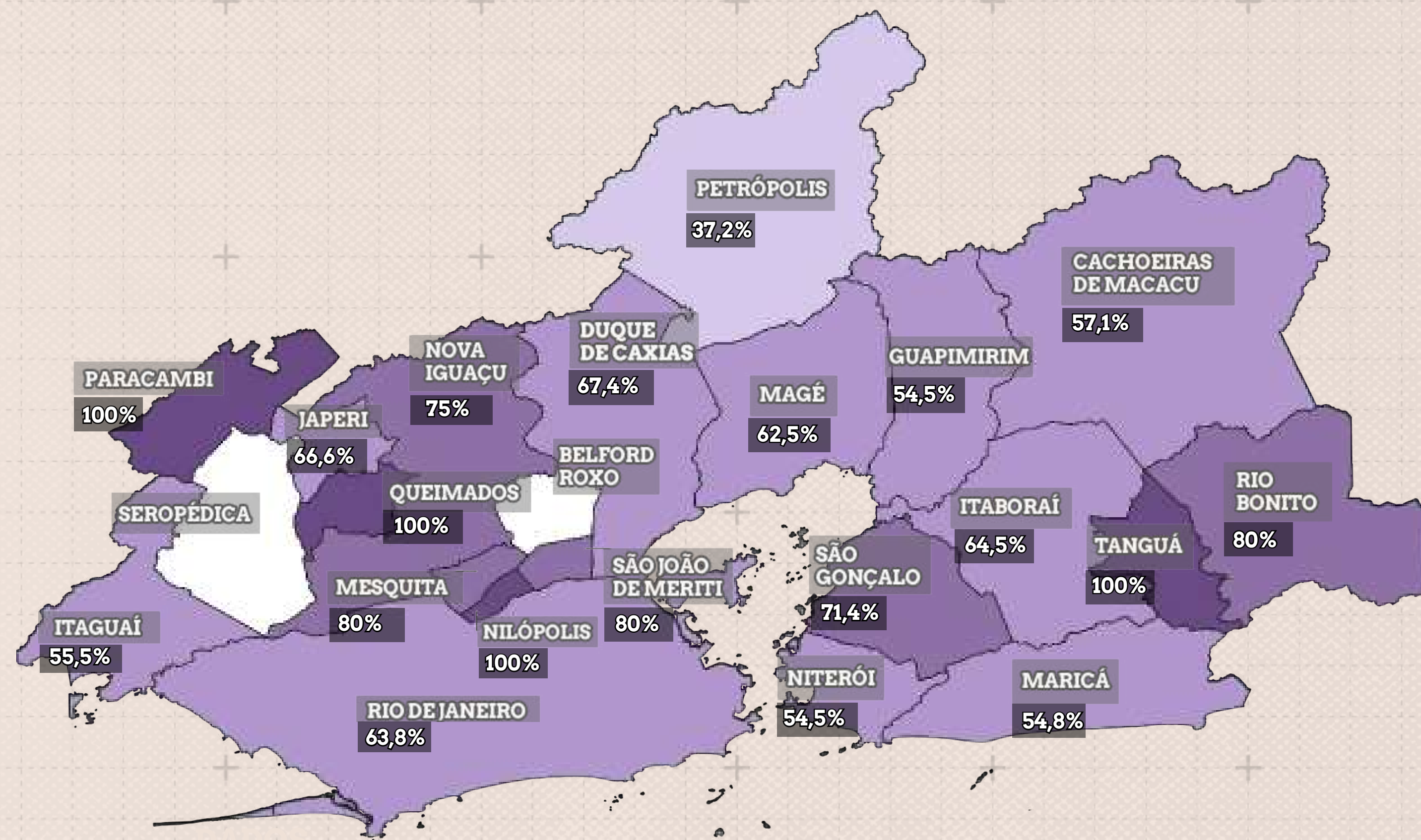
Morte de pessoas negras no transporte

Percentual de pretos e pardos entre vitimados em mortes no transporte, por local de ocorrência

Os dados apontam para a insegurança à qual a população negra é exposta nos transportes, em Nilópolis, Queimados, Paracambi e Tanguá todas as pessoas mortas no transporte eram pretas ou pardas. Na RMRJ, houve 992 casos nos transportes, sendo que três a cada cinco pessoas vitimadas eram negras.

Fonte: SES-RJ, 2025

Nota metodológica: Inclui todos os óbitos não fetais envolvendo acidentes de transporte segundo município de ocorrência.



DADOS

Brasil: ---

ERJ: 61%

RMRJ: 64%

Legenda:

- sem registro
- até 50%
- acima de 50% até 70%
- acima de 70% até 90%
- acima de 90% até 100%

Justiça Racial

Cultura

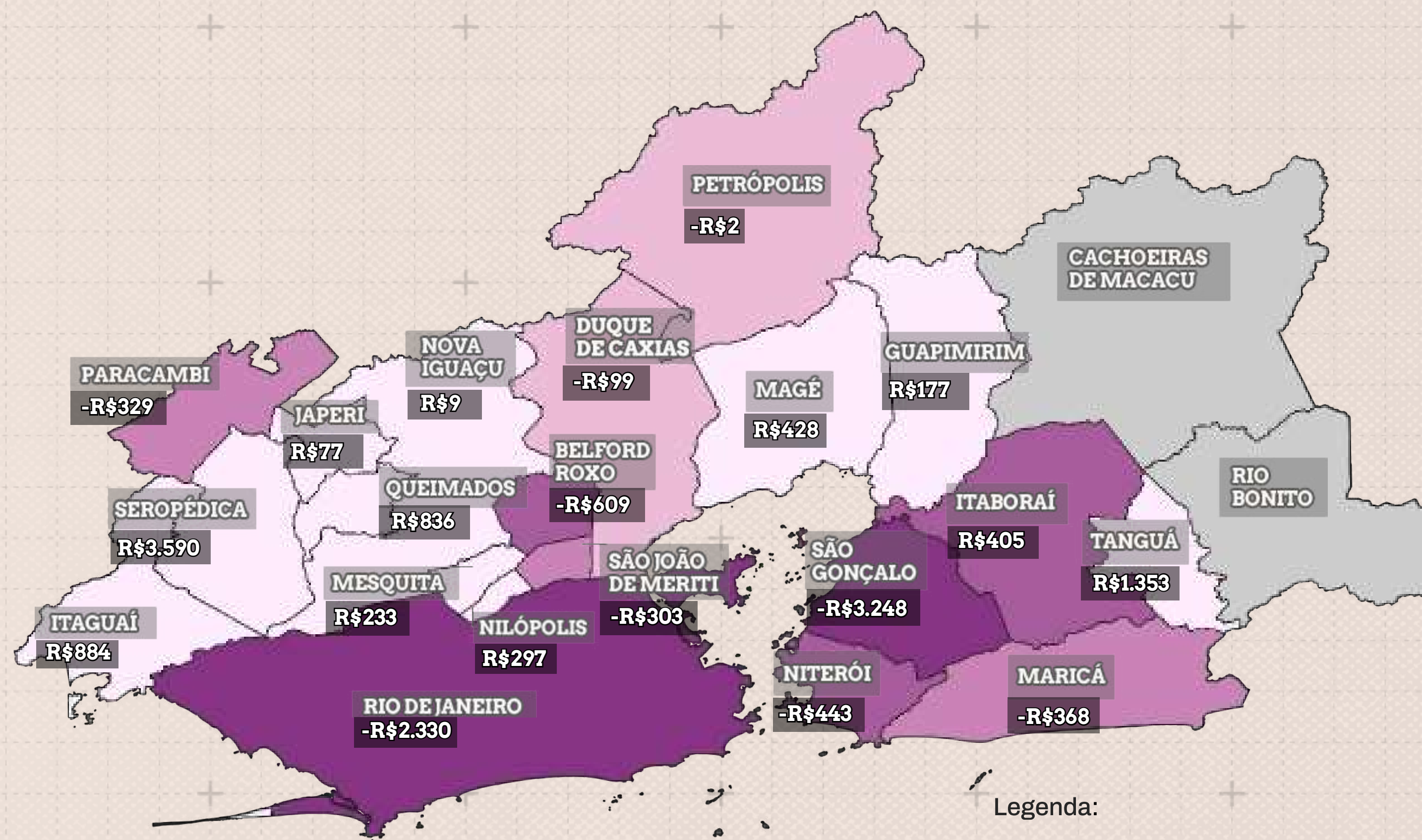
Diferença salarial na área da cultura entre brancos e negros

Diferença de remuneração média dos vínculos formais em ocupações culturais dos brancos em relação aos negros

No setor cultural da **Região Metropolitana do Rio**, trabalhadores brancos ganham, em média, **30,07%** a mais que trabalhadores negros. A disparidade é maior em **São Gonçalo**, onde brancos recebem **R\$ 3.248,82** a mais (**61,4%**). Essa diferença salarial dificulta o acesso a cargos de maior remuneração e impacta a sustentabilidade financeira dos profissionais negros do setor.

Fonte: RAIS, 2025

Nota metodológica: A unidade de análise é o vínculo empregatício, e não o trabalhador individual — de modo que um mesmo trabalhador com mais de um vínculo formal em ocupações culturais é contabilizado mais de uma vez. Os resultados não correspondem, portanto, ao total de trabalhadores culturais ocupados em cada localidade, tampouco captam vínculos informais do setor. Para o cálculo, os vínculos empregatícios foram classificados conforme o código da ocupação declarada, a partir da variável `cbo_2002`, sendo selecionados os códigos correspondentes a ocupações culturais — abrangendo produção cultural, audiovisual, cinema, televisão e rádio, música, artes cênicas, dança, patrimônio cultural, bibliotecas, arquivos e museus, artesanato, direitos autorais e ensino de artes, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002). Valores negativos indicam que brancos ganham a mais que negros.



DADOS

Brasil: -R\$1.368

ERJ: -R\$1.700

RMRJ: -R\$2.049

Legenda:

- negros ganham mais
- R\$2 até R\$100 a menos
- R\$303 até R\$369 a menos
- de R\$405 até R\$610 a menos
- de R\$2.330 até R\$3.248 a menos
- sem informação

Justiça Racial

Gestão

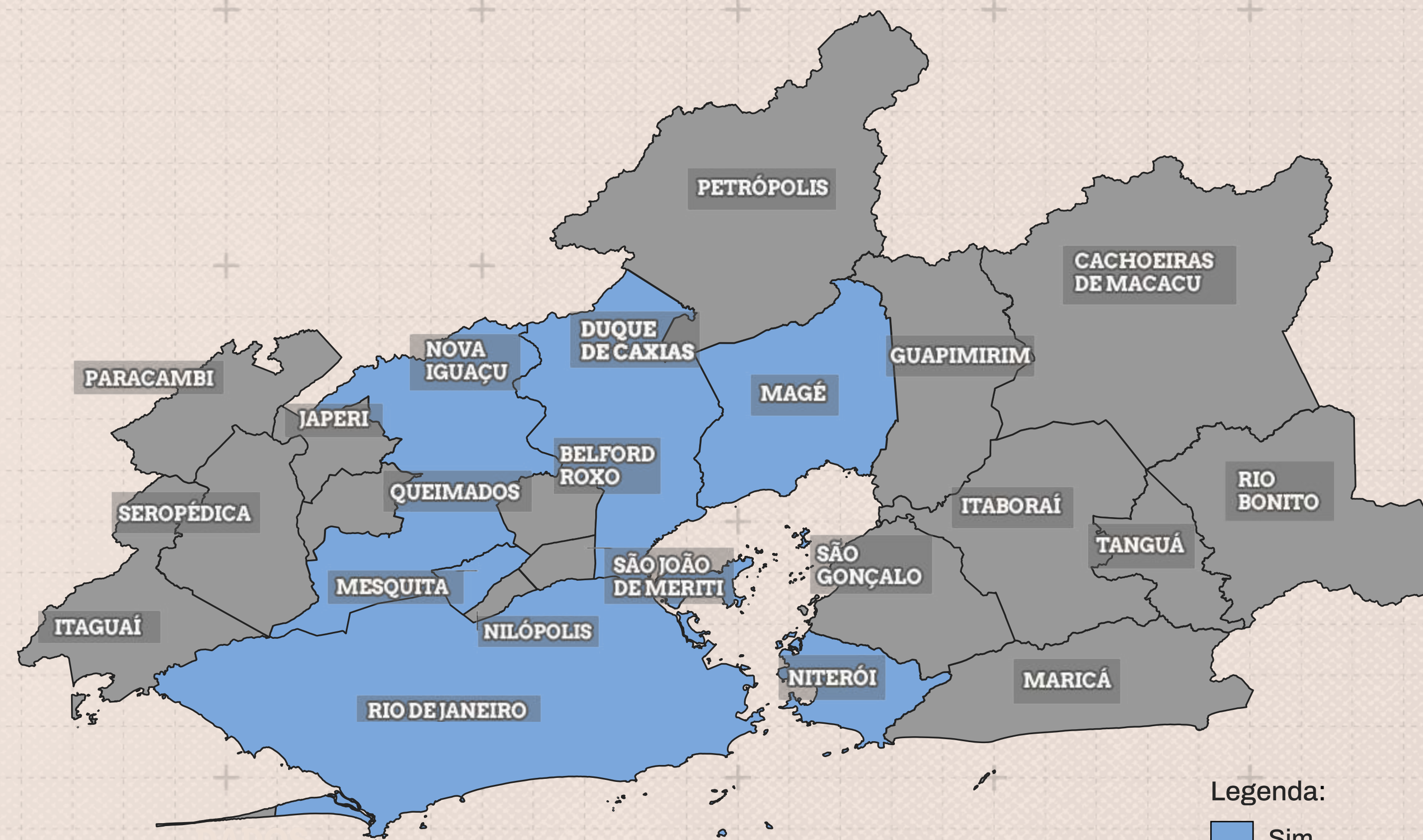
Referência à população negra nos planos diretores

Inclusão da população negra na legislação e no planejamento territorial dos municípios.

O planejamento urbano ainda invisibiliza quem constrói a metrópole. Apenas 6 dos 22 municípios da RMRJ citam ou incluem diretrizes para a população negra em seus Planos Diretores. A equidade racial precisa estar no papel para virar política pública.

Fonte: Casa Fluminense, 2026 (com base nas legislações municipais)

Nota metodológica: Termos chaves pesquisados nos Planos Diretores: quilombo (captura quilombo, quilombola); negro (captura negro, negra); étnico-racial (e a variação sem hífen étnico racial); e igualdade racial.



Legenda:

Sim
Não

Série histórica

Do Mapa de 2023 para o de 2026, o que mudou?
Municípios em que a desigualdade mais aumentou



**DIFERENÇA SALARIAL
ENTRE BRANCOS E
NEGROS**

Niterói: **-R\$1017,18**
Rio de Janeiro: **-R\$1130,1**
Seropédica: **-R\$2118,97**



**PESSOAS NEGRAS
ASSASSINADAS PELO
ESTADO**

Guapimirim: **+1,2 p.p**
São Gonçalo: **+0,1 p.p**



**DIFERENÇA DE IDADE
MÉDIA AO MORRER**

Tanguá: **-85,13 p.p**
Japeri: **-69,28 p.p**
Cachoeiras de Macacu: **-28,44 p.p**



**PESSOAS NEGRAS INSCRITAS
NO ENEM SEM INTERNET
EM CASA**

Guapimirim: **+12,69 p.p**
Belford Roxo: **+7,24 p.p**
Japeri: **+2,87 p.p**



**POPULAÇÃO NEGRA
EM DOMICÍLIOS NÃO
DESTINADOS À HABITAÇÃO**

Niterói: **+7,8 p.p**
Japeri: **+2,8 p.p**
Duque de Caxias: **+1,9 p.p**



**PESSOAS NEGRAS INTERNADAS
POR DOENÇAS TRANSMITIDAS
POR ÁGUA CONTAMINADA**

Cachoeiras de Macacu: **+96,40 p.p**
Queimados: **+71,60 p.p**
Seropédica: **+72,70 p.p**



**POPULAÇÃO NEGRA
EM SITUAÇÃO DE RUA**

Queimados: **+10,20 p.p**
Seropédica: **+9,10 p.p**
Paracambi: **+19,00 p.p**



**MORTE DE PESSOAS
NEGRAS NO TRANSPORTE**

Paracambi: **+50,00 p.p**
Rio Bonito: **+46,70 p.p**
São João de Meriti: **+20,00 p.p**

ENCAMINHAMENTOS



A produção desta 5ª edição do **Mapa da Desigualdade** foi surpreendida pelos novos lançamentos de dados do Censo 2022. Essa frase talvez possa soar estranha para quem não acompanha o campo da pesquisa no Brasil. A verdade é que, quatro anos depois, o levantamento de dados mais importante do nosso país só foi totalmente divulgado em agosto de 2026. O Censo Demográfico realiza a contagem dos brasileiros de norte a sul, mapeando quem são, onde moram e como vivem. Historicamente, ele é realizado a cada dez anos pelo IBGE, mas, por conta da pandemia em 2020, a pesquisa foi adiada para 2022, em um período de crise sanitária e política que impactou diretamente o levantamento. O governo federal da época desincentivou a produção do recenseamento, cortando em 32,5% o orçamento inicialmente projetado.

Pesquisas como o Censo, que produzem dados a partir da realidade encontrada de porta em porta, são essenciais para a elaboração de diagnósticos técnicos sobre o presente, para a produção de políticas públicas mais assertivas para o futuro e para o monitoramento de avanços ou retrocessos na garantia de direitos. E, claro, são fundamentais para a produção de materiais como o Mapa da Desigualdade. Desde nossa primeira edição, reforçamos que precisamos de mais dados transparentes, atualizados e acessíveis, que reconheçam todos os territórios que compõem as cidades.

O Mapa da Desigualdade 2026 também utiliza outras bases e estratégias para a construção de indicadores sobre a metrópole fluminense, como, por exemplo, a Lei de Acesso à Informação (LAI). Garantida a todas as pessoas, a LAI permite solicitar informações e até mesmo bases de dados completas de órgãos e instituições públicas, respeitados os limites necessários à proteção da privacidade. Recorrer à LAI é uma estratégia adotada desde a primeira edição do Mapa, muitas vezes como única alternativa para acessar bases de dados de municípios da Baixada e do Leste Fluminense.

Mas, apesar de ser um direito, o acesso à informação também enfrenta desafios. Para esta edição, foram realizados 15 pedidos de LAI, dos quais 8 foram negados ou não respondidos.

Há ainda um problema de descontinuidade. Nesta edição, utilizamos mais de 20 bases de dados e esse número poderia ser ainda maior. Ao mesmo tempo, 13 indicadores que a Casa vinha monitorando em edições anteriores não puderam ser atualizados. Mudanças de metodologia, alterações nas formas de acesso às informações, falta de transparência e descontinuidade das bases são algumas das barreiras que dificultam o acompanhamento das desigualdades e a construção de novas narrativas urgentes sobre nossas periferias e favelas.

Mais do que uma pesquisa, este material tem como objetivo demonstrar que é possível produzir diagnósticos técnicos sobre nossos territórios sem excluir nenhum grupo, respeitando as diferenças regionais e sem deixar nenhuma história para trás.

No fim, o Mapa ecoa nossas histórias. Desenha a desigualdade que sentimos diariamente, mesmo sem conseguir enxergar as linhas invisíveis que nos dividem.

O Mapa é o diagnóstico. É o passo um.

Ouvir as pessoas e suas agendas é a proposta, o passo dois.

É nesse caminho que apostamos em um futuro melhor.

Não vamos abrir mão dele.



A CASA FLUMINENSE

Organização que debate políticas públicas nas periferias urbanas para a redução das desigualdades da Região Metropolitana do Rio. Criada em 2013, a **Casa Fluminense** atua no fortalecimento de lideranças e organizações populares na busca por justiça racial, de gênero, econômica e climática, impulsionando ações territoriais, monitoramento cidadão e incidência política na Região Metropolitana do Rio de Janeiro para o Brasil.

Celebrando treze anos de existência, a Casa Fluminense lança o **Mapa da Desigualdade 2026**, publicação que reúne todo o aprendizado consolidado na Agenda Rio 2030, De Olho no Transporte, Guia para Agendas Locais, Guia para Justiça Climática e todas as 21 Agendas Locais 2030 ativadas.

Em todas as suas publicações, a Casa Fluminense segue os princípios da intersectorialidade, da interseccionalidade e da interdisciplinaridade sempre pautada pela justiça de gênero, justiça racial, justiça econômica e justiça climática. A Casa reforça seu compromisso na luta contra as múltiplas desigualdades, sociais e territoriais, contra a pobreza, o racismo, o sexismo e a degradação ambiental.

Agradecimentos à toda a rede de colaboradores e parceiros da Casa Fluminense, com os quais construímos essa Geração Cidadã de Dados.

PUBLICAÇÃO

Associação Casa Fluminense

COORDENAÇÃO DA PESQUISA

Iris Rosa
Lorrayne Honorato

SUPERVISÃO

Luize Sampaio
Taynara Cabral

APOIO

ICCI

PESQUISA E REDAÇÃO

Lorrayne Honorato
Lucas Martins

IDENTIDADE VISUAL

Lucas Linhares

CASA FLUMINENSE

COORDENAÇÃO-GERAL

Vitor Mihessen

GERÊNCIA PROGRAMÁTICA

Luize Sampaio

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES

Taty Maria | Larissa Cunha | Letícia Marinho

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Taynara Cabral | Carín Nuru | Lucas Linhares

COORDENAÇÃO DE MOBILIZAÇÃO

Paola Lima | Bruna Neres | Maria Clara Monteiro

COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Iris Rosa | Lorrayne Honorato

CASA
FLUMINENSE



MAPA DA DESIGUALDADE

2026

Região Metropolitana
do Rio de Janeiro